ANNO XXXIX NUMERO 299.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000

QUARTA FEIRA 30 DE DEZEMBRO DE 1863.

Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte para o subscriptor. . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para alí sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE DEZEMBRO.

3 Quarto ming. as 8 h., 49 m. e 2 s. da m.
10 Lua nova as 4 h., 29 m. e 20 s. da t.
17 Quarto cresc. as 8 h., 20 m. e 32 s. da m.
24 Lua cheia as 11 h., 23 m. e 14 s. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 7 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda as 8 horas e 6 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.

Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

28. Segunda. Ss. Castor, Cesario, Agapio mm.
29. Terça. Ss. Trofino, Primo mm.
30. Quarta. S. Sabino b. m.; S. Anisio b. m.
31. Quinta. S. Silvestre p. m.; S. Zotico m.
1. Sexta. ✠ Circumcisão do Senhor.
2. Sabbado. S. Isidoro b.; S. Argeo m.
3. Domingo. S. Aprigio b. de Béja.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

AVISO

Estando a terminar o corrente anno, rogamos aos nossos assignantes que estão em atrazo para com a subscripção do nosso Diario, queiram mandar satisfazer pelo preço estipulado, isto é á 6$000 por trimestre vencido. Egualmente prevenimos á aquelles que quizerem deixar de assignar que só, na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, é que se fazem as diversas alterações quer de entradas e sahidas, quer de transferencias de residencias, não se achando os nossos caixeiros e empregados autorisados a tomar essas notas. Os Srs. correspondentes dos assignantes, de fóra da cidade e provincia, são tambem prevenidos de que devem mandar satisfazer aos respecticos importes até o fim do corrente mez.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 24 de dezembro de 1863.

Officio ao inspector da thesouraria de fazenda. Ao alferes do 7.º batalhão de infantaria Jesuino Deocleciano de Souza Bruno, que vai commandar o destacamento de Nazareth mande V. S. ajustar contas até o fim do corrente mez.

Dito ao capitão do porto.—Faço apresentar á V. S. os recrutas de marinha José Joaquim de Souza, José Francisco da Rocha, e Sidronio Sabino Monteiro afim de que lhes dê o conveniente destino depois de inspeccionados. – Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao director das obras publicas.—Póde Vmc., mandar lavrar o termo de recebimento definitivo das obras do 10.º e 11.º lanços da estrada do norte (empreza Mamede) como pede em seu officio de hontem sob n. 261, que fica assim respondido.

Dito ao conselho de compras navaes.— Approvo os contratos que o conselho de compras navaes, segundo declarou em seu officio do 21 do corrente, effectuou com diversas pessoas para o fornecimento no trimestre de janeiro a março do anno proximo vindouro, de viveres, dietas, e outros objectos de consumo aos navios da armada e estabelecimentos de marinha, tudo de conformidade com o termo que veio annexo ao citado officio, devendo o mesmo conselho remetter a thesouraria de fazenda cópia dos referidos contratos.— Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito a camara municipal do Buique.—Respondendo ao officio de 9 do corrente, em que a camara municipal do Buique consulta se é incompativel o cargo de collector que nessa villa exerce José Cesar de Vasconcellos Junior, com o de agente do correio e destribuidor e partidor, tenho a dizer que em vista da doutrina do aviso do ministerio da justiça de 21 de outubro de 1861, são com effeito incompativeis semelhantes cargos.

Dito ao juiz municipal da 1.ª vara.—Remetto á Vmc. para terem o conveniente destino as guias dos sentenciados indicados na relação junta, os quaes vieram do presidio de Fernando no hiate «Sergipano» e vapor «Jaguaribe» segundo communicou-me o commandante do mesmo presidio em officios de 18 e 20 do corrente.

Portaria.—O presidente da provincia attendendo ao que requereu o juiz municipal e de orphãos do termo do Pão d'Alho bacharel Emigdio Marques Santiago, resolve conceder-lhe 2 mezes de licença com vencimentos, na fórma da lei para tratar de sua saúde.

Dia 26

Portaria.—O presidente da provincia attendendo ao que requereu o Dr. Pedro Dornellas Pessoa, medico do hospital Pedro II, e tendo em vista as informações ministradas pelo provedor da Santa Casa de Misericordia e inspector da thesouraria provincial, resolve de conformidade, com a lei n. 563 de 6 de maio deste anno, aposenta-lo com o ordenado correspondente ao tempo de serviço que ha prestado.— Communicou-se ao provedor da Santa Casa de Misericordia.

Mandou-se passar guia ao alferes João Pereira Guedes de Araujo, que pertenceu ao batalhão n. 19 de infantaria da guarda nacional de Nazareth, visto ter elle transferido a sua residencia para a provincia da Parahyba.

Ao capitão do 1.º batalhão de artilharia Antonio José da Silva do Brasil, e o alferes do 1.º batalhão de infantaria José Guilherme Guimarães ambos da guarda nacional do municipio do Recife concedeu-se passagem para a lista de reserva para serem aggregados aos corpos que lhes forem designados pelo respectivo commandante superior, visto terem sido considerados incapazes do serviço activo em inspecção de saúde.

Despachos dos dias 23 e 24 de dezembro de 1863.

Requerimentos.

Antonio Jorge Lopes dos Santos.— Passe patente.

Antonio José de Souza.—Prove o supplicante ter-se destinguido no ensino.

Alexandre Barbosa da Silva Junior.—Informe o Sr. juiz municipal do termo de Cabrobó.

Bacharel Emigdio Marques Santiago. — Passe portaria concedendo a licença pedida.

Joaquim José da Costa.— Informe o Sr. director das obras publicas.

Manoel Nunes Vianna.— Opportunamente será attendido.

Rufino Manoel da Cruz Cousseiro.— Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

EXTERIOR.

CORRESPODNENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

LONDRES.

Londres, 8 de dezembro.

O *Oneida*, que chegou de Southampton na manhãa do primeiro do corrente, trouxe-nos a mala do Brasil do mez proximo passado, sendo a correspondencia distribuida no decurso daquelle dia. Nenhuma noticia politica de importancia ácerca do imperio foi aqui publicada, havendo alguns jornaes já referido em tempo o que publicára a *Gazeta Official* do Brasil á respeito do nosso conflicto com este governo. O publico inglez identificou-se neste particular com o governo imperial, apreciando bellamente o escrupulo deste em não fazer obra por uma mediação que está imperfeitamente aceita pelo gabinete de Londres, e já por vezes tem manifestado a conveniencia de que o governo britannico dê o primeiro passo para com o governo imperial: mas o orgulho desmedido dos ministros Palmerston e Russell continúa a embaraçar uma reconciliação qualquer entre esses dous governos, visto como esses dous estadistas não querem confessar que cahiram na reprovação geral pelo que respeita o conflicto anglo-brasileiro. Sempre disse que nada confio nesses ministros, ainda quando teve lugar a sentença do rei dos Belgas em nosso favor, que tão bom ensejo lhes deu para uma satisfação; hoje ainda continúo a pensar que a demora no restabelecimento de nossas relações politicas com este governo é sobretudo devida ao caracter intratavel desses dous ministros. O conde de Lavradio, ministro de Portugal nesta côrte, continúa ausente d'aqui; e por esse motivo nenhum andamento tem tido o projecto de mediação que el-rei de Portugal offerecêra á Grãa Bretanha e ao Brasil.

A politica geral da Europa, e a excessiva especulação que nestes ultimos annos tem reinado nas classes financeiras, tem contribuido para a crise em que se acha os mercados monetarios da Europa. Em Paris, Hamburgo, Frankfort, Turin e sobretudo aqui, a taxa do desconto tem subido enormemente, sendo a do banco 8 %. Receia-se mesmo que vá além desse termo, visto como o pedido é ainda forte, e algumas transacções tiveram já lugar á 9 %. Para o Brasil foi tirada do banco de Inglaterra uma somma de vinte mil libras, e mais teria sido se a taxa do desconto não houvesse chegado áquelle ponto, que denota assaz a crise que se receia.

No mercado de Liverpool o nosso algodão tem baixado, ficando o de Pernambuco á 27 1/2 d por libra, e o da Bahia á 26 1/2 d. por libra.

As acções da estrada de ferro do Recife ficam á £ 17, £ 18; as da Bahia a £ 17 3/4; e as de S. Paulo com o premio de £ 1.

Os nossos fundos de 5 por cento a 99; e os de 4 1/2 por cento a 87 1/2 ex-dividendo.

O novo emprestimo acha-se com £ 2 a £ 1 1/2 de desconto, devido ao panico geral que tem reinado no Stock-Exchange nestes ultimos tempos. Os proprios consolidados inglezes 3 por cento tem por esse motivo baixado a 90 1/2, e a renda franceza 3 por cento a 66 fr. 90.

Os fundos hespanhóes 3 por cento estão a 53 1/2, e os portuguezes 3 por cento a 48 1/4. Italianos a 3 por cento 70 1/2, consolidados turcos 6 por cento 45 1/2. Gregos 5 por cento 29 1/2. E turcos a 4 por cento garantidos 101.

Nesta ultima quinzena seguiram deste Reino-Unido para diversos portos do Brasil os seguintes navios:

De Liverpool «The Town of», Liverpool (26) para Pernambuco.
De Cardiff «Adrian», (26) para Pernambuco.
De Liverpool «Triumpho», (26) para o Maranhão.
De Liverpool «Costerio», (27) para a a Bahia.
De Liverpool «Artistic», (28) para Pernambuco.
Do Brasil chegaram a Inglaterra:
Do Ceará «Spria», (26) a Falmouth;
Da Bahia «Tarante», (2) a Elyde.
Do Pará «Cupid», (2) a Liverpool.

No dia 2 do corrente foi apresentado á sua magestade á rainha no castello de Windsor o conde Roepstonff, enviado do rei da Dinamarca encarregado de motificar a elevação desse soberano no throno dinamarquez.

O conde Russell assistia a essa audiencia, tendo a honra de apresentar em seguida aquella mesma augusta senhora, o principe de La Tour d'Auvergne, novo embaixador francez nesta côrte.

Sua magestade á rainha permanece ainda naquella residencia real, mas seguirá brevemente para Osborne, onde se demorará todavia pouco tempo. O principe e a princeza de Galles acham-se actualmente em Frogmore, perto de Windsor, e ahi ficarão até o regresso da rainha de Osborne a esse castello.

O principe e a princeza real da Russia tem prolongado a sua viagem neste paiz, parecendo que desejam neste momento estar retirados da capital da Prussia, onde el-rei Guilherme continúa a representar um papel compromettedor para a dynastia Hohenzollern.

A gazeta de Londres acaba de publicar a correspondencia official havida entre este governo e o francez por occasião da proposta do imperador Napoleão relativa a um congresso europeu.

N'um proximo despacho o conde Russell informa lord Cowley, embaixador da Inglaterra em Paris, de que sua magestade a rainha recebera uma carta autographa do imperador naquelle sentido, a qual seria tomada pela rainha na devida consideração, se bem que sua magestade houvesse, antes de responde-la, de submette-la aos conselheiros da corôa. Posteriormente esse ministro escreveu ao mesmo embaixador assignalando o vago da proposta imperial, afim de como informar-se do programma que previamente deveria ser concertado para regular os trabalhos do projectado congresso. Finalmente em 25 de novembro proximo passado, o conde Russell dirigio o seu ultimo despacho a este respeito, annunciando ao embaixador de sua magestade britannica em Paris, para que este communicasse ao gabinete francez que o governo britannico declinava a proposta imperial pelos motivos indicados nesse despacho, não aceitando mesmo em principio a idéa de um congresso suggerido pelo imperador. Tal foi a solução que por sua parte este gabinete deu á famosa questão do dia, isto é—ao projecto que a França suggerira da reunião de um congresso europeu, em que deveriam ser tratados os importantes assumptos que ameaçam a paz da Europa.

Declinando o convite imperial, o ministro dos negocios estrangeiros da Grãa-Bretanha, comquanto reconhecesse a bôa fé com que o imperador Napoleão busca uma solução pacifica para as graves questões politicas que agitam a Europa, pronunciou-se pela inefficacia desse expediente attendendo á posição parcial em que se acham as principaes potencias em relação a essas mesmas questões.

Quem acreditará que a Russia virá a resolver favoravelmente n'um congresso a crise porque está passando a Polonia, quando até hoje tem resistido ás reclamações da Europa naquelle sentido? A sua politica evasiva deixaria essa questão no mesmo estado, ate porque ella não receiaria ser coagida como o não tem sido.

A questão da Italia não seria solvida de melhor modo, quando o governo da rainha não ignora que a Austria se retiraria do congresso, logo que nessa reunião fosse ventilada a idéa da cessão de Veneza em favor do rei Victor Emmanuel. E pelo que respeita ás questões dos ducados allemães, de Roma, e mesmo dos Principados Danubianos que tão perto toca a questão do Oriente, quem bona fide dirá que ellas seriam praticamente resolvidas por esse projectado congresso?

A Allemanha quér a todo custo repellir a Dinamarca do continente germanico; a França na sua qualidade de filha promogenita da igreja, não desampararia os direitos do papa; e a questão do Oriente seria novamente ventilada a pretexto da situação politica dos Principados. Ora, em taes circumstancias, não é de esperar que de um congresso onde figurarão partes com interesses oppostos resulte a pacificação desejada, sendo pelo contrario para receiar que as potencias nelle representadas venham a separar-se com grande resentimento, o que aggravaria mais a situação que se busca remediar. Demais um congresso que não viesse previamente a concertar os meios de executar suas resoluções, equivaleria a bem pouca cousa; pelo que ainda o governo britannico entendia dever declinar o convite que em nome do imperador lhe fôra feito. Alludindo nos tratados de 1815, o conde Russell sustentou que sobre elles repousa ainda o edificio politico da Europa.

Quando ha dias escrevi a minha ultima missiva a opinião corrente aqui era que este gabinete aceitaria o convite do imperador Napoleão, uma vez que sua magestade imperial formulasse previamente um programma sobre o qual todavia a Grãa-Bretanha daria a sua opinião. Neste sentido se havia tambem pronunciado uma importante parte da imprensa ingleza, que comtudo não confiára jámais no feliz resultado desse expediente. Chegara-se a dar como quasi certa a retirada do conde Russell do ministerio, attribuindo-se a este ministro vistas oppostas á reunião de um congresso contra a maioria do ministerio de que elle faz parte.

A publicação official daquella correspondencia veio porém manifestar que o governo da rainha não estivera de modo algum em desaccordo naquella questão, indo pelo contrario além daquillo que por prudencia a opinião publica havia recommendado.

A imprensa ingleza tem unanimemente approvado a politica do gabinete nesta emergencia, embora algumas folhas hajam condemnado o modo rude porque lord Russell exprimio as vistas do governo britannico nessa questão.

Que posição será, á vista do occorrido, a da Grãa-Bretanha no caso, aliás improvavel, da reunião d'um congresso europeu? Os interesses que este governo tem em todas as grandes questões politicas da Europa, hão de leva-lo a vigiar de perto os trabalhos de uma tão importante reunião, afim de que os direitos da Grãa-Bretanha sejam em tempo resalvados; mas afóra o recurso d'um protesto bem cabido, a sua posição será a da mais perfeita neutralidade, ficando-lhe sempre livre a acção de intervir quando assim convenha á sua politica de refinado egoismo. Com effeito nas actuaes circumstancias, dispondo d'um poder naval immenso e achando-se extraordinariamente defendida, a Inglaterra tem todo interesse em manter sua neutralidade no meio das graves complicações politicas que possam surgir, afim de melhor proteger o seu commercio, cujo desenvolvimento é para este povo, sem distincção de governantes e governados, o ponto culminante. Houve tempo em que o governo britannico tendia sempre a competir com as grandes potencias acerca da sua maior influencia politica no mundo; mas hoje parece haver afrouxado nesse proposito de certo porque esta colhendo os fructos daquella politica.

A imprensa franceza tem atacado violentamente o governo britannico, por este não haver accedido ao convite do imperador Napoleão.

Na opinião de varios jornaes de Paris, o congresso terá sempre lugar, havendo o governo francez recebido já respostas affirmativas de todos os gabinetes menos aquelle que fica mencionado. Affirma-se até que o papa, o sultão, rei da Suecia, o da Dinamarca, o da Grecia, o da Italia, o da Belgica e a rainha de Hespanha, comparecerão nesse brilhante areopago. O oraculo das Tulherias não fallou ainda, depois da recusa que a Inglaterra acaba de dar; mas não tardará a faze-lo, logo que no 1º de janeiro proximo tiver de dirigir-se como de costume ás grandes corporações do estado e para então se espera que annunciará a realisação ou a desistencia da grande ideia que ventilára por occasião da abertura do corpo legislativo. Presentemente sua magestade imperial se acha em Compiegne onde cercado da sua côrte e de numerosos convivas se diverte dando brilhantes caçadas e outros divertimentos. Os embaixadores da Inglaterra, Russia, Prussia e Austria, figuram no numero dos convidados.

Neste paiz a questão dinamarqueza continua a encontrar numerosas sympathias, e a impresa aconselha o gabinete de Londres a sustentar o tratado de 1852 que garantio ao principe Christiano a integridade da corôa da Dinamarca. Falla-se na proxima partida de Lord Wodehouse para Compenhague com uma missão especial da rainha afim de não só cumprimentar el-rei Christiano IX por occasião da sua elevação ao throno como tambem de enterde-se com o governo dinamarquez acerca da questão dos Ducados. O gabinete britannico parece aconselhar o rei Christiano a revogar a constituição recentemente promulgada na parte relativa ao Holstein, no intuito de impedir a execução federal de que estão já encarregados os reis do Hanover e de Saxe, além do imperador d'Austria e do rei de Prussia que prestaram um fórte corpo de reserva.

A execução federal, nas actuaes circumstancias, tornaria ainda mais complicado o conflicto dano-allemão pela circumstancia da pretenção do principe de Augoustemburg: e esse inconveniente é que a Inglaterra busca resalvar.

A Austria e a Prussia tem officialmente declarado que respeitarão o tratado de Londres de 1852, uma vez que o rei da Dinamarca satisfaça seus compromissos para com os Ducados; e comquanto se não apposessem á recente suspensão do enviado dinamarquez no seio da diate federal, não reconheceram todavia, como algumas potencias secundarias da Allemanha já fizeram, os pretendidos direitos do principe d'Augoustemburg.

A Dinamarca esperava que nesta emergencia o governo britannico faria apparecer a esquadra ingleza nas aguas de Compenhague, afim de impôr moralmente á confederação germanica; mas a Inglaterra parece limitar a sua acção a mera diplomacia, não se mostrando disposta a recorrer a outro meio, pelo menos emquanto a diate não for além dos termos em virtude dos quaes votou a execução federal.

A situação é todavia grave, porque o rei Christiano tem nos ducados mais de trinta mil homens com os quaes pretende oppôr-se entrada das tropas allemães, qualquer que seja o pretexto com que estas venham de occupar aquella parte de monarchia dinamarqueza.

É claro que em taes circumtancias a guerra póde surgir de prompto no norte da Europa, sendo que semelhante estado de cousas põe em perigo a paz da Europa.

Neste momento mesmo deparo nos jornaes a noticia telegraphica de Compenhague, annunciando que n'um conselho de ministros presedido pelo rei Christiano IX fôra resolvido tomar como *causus belli* a occupação dos ducados pela Allemanha; qualquer que seja o pretexto sôb o qual esse successo possa vir a realisar-se.

Uma tal situação politica é pois gravissima, tanto mais que achando-se a Europa já agitada pela guerra da Polonia, esta nova crise augmenta decedidamente o perigo de uma guerra geral. Está annunciado para o dia 9 do corrente um conselho de ministros em Windsor sôb a presidencia de sua magestade a rainha, no qual o governo britannico tomará provavelmente uma séria resolução acerca da decisão com que o governo dinamarquez acaba de responder á ameaça da confederação germanica. Lord Wodehouse deverá seguir para a sua missão logo depois da decisão que houver de ser adoptada nesse conselho d'estado.

Tem nesta capital feito grande sensação a noticia da grave enfermidade de lord Elgin, governador geral da India. Suppõe-se mesmo que a esta hora aquelle digno funccionario tenha deixado de existir, pois ficara em artigo de morte. Em todo caso deixará, o governo da India, porquanto o seu estado de saúde, abalado pela presente grave enfermidade, lhe não permittia continuar a viver naquelle clima. Sir J. Lavorence foi nomeado para substitui-lo, e esta escolha tem merecido geral approvação.

Lord Elgin tem prestado eminentes serviços ao seu paiz em missões remotas, havendo occupado os postos de governador do Canadá, de embaixador inglez por duas vezes na China e uma no Japão, e finalmente de governador geral da India. Por occasião da retirada de lord Canning, o conde Elgin foi nomeado contra sua vontade para tão alto posto, deixando vago o lugar de ministro dos correios que occupava no ministerio Palmerston. No Japão esse habil diplomata soube alcançar para o seu paiz condições mui favoraveis, e congraçar a má vontade daquella nação contra os estrangeiros. Este importante serviço porém acha-se hoje annunciado pela barbara politica de lord Russell, que havendo autorisado o bombardeamento de Kagosima, sem justa causa, revoltou novamente aquelle povo susceptivel contra as raças estrangeiras. A imprensa tem altamente increpado este grave erro do ministerio Palmerston Russell, e até a «Associação dos amigos da Paz» acaba de dirigir uma supplica á rainha, afim de que sua magestade reprove esse acto tão barbaro do governo de lord Palmerston; mas não é provavel que esses protestos produzam resultado algum favoravel, quando é certo que essa politica fôra previamente approvada pelo chefe do estado, visto como taes decisões são sempre tomadas com o conhecimento do primeiro magistrado da nação. Kagosima, capital do estado desse nome no imperio do Japão, e cidade de mais de cento e cincoenta mil habitantes, foi arrasada em algumas horas, por que era preciso a este governo vingar-se contra innocentes pelo assassinato de um subdito britannico! Se posteriormente vier a ter lugar um attentado semelhante contra a vida de um outro subdito da rainha, o mesmo escandalo hade repetir-se por parte deste governo, apesar de quaesquer protestos do povo inglez! E' deste modo que lord Palmerston firma o seu famoso principio de que um subdito britannico póde proclamar *Civis Romanus sum*.

O marechal Forey chegou a Lisbôa no dia 1º do corrente, de regresso do Mexico. Depois de alguns dias de demora nessa capital seguirá para a França, onde é já esperado.

As noticias dos Estados-Unidos, por via de Nova York, chegam até 26 de novembro proximo passado: o premio do ouro ficara a 47 3/8, e do cambio sobre esta praça a 106.

O exercito do Potomac permanacia inactivo em frente das forças confederadas sôb o commando do general Lee; e quanto mais crescer a estação invernosa, menos importantes serão as operações desses dous corpos de exercito.

No Tennessee, o general Grant tivera um forte encontro com os confederados sôb o commando do general Bragg, fazendo-lhes cinco mil prisioneiros e tomando-lhes muitas peças de artilharia. Esta victoria lhe custara porém mais de quinhentos homens entre mortos e feridos. As tropas federaes continuavam a manter-se em Knoxville, achando-se o inimigo a distancia desse ponto. Estas tem sido as peripecias da guerra americana na ultima quinzena, continuando assim indecisa aquella terrivel contenda, que a meu ver não terá fim em quanto um dos partidos se não achar completamente derrotado por uma série de victorias bem aproveitadas.

Até hoje a inepcia dos generaes americanos tem inteiramente annulado o valor dos bravos soldados que elles commandam.

Charleston mantinha-se sempre contra o cerco; a 20 de novembro o forte *Sumter* resistia ainda.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Temos á vista cartas e jornaes da Europa dos quaes foi portador o vapor inglez *Magdalena*, com datas: de Hamburgo 5, de Paris 7, de Londres 8, do Porto 11 e de Lisbôa 13 do corrente.

Nas partes respectivas encontrarão os leitores a correspondencia de Londres e as noticias commerciaes de Hamburgo, por termos sido forçados a demorar para os numeros seguintes as demais, pela chegada do vapor do sul do imperio. Abaixo, porém, damos o resumo das noticias dos diversos paizes, colhidas nas missivas dos nossos correspondentes e nos jornaes que recebemos.

— O corpo legislativo francez concluio a verificação dos poderes. Das duas ultimas eleições que deviam ainda ser examinadas, uma foi approvada sem discussão, e a outra, a do setimo circulo do norte, não foi considerada valida.

A eleição do norte occupou toda a sessão. Depois de lido o relatorio da commissão que apresentava valida a eleição, o marquez de Havincourt proferio um discurso apresentando uma minuciosa informação dos factos. O commissario do governo Mr. Vernier, debalde tentou modificar, por algumas explicações, a impressão que causara na camara o discurso de Mr. de Havincourt. Procedeu-se á votação e foram regeitadas as conclusões da commissão.

Segundo o *Moniteur*, na exposição do estado financeiro apresentada pelo ministro Fould, apparece o conjuncto dos deficits, o qual se eleva a 972 milhões, sendo portanto necessario fazer um emprestimo de 300 milhões que se empregará na consolidação dos bonds do thesouro.

As despezas do Mexico elevar-se-hão no fim de 1863 á 210 milhões approximadamente.

O ministro esperava que o emprestimo mexicano trazia o reembolso deste deficit, mas apezar da confiança que lhe inspira o immediato estabelecimento de um governo regular no Mexico, julga que a França não deve fazer depender a segurança da sua fazenda, da liquidação da divida mexicana.

O *Morning-Post* vê no relatorio de Mr. Fould uma garantia de que a paz da Europa não ha de ser alterada pela França.

O mesmo jornal declara que o boato que circulou da demissão de lord Russell não tem o menor fundamento.

— O governo inglez recusou tomar parte no congresso proposto pela França.

O *Morning-Post* diz a este respeito o seguinte:

« Os ministros da rainha não julgaram conveniente aconselhar a Sua Magestade que se fizesse representar n'um congresso que considera como uma utopia.

« Eis a resposta da Inglaterra:

« O conde Russell ao conde de Cromwell, embaixador inglez em Paris.—Foreing-Office, 25 de novembro.

« Mylord.—O governo de Sua Magestade recebeu do Sr. marquez de Cadore cópia da nota dirigida a este ultimo pelo Sr. Drouyn de Lhuys, em resposta á que eu escrevera á V. Exc. em 12 deste mez.

« O governo de Sua Magestade obtendo resposta aos quesitos que estabeleceu, não se demorará em responder definitivamente á carta que o imperador dos Francezes dirigio á rainha, convidando-a para tomar parte no congresso das potencias européas que se devia reunir em Paris.

« Transmitto-lhe junto cópia da carta de convite do imperador á rainha, a qual carta é semelhante á que apparecera no *Moniteur* e fôra dirigida á confederação germanica.

« O governo de Sua Magestade reconhece plenamente neste intuito o desejo que o imperador dos Francezes tem de pôr termo a agitação que reina em diversas partes da Europa, e de estabelecer a paz geral em bases mais solidas que aquellas sobre as quaes, na sua opinião, assenta actualmente.

« O imperador declara que a França é desinteressada na questão; que não procura pelo que lhe diz respeito, nenhum engrandecimento, e que os interesses a defender são, não os da França, mas os da Europa.

« O governo de Sua Magestade póde tambem declarar que a Grãa-Bretanha é desinteressada neste assumpto; que não procura nenhum engrandecimento, e que só lhe cumpre aconselhar a moderação e a paz.

« Mas a França e a Grãa-Bretanha, sendo deste modo desinteressadas, devem com tudo considerar qual é a posição, e qual será n'um congresso o procedimento provavel das nações que possam ser chamadas a fazer sacrificios de territorio ou de preponderancia e força moral.

« Vem talvez ainda a proposito fallar nesta occasião dos tratados de 1815.

« O imperador dos Francezes admitte no ponto de vista pratica a força obrigatoria de muitos pontos desses tratados, e o governo de Sua Magestade tambem admitte que certas partes desses actos foram modificadas ou esquecidas e que outras partes estão actualmente ameaçadas ou em discussão.

« O governo de Sua Magestade infere das explicações dadas ao Sr. Drouyn de Lhuys, que na opinião do governo do imperador é para todos evidente que ha muitas questões não resolvidas e que podem perturbar a Europa.

« Taes seriam:

« O conflicto na Polonia deve prolongar-se muito mais?

« A Dinamarca deve estar em guerra com a Allemanha e as nações que outr'ora tomaram parte na discussão deste assumpto devem ficar indifferentes a ella?

« A anarchia deve continuar a reinar nos principados danubianos, ameaçando fazer assim resurgir a todo o instante a questão do oriente?

« A Italia e a Austria devem sempre conservar-se em attitude hostil?

« A occupação de Roma pelas tropas francezas deve perpetuar-se indefinidamente?

« O governo do imperador estabelece ainda este quesito: devemos antes de novas tentativas conciliatorias, renunciar a esperança de alliviar o encargo imposto ás nações da Europa pelos armamentos excessivos, que alimentam o sentimento de desconfiança reciproca?

« São estas na verdade as principaes questões que perturbam ou ameaçam a paz da Europa; mas ha outra questão que, segundo o governo de Sua Magestade, serve de base a todas as outras, e é a seguinte:

« O congresso geral dos estados europeus póde com effeito resolver em sentido pacifico os diversos pontos em litigio?

« Eis a verdadeira questão que importa aos governos dos differentes estados considerar séria e attentamente.

« O governo de Sua Magestade pensa que existe uma consideração maior, que deve levar-nos á uma conclusão.

« Depois da guerra que desolou a Allemanha, de 1619 á 1649, e depois das lutas successivas que affligiram o continente europeu de 1793 á 1815, foi possivel repartir os territorios e definir os direitos por intermedio de um congresso, porque as nações da Europa estavam fatigadas de carnificina e exhaustas pelos encargos da guerra, e porque as nações que se reuniram em congresso, tinham, por effeito das circumstancias, os meios de fazer executar as suas decisões.

« Mas hoje, depois de uma longa paz, nenhuma potencia estará disposta a ceder territorio ao qual tem direito em virtude de um tratado, ou a respeito do qual póde invocar a posse.

« Por exemplo, entre as questões acima mencionadas como perturbando ou ameaçando a Europa, as duas mais inquietadoras são a da Polonia e a da Italia.

« Examinemos o estado actual destas questões, e vejamos se é provavel que um congresso possa dar-lhes solução pacifica.

« Pelo que respeita á Polonia, a questão não é nova para a França, nem para a Austria, nem para a Grãa-Bretanha.

« Ha muitos mezes estas nações, evitando cuidadosamente as ameaças, esforçaram-se por obter da Russia, por meio de representações amigaveis, que adoptasse providencias de natureza reparadora; e essas nações só conseguiram a promessa, muitas vezes renovada, de que tanto que a insurreição fosse reprimida, recorreria á clemencia e á conciliação.

« Haverá alguma vantagem em reiterar, em nome de um congresso, representações que já se fizeram com tão pouco exito?

« E' provavel que um congresso possa assegurar á Polonia condições mais favoraveis sem o emprego combinado da força?

« Graças á sua superioridade militar e inflexivel severidade, a Russia faz grandes esforços para a repressão dos insurgentes.

« E' provavel que a Russia no orgulho da força conceda o que recusou nos primeiros dias de desanimo? Quererá crear uma Polonia independente pelo simples pedido de um congresso?

« Se não quizer, não restará em perspectiva senão a humiliação para a Europa ou a guerra com a Russia.

« As potencias que não estão preparadas para concorrer com as despezas e seguir as aventuras da guerra, podem muito bem desejar subtrahirem-se a segunda alternativa.

« Póde-se accrescentar que estamos verdadeiramente n'um periodo de transição. Se a insurreição for vencida, verse-ha então se as promessas do imperador da Russia são realisadas. Se a revolução não for vencida, ou se para o conseguir se tratar o povo polaco com maiores rigores, surgirão outras questões, que pedirão novo exame, mas que seriam difficilmente resolvidas por uma numerosa assembléa de representantes de todas as nações da Europa.

« Na verdade é para temer que as questões que surgem todos os dias e reflectem os variados successos do momento, dêem occasião a discussões frivolas, em vez de serem assumpto de deliberações com caracter de utilidade publica, no seio de um congresso de vinte ou trinta representantes, que não reconhecerão nenhuma autoridade suprema, nem se limitarão a regras de acção determinadas.

« Se passamos a questão da Italia, apresentam-se novas difficuldades. Propôr-se-ha em primeiro lugar, saccionar por um novo tratado o estado actual de posse da peninsula? O papa e os soberanos aparentados com os principes destituidos pederão, de um lado, oppôr-se a dar ao rei da Italia um titulo que lhe recusaram até hoje, de outro lado, o rei de Italia oppôr-se-ha de certo a um accôrdo que pareça prohibir-lhe, ao menos implicitamente, a posse de Roma e Veneza.

« Mas tem a intenção de pedir a Austria, no seio do congresso, que renuncie a posse de Veneza?

« O governo de sua magestade tem boas razões para acreditar que nenhum representante da Austria assistiria a uma assembléa onde semelhante proposta fosse discutida.

« O governo está informado que se semelhante projecto fosse previamente annunciado, a Austria recusaria tomar parte no congresso; e que se o assumpto se apresentasse sem previa notificação, o ministro da Austria se retiraria da assembléa. Ainda neste caso as deliberações do congresso levariam rapidamente á alternativa de humilhação ou de guerra.

« Será possivel reunir um congresso e convidar para elle um representante da Italia, sem discutir a situação de Veneza? O imperador seria o primeiro a reconhecer a impossibilidade de evitar a discussão.

« Quanto á Allemanha e á Dinamarca é verdade que muitas potencias da Europa são interessadas nessa questão; mas o concurso da Hespanha, de Portugal, da Italia e da Turquia não parece auxiliar uma solução satisfactoria; e se pelo que respeita á Polonia e a Italia não se prevê que se possa obter um resultado propicio, haveria utilidade em convocar um congresso geral de todos os estados da Europa para encontrar remedio á anarchia da Moldo Valachia?

« Se todas estas questões, as da Polonia, da Italia, da Dinamarca e dos principados Danubianos, podessem resolver se por uma simples manifestação de opiniões, ver-se-hia talvez que as apreciações do governo de sua magestade não differem notavelmente das do imperador dos francezes.

« Porém se a simples manifestação de opiniões e votos não póde produzir nenhum resultado positivo, parece evidente que as deliberações de um congresso consistiriam em pretenções e pedidos apresentados por uns e repellidos por outros; e como não haveria em semelhante assembléa nenhuma autoridade suprema, para tornar executorias as decisões da maioria; o congresso havia de provavelmente separar-se deixando muitos dos seus membros mais mal dispostos entre si do que antes da sua primeira reunião.

« Ora se tal deve ser a consequencia provavel do congresso proposto, segue-se que não seria natural que se podesse effectuar uma reducção dos armamentos da Europa.

« O Sr. Drouyn de Lhuys recorda uma proposta feita por lord Clarendon, em uma das ultimas sessões do congresso de Paris. Mas o governo de sua magestade considera essa proposta como tendo por fim remetter para os bons officios de uma nação amiga qualquer divergencia entre duas outras nações, e nunca como indicio de reunião de congresso geral.

« Não podendo pois entrever a probabilidade de resultados propicios de que se lisongeou o imperador dos francezes quando propoz o congresso, o governo de sua magestade cedendo a fortes convicções e depois de madura deliberação, encontra-se na impossibilidade de aceitar o convite de sua magestade imperial.

« Tenho a honra, etc.—*Russell*.

« P. S.—Queira entregar uma cópia da presente nota ao Sr. Drouyn de Lhuys. »

As respostas dos soberanos da Russia, Saxonia e Wurtemberg foram publicadas no *Moniteur*.

O czar mostra-se favoravel ao accôrdo das potencias e deseja o desarmamento geral; mas é de opinião que para chegar a reunir-se o congresso, se torna indispensavel que Napoleão indique as questões que se hão de examinar, e as bases do accôrdo que se ha de estabelecer.

Um despacho particular de Berne assegura que o conselho federal resolveu fazer-se representar no congresso, em testemunho do seu agradecimento pelo convite que lhe foi dirigido, manifestando ao mesmo tempo a confiança que tem, de que continuará a ser garantida a neutralidade suissa.

A resposta que o rei da Prussia deu ao barão de Talleyrand na audiencia do dia 9, quando este ultimo lhe entregou a carta de convite do imperador Napoleão III, não foi seguida, como se disse, de uma carta particular do rei ao imperador. El-rei contentou-se em manifestar a convicção em que está de que um congresso não poderia ter resultado favoravel, se as potencias primeiramente não entrarem em um accôrdo sobre as questões que alli se devem tratar, e sobre as principaes soluções. El-rei reforçou a sua argumentação alludindo ao congresso de Francfort. Foi esta resposta verbal do rei que Mr. Bismark communica ao conde de Goltz, assim como aos agentes diplomatas da Prussia no estrangeiro.

Em Inglaterra houve ultimamente um grande meeting a favor da Polonia. Nessa occasião adoptaram-se e foram votadas as seguintes resoluções:

1.ª Na opinião do meeting a unica origem do poder legitimo reside no povo; julgamos firmemente e declaramos que a Polonia, pela sua historia escripta com o sangue dos seus filhos, tem dado tantas provas de sua nacionalidade, que qualquer dominação, por uma potencia estrangeira, constitue a mais injustificavel das usurpações e é contraria aos direitos nacionaes dos polacos, assim como aos direitos das gentes.

2.ª Nós operarios, manifestamos a nossa profunda e ardente sympathia pelos soffrimentos dos polacos, e appellamos ardentemente para o governo afim de que de accôrdo com as outras potencias da Europa, empregue todos os meios justificaveis que póde ditar o sentimento da sua justiça e de sua nobre humanidade, para dar á Polonia a sua independencia e assim consolidar a paz da Europa.

3.ª O meeting approva cordealmente o objecto da liga nacional que trata de estabelecer a independencia da Polonia e representa ao governo que é justo satisfazer ás exigencias dos insurgentes polacos reconhecendo o seu direito de belligerante, e recusando qualquer sancção ás pretenções do czar sobre a Polonia.

Qualquer destes quesitos foi recebido pela concurrencia no meio do enthusiasmo. Todos manifestavam o seu sentimento pela causa de um povo que quer ser livre, e que para conseguir este fim não tem poupado sacrificios.

O correspondente do *Times* em Varsovia foi expulso por ordem do general Berg.

Os ultimos despachos da Polonia annunciam a morte do conde Luiz Mycilliki n'um combate com os russos. O conde pertencia a uma das mais illustres familias do Posnania (ducado de Posen) e representava com um grande numero dos seus compatriotas nas fileiras da insurreição, aquella provincia, que apesar de todos os esforços que se tem feito para a germanisar, conserva ainda o seu caracter polaco.

Foi um dos primeiros campeões da causa nacional, e quando rebentou a insurreição, servia de ajudante de campo de Langiewitz. Tomou uma parte notavel em muitos combates, e a sua morte é uma perda para o movimento.

Uma proclamação do governo nacional publicada em Varsovia, desmente o boato espalhado pelos Russos, para mostrar que as autoridades nacionaes deram ordem aos insurgentes para depôr as armas.

A proclamação declara que a salvação da causa está unicamente na continuação da lucta. Mostra tambem o augmento das forças da insurreição, e a impossibilidade em que se veem os Russos de governar a não ser pelo assassinato e pela pilhagem.

O *Wandree* de Vienna diz que na Lithuania Samagicia, e nos palatinados de Podlachia, Saudonier e de Lublin, os camponezes tomam cada vez uma parte mais activa na insurreição. Formam depositos e exercitam-se nas manobras militares.

No palatinado de Plock, os insurgentes estão reunidos em numero de tres mil, sôb o commando de Dubois e de Newick.

No districto de Souza estão 1,560 ás ordens de Brandt.

O numero das mulheres que em dez dias tem sido presas em Varsovia por trajarem lucto, sóbe a 987.

Uma correspondencia de Varsovia publicada pels czar, conta que no dia 25 se presenceara alli uma nova execução politica.

O martyr era um joven de 23 annos, Mr. Piotrowski, que as autoridades moscovitas accusavam de fazer parte do governo nacional.

No cortejo do condemnado notava-se a sua mãi e outras senhoras da sua familia. Quando chegou o momento fatal Piotrowski inclinou a cabeça como para dizer o ultimo adeus a sua mãi, que havia perdido os sentidos.

Um religioso da ordem dos Capuchinhos, que acompanhava o condemnado affastou-se então á pedido deste, para soccorrer e animar a infeliz senhora.

Depois da leitura da sentença de morte Piotrowski recebeu das mãos do carrasco a camisa fatal, e marchou para o patibulo com passo firme, conservando sempre a cruz nas mãos. Por crueldade, ou por dureza do coração do carrasco, a agonia durou dez minutos.

Foram horriveis os movimentos convulsivos, o condemnado não tinha a corda bem collocada no pescoço.

A infeliz mãi desfallecêra segunda vez. Piotrowski tinha mostrado na prisão uma admiravel firmeza e não fôra possivel arrancar-lhe uma unica confissão que compromettesse qualquer outra pessoa.

O *Morning-Post* declara, que nas ultimas semanas tem sido deportado da Polonia 1,600 pessoas. Os officiaes superiores russos dizem francamente, que se procede assim para despovoar systematicamente o paiz.

As prisões e condemnações em Varsovia estão de tal maneira frequentes, que já se lhe não presta attenção.

Por ordem do commissario da policia Rydzewski, são conduzidos a um posto de policia para serem açoitados todos aquelles que não trazem lanterna a noite.

Ultimamente um Judeu recebeu trinta açoites por uma destas contravenções.

É sabido que Truozyuski fôra accusado pelos Russos de ter na sua qualidade de tenente coronel de gendarmeria nacional condemnado seu pai á morte.

A' falsidade desta accusação tornou-se evidente pela scena tocante que houve entre o pai e o filho sobre o patibulo. O pai pedia a seu filho que salvasse a vida prestando juramento de obediencia ao czar, mas seu filho respondeu com voz firme e intelligivel : « Jurei fidelidade á minha patria, hei de manter o meu juramento. »

Os jornaes inglezes publicou a seguinte correspondencia entre Garibaldi e Victor Hugo :

« A Mr. Victor Hugo.—Caprera, agosto de 1863. Charo amigo.—Careço de mais de um milhão de espingardas para os Italianos. Estou certo de que me querereis ajudar para poder recolher os fundos necessarios. O dinheiro será depositado na mão do Sr. Adriano Lemari, nosso thesoureiro.—Vosso J. Garibaldi. »

« Ao general Garibaldi.—Hauteville, Guernesey, 18 de novembre de 1863. Charo Garibaldi.—Tenho estado ausente ; este facto fez com que eu recebesse tarde a vossa carta, e tarde receberes por consequencia a minha resposta. Podeis de certo contar com o pouco que valho, e com o pouco que posso. Uma vez que julgaes conveniente, approveitarei a primeira occasião para levantar a minha voz. Careceis de um milhão de espingardas : tambem vos falta e principalmente o milhão de braços, milhões de corações e milhões de almas e careceis do levantamento geral dos povos. Isso ha de succeder. Vosso amigo, Victor Hugo. »

— Os jornaes inglezes parece quererem renovar á proposito da Dinamarca, o mesmo que praticaram a respeito da Polonia.

Alguns daquelles jornaes, á frente dos quaes se encontra o «Times», parecem querer impor á França e dever do intervir com as armas a favor dos direitos da Dinamarca, se o Schlesvoig Holstein for invadido pelas tropas da Confederação Germanica. É este exactamente o systema que a imprensa ingleza adoptou quando intentou a insurreição da Polonia.

O «Constitutionel» respendendo ao «Times» diz que com quanto seja certo que a França tem com a Dinamarca antigas relações de amisade, não deixa tambem de ser certo que as tem igualmente com a Allemanha, sendo para respeitar a vontade dos povos, e devendo pesar muito na balança o direito das gentes para que a França adepte uma resolução.

Na Allemanha, as mensagens votadas nas camaras dos differentes estados ; as resoluções dos meetings ; os appellos ao dinheiro publico; os alistamentos, tudo se apresenta em primeiro lugar, em quanto que o principe Frederico d'Augustemburg não permanece inactivo.

Já nomeou o seu ministro dos negocios estrangeiros, e o coronel Plat, tomou ultimamente a direcção dos negocios militares. Dirigio-se tambem á dieta para que teme debaixo de sua protecção os funccionarios que se tem recusado a prestar juramento de fedilidade ao rei da Dinamarca.

Em differentes pontos organiseu-se caixas de soccorros. Ultimamente houve uma conferencia militar entre os officiaes generaes e superiores dos quatro estados que antes do fallecimento do rei estavam encarregados da execução federal nos ducados.

A Russia estava representada por Mr. Maelke, chefe do estado maior general, a Austria, pelo general Kzikowski ; o Hannover pelo general Schuft, e a Saxonia pelo major Brandwrstein.

Escrevem de Kiel que a cidade está cheia de tropas que reune de todos os pontos. Entre os habitantes reina a mais viva animação. Diz-se que estes ultimos mostram grande indifferença pele duque d'Augustemburg.

Uma ordem do ministro da guerra da Dinamarca chama ás armas todos os soldados que fazem parte dos corpos de tropas que devem occupar o Holstein, Schleswig e Jutland Septentrional. Estes corpos são postos em pé de guerra.

Uma ordem do ministro da marinha, determina o armamento de alguns navios entre os quaes figuram tres fragatas a vapor, duas corvetas tambem á vapor, duas ditas couraçadas ; oito canhoneiras, e cinco transportes. Esta esquadra deve dirigirse para a costa do Holstein.

Na Austria o conselho municipal de Vienna adoptou a proposta, e votou uma mensagem ao imperador Francisco José, a favor das pretenções da Allemanha sobre o Holstein e principe de Augustemburg.

Os jornaes prussianos publicam a discussão que durante tres sessões se prolongou na camara dos deputados, sobre a questão dos ducados.

A maior parte dos oradores que tomaram parte naquelle debate pronunciaram-se com extrema violencia, não só contra as pretenções da Dinamarca, mas tambem e principalmente contra a politica adoptada pelo ministerio, e que foi resumido n'um discurso de Mr. de Bismark.

Um desses oradores, Mr. Jacoby, que pertencia ao grupo da opposição mais avançada, chegou a declarar que se o governo tivesse consultado os votos e o desejo da nação, o exercito prussiano já estaria no territorio dos ducados, e que se a camara tivesse cumprido o seu dever para com o paiz, teria começado por fazer uma accusação ao ministerio.

Os oradores do partido liberal moderado não se mostraram muito mais favoraveis que o partido progressista á politica ministerial. Das queixas da opposição e das explicações do governo resulta que se a Dinamarca não cumprir sem demora as obrigações que lhe são impostas pelo tratado de Londres, a Prussia e a Austria não podem deixar de se julgar desligadas dos compromissos que contrahiram quando assignaram aquelle tratado.

Mr. de Bismark declarou na camara que a Prussia e a Austria estão de accordo na questão dos ducados e que preparam os meios necessarios para levar a effeito immediatamente a execução federal.

A commissão permanente da associação da Grande Allemanha convocou uma assembléa geral para se propor e votar a seguinte resolução :

« A associação do reino do Hannover declara :

« 1.º Que chegou o momento de fazer valer os direitos da Allemanha a respeito dos ducados de Holstein e do Schleswig ;

« 2.º Que ha motivo para reconhecer o duque de Augustemburgo como soberano legitimamente do Schleswig e Holstein ;

« 3.º Que a sancção dada á nova constituição dinamarqueza lesa os direitos da Allemanha e destrõe as obrigações contrahidas por alguns principes allemães. »

A associação exprimio com confiança a esperança que tem de que todos os principes allemães e todo o povo allemão considere como o seu mais sagrado dever defender e proteger com todas as forças da nação, os direitos da Allemanha sobre o Schleswig-Holstein.

Houve no dia 22 uma nova assembléa popular em Leipsick na sala Odeon, para tratar da questão Schleswig-Holstein. Estavam reunidas na sala mais de 1,700 pessoas e por falta de casa deixou de ser admittido um grande numero.

Depois de dous discursos eloquentes dos lentes Biedermann e Werthe, a assembléa votou uma proposta declarando que só a linha masculina póde succeder no Schleswig-Holstein, que o tratado de Londres não podia prejudicar aquelle direito, que além disso, o tratado de Londres tinha perdido a sua força obrigatoria pela falta de cumprimento das promessas feitas pela Dinamarca, que por consequencia a linha de Augustemburgo era a unica herdeira legitima dos ducados de Schleswig e de Holstein ; que estes dous ducados se achavam separados de facto e de direito da Dinamarca, e que esta separação absoluta era o unico meio effectivamente, de pôr termo á oppressão inaudita exercida contra a nacionalidade allemãa nos ducados, e garantir a segurança e poder da Allemanha.

El-rei do Hannover recebeu pessoalmente a deputação dos collegios municipaes que tinham sido encarregados de lhe entregar a mensagem a favor do Schleswig-Holstein.

El-rei declarou á deputação que continuaria a occupar-se da questão do Holstein, como até agora, e que a commissão federal respectiva examinaria imparcialmente a questão de succesção.

A camara dos deputados de Stuthgard, tomou por unanimidade a resolução de convidar o governo a intervir a favor dos direitos do Schleswig-Holstein.

A primeira camara de Dresde, depois de ter discutido uma proposta de Mr. Welk, resolveu manifestar á satisfação com que soube da declaração feita pelo governo.

A camara alta propoz que o governo obrasse a favor da manutenção dos direitos de Holstein sobre o Schleswig, e declarou que o povo da Saxonia, e os seus representantes estavam promptos a apoiar de qualquer maneira o governo nesta tarefa, mesmo no caso em que fosse necessario recorrer a meios extremos.

Consta de Berlin que a commissão de Nationalvereien, tomou no dia 24 a resolução de dirigir um appello ao povo allemão.

Este appello, lembrando aos principes a grave responsabilidade que pesa sobre elles a respeito da questão Schleswig, convida o povo a obrar por si proprio, e excita todos os patriotas a fornecerem fundos, armas e os materiaes necessarios, promettendo empregar convenientemente o dinheiro e pedindo que se imponha e que se organise solidamente.

O « Nationalverein » formou para esse fim uma commissão de soccorros. Segundo escrevem de Gotha, o duque Frederico de Holstein-Schleswig propoz á dieta federal que tomasse medidas para proteger os funccionaries do ducado, que se recusam a prestar juramento ao rei Christiano I.

O « Journal Hebdomadaire », orgão official do ducado de Lanemburgo, publica uma circular dirigida a todas as autoridades do ducado, e que é concebida nestes termos :

« O governo soube que se espalhou no paiz uma proclamação impressa, com data de 16 de novembro de 1863, do paço do Dolzic, e que era assignada pelo duque Frederico de Schleswig-Holstein. Nesse documento declara o signatario que toma o governo dos ducados de Schleswig-Holstein, e tambem contém algumas expressões dirigidas ao Lanemburgo. Ainda que temos confiança nos sentimentos dos lamburguezes, e esperamos que não darão ouvidos a essas palavras, não quizemos deixar de nos dirigir pela presente a todas as autoridades do ducado de Lanemburgo, para que hajam de reprimir energicamente qualquer demonstração que possa ser provocada por aquella proclamação. »

Diz o « Morning-Post » que a invasão do Holstein quando mesmo se não estendesse ao Schleswig produziria actualmente uma guerra com a Dinamarca, e accrescenta que as potencias occidentaes defenderiam a Dinamarca.

O « Times » reconhece expressamente aos ducados de Schleswig e de Holstein o direito de regular a questão da successão, mas com a condição unica de que não recorrerão ao auxilio da confederação germanica.

Na Dinamarca as quatro ordens que compõem as camaras, a nobreza, o clero, a classe media e o povo, votaram os creditos pedidos pelo governo, approvande a sua politica.

— Uma carta do Berlin falla em um incidente de que se conclue não haver harmonia entre os membros do gabinete. O conde de Enlemburgo declarou ultimamente na camara dos deputados que não se dará andamento aos processos intentados contra os funccionarios que nas eleições, votaram a favor des candidatos da opposição.

Esta declaração muito desagradou á imprensa feudal. A « Correspondencia Provincial », orgão official, desmentio o ministro do reino, e o Sr. de Bismark disse depois na camara dos senhores que o governo saberá fazer distincção entre os funccionarios que se deixaram levar por demasido zelo pelo serviço do rei, e os que só cumpriram o seu dever com má vontade. No entanto affirma-se que a declaração do ministro do reino se baseava n'uma ordem especial do rei.

— Segundo o tratado assignado em Londres a 14 de novembro, as ilhas Jonias ficam collocadas nas condições de perpetua neutralidade. O art. 3º estipula que as fortificações do corpo sejam demolidas, antes de se retirarem as tropas inglezas. O art. 5º diz que a liberdade religiosa é mantida nas ilhas Jonias e que os subditos destas ilhas qualquer que seja a sua religião poderão exercer cargos publicos, da mesma maneira que no reino da Grecia.

Um dos primeiros actos do novo soberano da Grecia foi protestar contra a divisão adoptada pelo parlamento grego, contra os antigos ministros do rei Othon. O parlamento por certo accederá aos desejos do rei, inaugurando por uma justa separação a éra de concordia e de paz que a Grecia espera do novo reinado.

Cartas de Athenas dão bôas noticias acerca de estado do paiz e da popularidade de Jorge I. Este soberano vai brevemente a Corfú, e suppõe-se que se darão então manifestações contra as renovas de Inglaterra a respeito das fortificações.

Assegura-se que o governo hellenico pedira o apoio da França na questão das fortificações de Corfú, que a Inglaterra pretende destruir, e que a Grecia deseja vivamente conservar.

Diz-se que o governo francez recusára envolverse neste negocio, allegando que não tinha tomado parte na eleição do rei Jorge, eleição de que fôra simples espectador, com quanto tivesse depois reconhecido espontaneamente as qualidades do novo rei. Que a França desejava continuar a permanecer, relativamente ás eleições do governo hellenico com o governo britannico, na mais completa reserva.

A Grecia, que pensa em organisar e constituir em bases solidas o seu exercito nacional, parece que pedira ao governo francez alguns officiaes para instruirem aos seus soldados, e principalmente um official superior, que podesse auxiliar o governo na tarefa que se propoz de organisar o exercito hellenico.

— Continúa a agitação na Albania. A Porta mandou partir Ismail na qualidade especial n'aquella provincia, sendo acompanhado de uma sufficiente força de tropas. A Turquia propõe-se enviar uma nota as potencias contra os armamentos extraordinarios que a Russia faz, declarando que esta potencia poderia, como represalia, abrir os Dardanellos ás potencias orientaes.

— Dizem d'Irez que os Beduinos das immediações de Mona roubaram os chefes. Radama, a quem se tinha julgado morto, foi salvo pelos seus criados.

— O correio de Southampton trouxe noticia do Mexico de 26 de outubro e de Vera-Cruz de 1 de novembro. A approximação destas duas datas bem indica já a rapidez das communicações entre estes dous pontos, ainda ha pouco mui separados entre si. O movimento da concentração das tropas em vista das proximas operações no interior, havia começado.

No dia 15 de outubro o 20º batalhão de caçadores a pé, o 1º esquadrão do 2º regimento sob as ordens de um tenente-coronel, e duas secções da 1ª bataria do 9º regimento de artilharia se dirigiram á Toluca ; no dia 19 a divisão media partio de Pachuca para Tula ; no dia 21, o general L'Heriller se poz em marcha para Tejuxi ; Del Ria, com o 1º batalhão de caçadores a pé, o 2º de zuavos, uma divisão do 12º de caçadores a cavallo, duas batarias de artilharia, a companhia de artifices engenheiros e os empregados do serviço administrativo da divisão. Finalmente no dia 24 sahiram para Toluca dous batalhões, dous esquadrões, uma bataria e os depositos da divisão Marquez.

Comtudo o commandante em chefe não estava disposto a tomar a offensiva antes dos primeiros dias de novembro; queria, antes de manhãa ter tudo disposto para o bom exito.

O commando do Mexico devia ser confiado ao general Neigra, tendo sob as suas ordens 3,500 homens de todas as armas.

As proximidades da capital e seus arredores foram fortificadas de modo que podessem ser defendidas por pouca gente. Em Camorona, situado entre o Mexico e Nova Cruz, fizeram-se tambem obras de defensa ; e aquelle ponto deve ser occupado pela contra guerrilha do coronel Dupin, reforçado por diversos destacamentos, afim de proteger-se a communicação com o littoral contra os bandos inimigos, e cobrir os trabalhos dos caminhos de ferro.

Jalapa foi occupado a 23 de outubro por 2,200 homens das tropas alliadas, sob o commando do general mexicano Siceaga, que deve conservar ao mesmo tempo Perote, e Puente Nacional, com suas forças, compostas de 2 batalhões de infantaria, 4 peças de artilheria, 2 esquadrões e 1 destacamento de artifices.

Para proteger a estrada do Mexico á Vera Cruz com a menor força possivel, e sem entre si affastar muitas tropas, foi reduzido o numero dos postos occupados, e dada solida guarnição aos postos conservados, bem como respeitavel armamento, e fornecidos os de reserva de viveres e munições.

O estado sanitario continúa a ser bom nos planos elevados. Em Vera Cruz reina a mais completa ordem na cidade : a febre amarella quasi se extinguio, assim como nas Terras Quentes, e a menor intensidade do mal parece annunciar a sua proxima e total extincção.

O general Forey passou por Lisbôa no seu regresso á França onde deve ter chegado já.

Espera-se a chegada de um comboio que partio do Mexico, levando os convalescentes que precisando do clima da França, são mandados para suas familias ou para os depositos dos seus regimentos.

Esta gente deve sahir n'uma das embarcações que partem regularmente de Vera Cruz pertencentes a este serviço.

O mesmo navio transportará á França os militares do corpo expedicionario, que acabam o serviço em 31 de dezembro de 1863.

Os doentes cujo restabelecimento se póde alcançar no paiz, foram mandados para os depositos de convalescentes estabelecidos em Puebla, e Orizaba, que teem bôas condições hygienicas.

Os trabalhos do caminho de ferro continuam em adiantamento. O traçado além de Jalapa já começou e as reparações continuam entre Soledad e Vera Cruz. O marechal Forey na sua passagem por esta ultima cidade e antes de embarcar para França destribuio certo numero de condecorações e medalhas militares aos officiaes, soldados e enfermeiros que mais se distinguiram pela sua dedicação e obrigação, cada qual no posto que lhe fôra designado, no meio das grandes provações da epidemia que vai tocando o seu termo.

— Ha noticias de Nova-York que alcançam a 28 de novembro. Forster substituio Burnside.

Em resultado de uma denuncia descobrio Lyons uma conspiração formada no Canadá, para se apoderarem dos vapores do lago Erié, e para libertar os prisioneiros confederados.

Os confederados foram arrojados pelos federaes sem opposição.

Estão cortadas as communicações em volta de Knouville, e parece indubitavel um ataque decisivo.

O general federal Grant derrotou os confederados commandados por Bragg em Chattanaga. Mead passou o Rapidan sem opposição. Os confederados em consequencia de sua derrota acham-se em posição muito desfavoravel. Os federaes perseguem Bragg que ia em retirada depois de ter colhido 7,000 prisioneiros, 60 peças de artilharia e muito material de guerra.

Bunswide conserva as communicações de Knouville com Grant.

No dia 24 houve em Rochdalle (Inglaterra) um meeting em que se achavam miss Bright e Colbden. Este ultimo pronunciou um discurso para demonstrar a impossibilidade em que os confederados estão de se separar dos Estados-Unidos.

Tratando depois das questões européas pronunciou-se contra a reunião de um congresso ; em seguida accusou o governo britannico de ter enganado os Polacos, e irritado os Russos ; finalmente mostrou-se tambem indignado ante a politica ingleza no Oriente.

— O congresso hespanhol debate o projecto de resposta ao discurso da corôa. O ministerio está em crise.

— Já haviam chegado á Lisboa SS. MM. RR., de volta de sua viagem á provincia do Minho, após 21 dias.

— Fallava-se geralmente em crise ministerial, por sahirem os ministros Braancamp, Lobo d'Avila e Mendes Leal.

— As eleições municipaes do Porto foram renhidas e disputadas, perdendo afinal o governo.

NOTICIAS COMMERCIAES.

Dos jornaes, que temos á vista, extrahimos o seguinte :

Havre, 6 de dezembro.

Algodão.—As vendas da semana foram 30,870 balas de diversas qualidades e procedencias.

A importação constou de 4,010 balas.

Avaliamos o deposito em 26,428 balas.

Assucar.—Depois da alta que este artigo teve nas precedentes semanas, e das importantes transacções de que foi objecto, não admira que tenha agora pouca sahida, o que talvez lhe succederá por algum tempo, ainda que pouco.

Liverpool, 8 de dezembro.

Numerario.—O banco de Inglaterra em 3 do corrente elevou o desconto de 7 por cento (taxa a que o tinham elevado no dia 2 do mesme) a 8 por cento. A causa immediata desta elevação, é a grande procura de ouro para exportação. Receia-se que o banco continúe a elevar a taxa.

Manchester.—Em consequencia da alta do juro o nosso mercado tem estado menos animado, porém, os preços em geral conservam-se firmes.

Assucar.—O mercado está em completa apathia, e os preços baixaram de 2/ a 3/ por 112 libras. A causa desta paralysação no mercado foi o banco de Inglaterra ter elevado a taxa do desconto a 8 por cento.

Algodão.—Desde a data da nossa ultima o mercado tem estado muito irregular, e em 2 do corrente quando o banco de Inglaterra elevou a taxa a 7 por cento, o mercado paralysou completamente, sendo as vendas somente 2,000 fardos. Porém desde sexta-feira 4 o mercado tem melhorado e está mais firme. As vendas hoje são 3,000 fardos. O total do algodão em ser de todas as qualidades é 339,600 fardos contra 410,200 fardos no mesmo periodo de 1862.

Borracha.—O mercado para este genero não tem melhorado. As vendas limitam-se a 27 toneladas aos seguintes preços : 1/14 pela fina velha, 1/10 1|2 a 1/10 3|4 pela fina nova ; 1/8 a 1/10 pela mediana ; e 1/2 3|4 pela de cabeça de negro. Chegaram o «Cupid» do Pará com 10 toneladas e o «Aracaty» com 75 toneladas. Ficam hoje em ser 465 toneladas. Em Londres o mercado está muito frouxo.

Cacáo.—Venderam-se 220 saccos do de Guayaquil a 60,6 por 112 libras.

— Os preços do algodão regulou :

Pernambuco por @	
Bom	29 d a 29 1/2 d
Mediano	27 1/2 d
Ordinario	26 2/4 d a 27 d
Bahia :	
Bom	27 d 28 d
Mediano	26 d a 26 1/4 d
Ordinario	25 3/4 a 26 d
Maranhão : (Fibra longa).	
Alcantara	29 1/2 d a 30 d
Itapicurú	28 1/2 d a 29 d
Caxias	27 3/4 d a 28 d
(Maquina) :	
Bom	28 1/2 d a 29 d
Mediano	27 3/4 d
Ordinario	27 1/4 d a 27 1/2 d

— Os do assucar foram :

Por 112 @ :	
Branco	26/0 a 30/0
Louro	25/6
Mascavado	21/6 a 25/0
Pernambuco :	
Branco	26/0 a 30/0
Louro	25/6
Mascavado	22/0 a 25/0
Bahia e Maceió :	
Branco	26/0 a 30/0
Louro	25/6
Mascavado	21/0 a 25/0

Lisboa, 12 de dezembro.

Aguardente.—Este artigo durante a quinzena finda esteve em completa apathia.

Importaram-se no mesmo periodo 190 pipas pelo vapor inglez «Rokely», procedente de Glasgow ; 10 barris pelo « Ville de Lisbonne, » de S. Nazaire ; 40 pipas pelo «Lara», de Londres ; 223 pelo «Excelsior» de Glasgow.

Algodão.—Importaram-se 174 fardos pelo vapor inglez «Braganza.» de Liverpool.

Venderam-se 6 saccas do do Maranhão a 560 rs. e 35 fardos da India a 440 rs.

Ficam existindo 270 fardos do da India, pelo qual pedem os possuidores os preços acima indicados.

Assucar.—Apenas se importaram na quinzena 6 barricas pelo vapor «Braganza,» de Liverpool, e 7 pelo «Lara» de Londres.

As compras que houve para o consumo no referido periodo foram insignificantes. Os consumidores teem restringido muito as suas transacções em consequencia dos altos preços que pretendem os possuidores.

Reexportaram-se no vapor inglez «Cintra,» para Liverpool, e que foram carregadas depois do dia 26 de novembro, 65 caixas e 1,020 saccos.

No americano de Inglaterra soffreu este artigo uma baixa, em vista do que foram suspensas algumas ordens para compras de reexportação, ficando por isso o nosso mercado actualmente bastante frouxo.

As cotações actualmente são as seguintes :

Pernambuco, branco.	2$100 a 2$500
« somenos.	1$700 a 1$900
« mascavo.	1$500 a 1$650
Bahia branco.	1$800 a 1$900
« mascavo.	1$400 a 1$500
Rio «	1$400 a 1$500

Cacáo.—Não houve importação.

Fez-se uma pequena venda do da Bahia a 3$500 réis.

Couros.—Não houve entradas.

Nesta quinzena apenas se venderam 3368 couros de vacca salgados, do Rio Grande, vindos pela barca «Minerva» e brigue «Saudade,» a 65 réis por 459 gram.

Chegou tambem hontem dos portos do sul do imperio o vapor « Cruzeiro do Sul, » sendo portador de jornaes alcançando : do Rio á 23, e de Alagôas á 28 do corrente.

— Os ultimos vapores, entrados no porto do Rio, foram portadores das seguintes noticias que transcrevemos do « Jornal do Commercio » e «Diario Official».

« Com datas de Montevidéo até 15 e Buenos-Ayres 13 do corrente, entrou hontem do Rio da Prata o paquete francez « Saintonge,» deixando aquellas republicas n'um estado de imminente conflagração.

« As negociações encetadas em Montevidéo pelo enviado da Republica Argentina D. José Marmol, por causa da violação do territorio, de que já tem noticia os leitores, terminaram pelo rompimento de relações entre os dous governos, tendo-se o oriental recusado a retirar duas notas relativas a esta questão que o de Buenos-Ayres julgou offensivas. Em seguida tiveram os consules argentinos na Banda Oriental ordem do seu governo para se retirarem.

« O governo de Buenos-Ayres fortificava a ilha de Martin Garcia, reunindo ao mesmo tempo alli mais tropas do que podiam ser necessarias para guarnece-la ; mas ainda assim entendia a « Tribuna » que se não declararia guerra, e sómente se fariam represalias em navios orientaes.

« Veremos.

« Vem isto complicar ainda mais a situação, e havendo alli varios e encontrados planos de reorganisação e refundição dos differentes estados platinos, bem póde infelizmente succeder que se torne geral a guerra, querendo cada parcialidade aproveitar o ensejo para fazer triumphar as suas idéas.

« D. José Marmol devia vir agora ao Rio de Janeiro em missão do governo de Buenos-Ayres.

« Na Republica Argentina, onde toda a vida politica parecia concentrar-se momentaneamente nas eleições, para as quaes convergiam todos os esforços, nada mais occorrêra que possa interessar-nos.

« Nas provincias remotas, depois da morte de Penalosa, pouca importancia se dava a alguns restos de guerrilhas, pertinazmente perseguidos, e que facilmente seriam exterminados faltando-lhes um chefe prestigioso para dar-lhes unidade de acção.

« No Estado Oriental, pelo contrario, lavrava cada vez mais funda a discordia no partido do governo.

« O senado persistia em não admittir os dous supplentes, que fariam pender a maioria no sentido da actual administração, e a camara dos deputados estava com elle em conflicto aberto. A minoria não concorria ás sessões, nada se fazia, e não tardaria talvez o povo a tomar parte na contenda.

« A mesma divisão que reina no seio dos poderes politicos parecia lavrar tambem no exercito, cujo commandante em chefe, o general Medina, se recolheu inesperadamente a Montevidéo, queixoso dos chefes seus subordinados.

« Ficou o commando entregue a Servando Gomez, que, dividindo as suas forças em tres corpos, atravessou o Rio Negro para o norte, para onde tornára a passar-se com os seus o general Flôres.»

« Pelo paquete brasileiro « Gerente, » chegado hoje dos portos do sul, recebemos datas do Rio Grande até 17 e de Santa Catharina até 18 do corrente.

« De pouco interessam as noticias do Rio Grande.

« No dia 3 do corrente inaugurou-se na capital o hospicio dos alienados, edificio devido ao zelo e esforços dos irmãos da Santa Casa da Misericordia.

« O « Correio do Sul » descreve nestes termos essa solemnidade :

« Estando presente o Exm. presidente da provincia, S. Exc. Rvma. e um numero crescido de outras muitas pessoas, o Sr. Dr. Fagundes, digno provedor da Santa Casa, que tendo começado a obra debaixo de sua gerencia, teve o prazer de realisa-la, tomou a palavra, e em phrases eloquentes demonstrou a necessidade que tinhamos de um estabelecimento dessa ordem, agradecendo o generoso concurso que uma obra tão util quanto humanitaria merecera da philantropia e caridade dos haditantes de nossa provincia e fóra della.

« A obra do asylo foi começada em janeiro de 1861, desde os alicerces, tendo de frente 138 palmos sobre 70 de fundo ; contém tres andares dos quaes o ultimo destinado ao recolhimento das mulheres alienadas ficou concluido em dezembro de 1862, e para elle passaram treze mulheres ; o segundo andar, que é destinado para os alienados do sexo masculino, concluio-se agora, e para elle são recolhidos 17 alienados, que existem nas antigas reclusões ; e o 1º andar foi em parte destinado para uma grande enfermaria de invalidos que alli se fez, para onde são agora estes infelizes removidos No 1º e 2º andar destinados aos alienados de ambos os sexos, existem 46 reclusos ou quartos espaçosos, com bastante luz e ar, além de um grande salão em cada uma das enfermarias para estarem em commum os que forem pacificos.»

« As folhas do Jaguarão referem o seguinte :

« O 1º sargento Leitão, do 4º regimento de cavallaria, foi accommettido na noite do 1º do corrente, recebendo um balaço na mão direita ; e na noite de 3 foi tambem aggredido o Sr. capitão do mesmo 4º regimento Francisco Antonio Jacques, recebendo um tiro que felizmente não lhe acertara.

« As autoridades tomaram as devidas providencias para prevenirem a continuação de tantos e tão repetidos attentados, mas não haviam ainda descoberto os assassinos que tentaram contra o sargento Leitão, nem tão pouco o aggressor do capitão Jacques.»

« Grassava a secca com muita intensidade em S. Leopoldo, e já tinha causado consideraveis estragos nas plantações.

« Fôra suspenso o escrivão de orphãos da cidade do Rio-Grande, em virtude de achar-se com as suas faculdades intellectuaes em estado anormal, segundo o parecer dos medicos que o examinara.

« Lê-se no *Mercantil* de Porto Alegre :

« Os leitores devem lembrar-se de termos noticiado que o Sr. Dr. Pereira da Rocha, incorporador da companhia hydraulica desta cidade, mandara aprontar na xarqueada do Sr. Dr. Chaves, de Pelotas, algumas barricas de carne por um methodo simples.

« Algumas dellas foram abertas no Rio-Grande, passados oito mezes, e a carne foi achada no melhor estado.

« Por este vapor chega-nos a noticia de que o mesmo doutor mandou abrir em Paris outras barricas que tinha reservado para uma experiencia mais completa.

« Para o acto foram convocados alguns medicos e chimicos cuja opinião foi em extremo favoravel a carne, pois declararam : «Achar-se a carne em perfeito estado de conservação, denotando poder durar muito tempo, ter a côr e sabor agradaveis, e preferivel as carnes de porco preparadas, das quaes fazem os operarios em França grande uso.»

« O conteúdo destas barricas tinha ja passado dous estios, um aqui, outro em França.

« O resultado satisfactorio desta experiencia dá esperanças ao Sr. Dr. Rocha, de que o nosso xarque porque em difinitiva a preparação é a mesma, póde ser introduzido em Paris e nos centros fabris da França com vantagens para os exportadores.

« Faltam-nos sómente um pouco mais de actividade, e um pouco menos de desanimo.»

« Teve lugar no cemiterio da capital a exhumação dos restos mortaes do virtuoso conego Thomé Luiz de Azevedo, os quaes foram transportados em uma urna para um dos angulos do mesmo cemiterio, celebrando-se nessa occasião um officio funebre.

« Esse acto religioso foi realisado por deliberação da mesa da Santa Casa de Misericordia em veneração a memoria do illustre finado.

« Lê-se no *Diario do Rio-Grande* :

« Temos carta de Santa Victoria e fronteiras do Chuy que alcançam ao 1º do corrente mez.

« Havia chegado á Santa Thereza um vapor de guerra oriental com 200 praças, para atacar ao coronel florista Aguillar, o que não alcançou faze-lo por ter-se retirado d'alli dias antes aquelle official.

« A secca anniquillava tudo na fronteira ; deixando por este motivo de engordar o gado.

« O pouco mais que ha occorrido, tanto na freguezia como naquella parte da fronteira do Estado Oriental, os leitores encontrarão na missiva do nosso correspondente, que adiante apresentamos.»

Minas Geraes.—Poucos collegios faltavam para a conclusão das eleições de um senador, os quaes nada mais influiriam.

— Fallecêra na Campanha o fundador e principal redactor do *Sul de Minas*, com o que cessou a publicação desse jornal.

— Na povoação do Cemiterio foi assassinado Bemvindo Jacome de Heredia, por sua mulher.

S. Paulo.—No dia 10 do corrente teve lugar a collação do grão de bacharel em direito á 112 alumnos do 5º anno da respectiva Faculdade, e juntamente á um alumno do anno antecedente, que deixára então de fazer acto.

Rio de Janeiro.—S. M. o Imperador voltou de sua viagem á costa do Rio de Janeiro. O *Jornal do Commercio* dando conta dessa excursão diz o seguinte :

« Ás 10 horas e tres quartos da noite do dia 4 do corrente, como já noticiamos, S. M. o Imperador, acompanhado dos Srs. ministro da marinha, vice-almirante barão de Tamandaré, camarista Martins de Almeida e chefe do corpo de saude da armada, embarcou na corveta á vapor *Nictheroky*, onde foi recebido pela officialidade dos navios da divisão do 1º districto naval ; pernoitou Sua Magestade a bordo, e ás 4 ¼ horas da manhãa de 5 seguio barra fóra a *Nitheroky*, acompanhado do vapor *Amazonas*.

Ás 5 horas montava Santa Cruz, e seguindo entre a ilha Coutuduba e Pão de Assucar, dirigio-se a corveta para o sul com destino a Ilha-Grande. S. M., que nunca abandonára o passadiço, observou toda a costa até o instante de dar fundo na enseada das Palmas, da Ilha-Grande. A corveta navegou ao longo da costa, fazendo vela e vapor, na distancia de duas milhas estimadas. Ás 8 horas e 20 minutos montou a Guaritiba, ás 10 horas a lage da Marambaia, e aos 25 minutos depois do meio dia deu fundo na enseada das Palmas.

« Immediatamente embarcou S. M. na sua galeota á remos, governada pelo 1º tenente da corveta Cerqueira Lima, e, acompanhado dos Srs. ministro da marinha, barão de Tamandaré, camarista Martins de Almeida e chefe do corpo de saude da armada, desembarcou na praia das Palmas e dirigio-se para a de «Lopo Mendes», transpondo com o ardor do sol, que então reinava, a elevação que fica entre estas duas praias, e regressando para bordo ás 2 horas e 40 minutos.

« Ao chegar a bordo suspendeu a corveta e seguio para a enseada do Abrahão, onde deu fundo ás 3 horas e 5 minutos, encontrando alli o vapor *Ypiranga*. Ás 5 horas dirigio-se S. M. para terra com a mesma comitiva ; ali visitou as obras da capella de Nossa Senhora Apparecida, para cujo auxilio deixou uma boa esmola. Ás 6 horas e 30 minutos regressou S. M. o Imperador, sendo recebido na corveta pela officialidade da mesma e do vapor *Ypyranga*. Ás 5 horas e 15 minutos da manhãa de 6 embarcou S. M. com a sua comitiva na galeota á remos e seguio para as enseadas da Estrella e do Céu, indo as 5 horas e 45 minutos a divisão naval para a primeira dessas enseadas esperar o mesmo augusto senhor, e alli chegando pairou até que ás 7 horas veio para bordo S. M. e toda a divisão ; assim conservou-se até o final sacrificio da missa, ao qual assistio S. M., e foi celebrado ás 8 horas e 30 minutos.

« Ás 9 horas e 5 minutos, terminada a missa, seguio a divisão naval ao longo da Ilha-Grande, passando as 9 horas e 30 minutos pela igreja matriz, e dirigio-se para a ilha da Saracura.

« Ás 10 horas e 10 minutos montou a ilha dos Porcos, e deixando-a por bombordo navegou com prôa á da Francisca, e tendo passado a do Calombo, dando o competente resguardo á pedra denominada Moleque, fez prôa á cidade de Angra dos Reis, em frente da qual deu fundo as 10 horas e 50 minutos. Ás 11 e 5 minutos largou a galeota com S. M. e sua comitiva, e dirigio-se para aquella cidade, onde desembarcou 15 minutos depois.

« S. M., guiado pelo Sr. Dr. juiz de direito, e acompanhado por numerosas pessoas, dirigiu-se á matriz, onde fez oração, e examinou a pia baptismal, os consistorios do Sacramento e Conceição, e toda a igreja, sendo recebido pelo Rvd. monsenhor Dr. Breves, vigario da parochia, e por outros sacerdotes.

« Depois encaminhou-se para o paço da camara municipal, onde foi recebido pelos vereadores, e demorando-se pouco tempo sahio e foi até o fim da cidade, d'onde voltou, vio a Carioca, e foi examinar o convento de S. Bernardo e capella dos terceiros de S. Francisco da Penitencia.

« Descendo, encaminhou-se pela rua de S. Bernardino e foi entrar na igreja do Carmo e na capella dos Terceiros Carmelitas, onde foi recebido pelos irmãos da respectiva ordem, indo depois ver o convento dos religiosos.

« S. M. dirigio-se ao hospital da Misericordia, onde foi recebido pelo provedor, medico, capellão e mordomos, e visitou as enfermarias ; e depois de demorar-se alli algum tempo subio á fortaleza, que achou em mão estado. Descendo, encaminhou-se pela rua do Commercio, entrou na igreja de Santa Luzia, e tomando pelo Cruzeiro, procurou o caes do embarque, onde o esperava a galeota, que partio para bordo da corveta á 1 hora da tarde, indo depois esta para o sul.

« Demorou-se S. M. nesta cidade o curto espaço de 2 horas ; mas neste pouco tempo póde perfeitamente aquilatar o grão de estima e de respeito com que era acolhido.

« Por toda a parte era sua presença saudada por gyrandolas, vivas e enthusiasticas saudações.

« Ás 2 horas regressou S. M. para bordo, e ás 3 horas suspendeu a divisão e seguio em linha de comboi para o porto de Jerumirim, onde deu fundo ás 5 horas da tarde. Immediatamente embarcou S. M. e dirigio-se á terra, onde dsembarcou pouco depois, demorando-se o tempo necessario para percorrer os pontos da costa. Ás 7 horas regressou S. M., e ás 5 horas da manhãa do dia seguinte embarcou de novo S. M. na galeota, e dirigio-se para o porto de Ariró, acompanhado pelo chefe Parker, em um escaler do vapor *Amazonas*. Ahi não póde S. M. desembarcar por não haver fundo sufficiente para a galeota, nem haver nenhum meio de desembarque. Costeou a galeota todas as enseadas nas vizinhanças de Ariró, regressando ás 6 horas. Ás 6 horas e 40 minutos suspendeu a divisão e seguio para O. até chegar em frente da cidade de Mambucaba, passando por fóra da ilha do Algodão ; navegou ao rumo magnetico de ESE. a passar entre a ilha do Raymundo e ponta do Adolpho, e dirigio-se a entrada do Abrahão, onde fundeou as 16 horas da manhãa. Largou pouco depois um escaler com os Srs. commandante de corveta e 1º tenente Martins, com destino ao ilhote do Abrahão, afim de collocarem um alvo de 6 pés quadrados e determinarem com precisão a distancia do mesmo ilhete á corveta, dando o calculo 681 braças, para onde deveria dirigir-se a artilharia a fazer o exercicio ordenado por S. M.

« Havendo regressado o escaler tocou-se a rebate, tendo-se previamente passado uma regeira, afim de apresentar-se toda a artilharia de estibordo ao alvo. Em 4 minutos se achava o navio prompto para combate, e com a devida permissão de S. M. deu-se começo ao exercicio com bala rasa, atirando quatro peças raiadas, duas de calibre 70 e duas de 30.

« O exercicio foi dirigido pelo commandante em geral, e particularmente pelos officiaes encarregados da bateria. Diversas balas feriram a pedra proxima ao alvo, sendo o mesmo deslocado pelos estilhaços do granito provenientes dos ricochetos das balas.

« S. M. mostrou-nos muito satisfeito com o bem resultado da revista no exercicio. Depois de se terem dado 85 tiros cessou o exercicio, e logo largou um escaler para a ilhota, afim de observar-lhe os estragos, trazendo-se tres baldes com pedaços das balas, e a hastea do alvo partida, e havendo-se notado 31 móças na pedra e estar grande parte della lascada, como póde-se reconhecer, pelas balas raiadas de calibre 70.

« O vapor *Amazonas* fez tambem exercicio, dirigindo os seus tiros para o mesmo ilhote, não podendo fazê-lo o vapor *Ypiranga* por causa da grande quantidade de chronometros que traz a bordo destinados ao trabalho hydrographico de que está incumbido o commandante do mesmo vapor.

« S. M. não abandonára o passadiço, apezar do máo tempo que então reinára.

« Seguio-se ao exercicio, que finalisou ás 3 horas e 15 minutos, o jantar, sendo, como de costume, convidados alguns officiaes para a augusta mesa. Nesta enseada pernoitou S. M., dirigindo-se no dia seguinte, pelas 5 horas da manhãa, para a de Jacarecanga, onde chegou ás 6 horas. Embarcou immediatamente em sua galeota, que contornou a enseada, pairando a divisão á espera do mesmo augusto senhor, que resgressou ás 7 horas, 40 minutos e 15 segundos, depois seguio para ONO, passando pela ilha do Algodão, donde avistou-se a villa de Mambucaba. A's 10 horas montou a corveta a ponta do Sandre e dirigio-se á cidade de Paraty, montando as 11 horas e 10 minutos a ilha dos Meros, e ás 11 horas e 50 minutos á dos Mantimentos, dando fundo ao meio dia em frente da cidade de Paraty, e entre as ilhas da Bexiga e dos Mantimentos.

« Pouco depois largou S. M. para a referida cidade, onde desembarcou 20 minutos depois, sendo recebido com estrepitosos vivas, e no meio de grande affluencia de povo, pela camara municipal e officiaes da guarda nacional, que acompanharam o augusto visitante aos pontos principaes da cidade e á fortaleza, que achou em máo estado.

« A's 4 horas regressou S. M. para bordo, e dirigindo-se depois alguns officiaes á terra ahi foram convidados pelo tenente-coronel commandante do 28º batalhão da guarda nacional a assistirem a um *Te-Deum* e a aceitarem uma primorosa refeição. No dia seguinte, ás 6 horas e 10 minutos da manhãa, suspendeu a divisão e seguio para a barra do sul da Ilha Grande, passando pela enseada da Cajahiba, e dirigindo-se á ponte do Acaiá contornou a mesma ilha pelo lado do sul, seguindo entre a ilha do Jorge Grego e a praia de Lopo Mendes a montar á ponte dos Castelhanos, passando entre a Guaiba-Grande e a praia da Cruz.

« Aos 40 minutos depois chegou á villa de Mangaratiba, em cuja barra não póde S. M. embarcar em sua galeota pelo muito mar que havia, proveniente do vento S. fresco que reinára na noite antecedente ; então procurou-se pôr a *Nitheroky* ao abrigo das ilhas, dando fundo entre as da Guahiba Grande e Pequena, onde embarcou S. M. em sua galeota, dirigindo-se para a villa e desembarcando 25 minutos depois em uma praia fronteira á capella principal, por não haver caes. Foi recebido pelo juiz municipal e mais pessoas gradas do lugar, dirigio-se á capella e á fortaleza, regressou para bordo havendo costeado o sacco que tem o nome da villa, e como affluisse algum povo á praia, não desejando S. M. desembarcar, mandou arvorar os remos por algum tempo e examinou mais miuciosamente o lugar.

« Ás 5 horas chegou abordo, e em seguida navegou a divisão para o Abrahão, fazendo força de vela e de vapor, dando fundo ás 6 horas e 15 minutos. Ahi jantou S. M., sempre acompanhado por alguns officiaes.

« Ás 5 horas da manhãa do dia seguinte suspendeu a divisão e seguio para a barra de E. da Ilha Grande, ficando o *Ypiranga*, afim de proseguir nos trabalhos hydrographicos, de que, como acima dissemos, está incumbido o respectivo commandante.

« A's 6 horas e 30 minutos, tendo a ponta do Sineiro ao N., fez a divisão prôa de E., seguindo assim até a Redonda, donde continuou com prôa de E ¼ SE para as ilhas de Maricá. O vento que havia soprado fresco de ENE rondara para E e adquirira maior intensidade, encapellando-se o mar, e a corveta que até então caminhara com a velocidade de 6,5, modificara-a para 4,5 : os balanços se tornaram pronunciados.

« Ao chegar em frente as ilhas de Maricá, e quando o limbo superior do sol rasára o horisonte, mandou S. M. seguir em direcção á barra, sendo então 6 horas e 45 minutos. Fez-se força de vela e vapor, andando a corveta 10 milhas por hora. S. M. apezar dos grandes balanços, nunca abandonára a tolda até dar a *Nitheroky* fundo neste porto antehontem.

« Já era noite quando a corveta passou pela fortaleza de Santa Cruz, indo fundear entre os navios de guerra nacionaes, mostrando os mesmos as suas posições com tijellinhas.

« Atracaram immediatamente os commandantes dos mesmos navios, o impector do arsenal de marinha, o chefe do quartel-general, o commandante da fortaleza de Villegaignon, o chefe Parker, commandante da divisão, e o primeiro constructor naval.

« S. M. dignou-se ceiar com os officiaes e pouco depois largou em sua galeota para o paço de S. Christovão acompanhado pelos Srs. ministros da marinha, barão de Tamandaré, camarista Martins de Almeida e chefe do corpo de saúde.

« Durante toda a viagem S. M. penhorou os officiaes de bordo pela maneira affavel com que sempre tratou-os. »

— Por decretos de diversas datas foram nomeados :

O tenente Antonio Augusto de Carvalho Macedo, capitão quartel-mestre do commando superior da guarda nacional do municipio de Santa Barbara, na provincia de Minas-Geraes ;

José Jacintho de Carvalho, escripturario servindo de secretario da policia da provincia de Matto Grosso ;

Para a 2ª cadeira do 1º anno da escola militar, central, capitão do corpo de engenheiros, bacharel Francisco Carlos da Luz ;

Para a 2ª cadeira do 2º anno, o lente interino da 2ª cadeira do 1º anno, Dr. Thomaz Alves Junior ;

Para a 2ª cadeira do 3º anno, o repetidor da escola central, major do corpo de engenheiros Francisco Primo de Souza Aguiar ;

2º cirurgião do corpo de saúde da armada, o Dr. Luiz Alves do Banho ;

Dito dito do exercito, o Dr. Pedro Mauricio da Conceição Embirossú ;

Juiz municipal e de orphãos do termo da Parahyba do Sul, no Rio de Janeiro, o Dr. Ladisláo Acrisio de Almeida Fortuna ;

Coronel commandante superior da guarda nacional da Chapada e Riachão, no Maranhão, o tenente-coronel João Bento Moreira ;

Dito dito da Carolina e Imperatriz, na mesma provincia, e dito Amaro Baptista Bandeira ;

Major ajudante de ordens de commando superior do municipio de Guimarães e Santa Helena, na mesma provincia, o capitão Miguel Ignacio Gomes Coêlho ;

Tenente-coronel chefe do estado-maior do commando superior do municipio de Itabira, em Minas Geraes, Manoel Monteiro Chassim Drummond ;

Dito commandante do 2º batalhão de infantaria, do serviço activo, na mesma provincia, Francisco Teixeira do Amaral ;

Capitão quartel-mestre do commando superior do municipio da capital, na mesma provincia, o tenente João Antonio Affonso ;

Primeiro official da secretaria de estado dos negocios do imperio, o 2º dito Dr. Domingos Jacy Monteiro ;

Agente do correio de Macahé, no Rio de Janeiro, José Maria de Souza Vargas ;

Ajudantes dos ditos de Caxias, no Maranhão, Raymundo Maria de Carvalho, e de Curupurú, na mesma, Joaquim de Azevedo Mendonça ;

Praticante da thesouraria de fazenda do Ceará, Miguel Francisco Monteiro Malakoff ;

Segundos escripturarios da dita de Matto-Grosso, os praticantes da mesma Antonio Augusto Ramiro de Carvalho e Manoel Kosciuscuszko Pereira da Silva ;

Amanuense da secretari[illegible] de dita, [illegible] Joaquim da Costa Leite.

— Foram demittidos por decretos de differentes datas :

Dr. Francisco Januario da Gama Cerqueira, de 1º official da secretaria de estado dos negocios do imperio ;

Joaquim Vieira Ferreira, de alferes alumno do exercito ;

Dr. José Corrêa de Castro, de juiz municipal e orphãos do termo da Parahyba do Sul, no Rio de Janeiro.

— Foram transferidos :

Para a 1ª cadeira do 1º anno da escola militar, o lente da 1ª cadeira do 2º anno, tenente-coronel do corpo de engenheiros Dr. Francisco Antonio Raposo ;

Para a 1ª cadeira do 2º anno, o lente da 1ª cadeira do 1º anno, major graduado do corpo de engenheiros Dr. José Carlos de Carvalho ;

Para a 1ª cadeira do 3º anno, o lente da 2ª cadeira do 2º anna, capitão do corpo de engenheiros Dr. Henrique de Amorim Bezerra.

— Foi declarado de nenhum effeito, sob parecer do conselho supremo militar, o decreto de 21 de junho de 1858 nomeando o padre Francisco Antonio Henriques Lopes, capellão alferes da repartição ecclesiastica do exercito, por já ser a esse tempo parocho collado da freguezia de Santo Antonio de Itacambira, provincia de Minas-Geraes.

— Foram reformados os alferes Miguel Ribeiro do Nascimento, e Pedro João Evangelista dos Anjos, este do 12º batalhão de infantaria e aquelle do corpo de cavallaria de Matto-Grosso, por soffrerem molestias incuraveis que os tornam incapazes do serviço militar.

— Concedeu-se reforma com o respectivo soldo por inteiro ao cabo de esquadra do 1º regimento de cavallaria ligeira Firmino José Luiz, visto contar mais de 25 annos de serviço e achar-se incapaz de continuar no mesmo serviço.

— Foi perdoado, de conformidade com a imperial resolução de 3 do corrente, tomada sobre consulta do conselho supremo militar de justiça, ao individuo que com o nome de Manoel Luiz Claudino está cumprindo sentença por crime de 1ª deserção, e que Ezequiel Henrique Pereira Brandão, provou ser o seu escravo Benedicto, o resto do tempo que lhe falta para cumprir a pena a que fôra condemnado, afim de ser entregue á seu senhor.

— Mandou-se aggregar ao batalhão de infantaria n. 23 da guarda nacional do serviço activo da provincia do Rio de Janeiro, o tenente-coronel commandante do batalhão n. 63 da provincia de Minas-Geraes, Pedro Alves de Souza Coutinho.

— Concedeu-se a Bento Francisco da Costa Aguiar, amanuense archivista do tribunal do commercio do Rio de Janeiro, a gratificação annual de 300$, na conformidade do art. 44 do decreto n. 738 de 25 de novembro de 1850.

— Tiveram mercê da serventia vitalicia :

Bernardo Pinheiro Teixeira, dos officios de tabellião do publico, judicial e notas, e escrivão do civil, crime e orphãos do termo de Maranguape, na provincia do Ceará ;

Francisco Galvão de Oliveira Franca, do officio de 2º escrivão de orphãos do termo de Guaratinguetá, na provincia de S. Paulo ;

José da Silva Prado e Antonio Augusto de Araujo, dos officios de partidores do termo da capital da mesma provincia.

— No dia 17 seguio para Montividéo a corveta de guerra *Imperial Marinheiro*, em viagem de instrucção com os aspirantes do 2º e 3º annos da escola de marinha, a qual durará 30 á 40 dias.

— Os membros da commissão dos negociantes importadores de generos de estiva resolveram, depois de longa discussão, que se deixasse a estes negociantes toda a liberdade nas suas transacções

não se sujeitando elles a convenios e obrigações impostas com o prejuizo dos seus interesses.

— Por decreto de 12 do corrente mez foi permittido que o bacharel Antonio Herculano de Souza Bandeira, professor de philosophia do curso de preparatorios annexo á Faculdade de Direito do Recife, continue no magisterio, com o augmento da quarta parte do seu ordenado, nos termos da 1ª parte do art. 31 do regulamento approvado pelo decreto n. 1,331 A de 7 de fevereiro de 1854 e do art. 24 do regulamento de 5 de maio de 1856.

— A corveta *Bahiana* é o vaso destinado a fazer a viagem de longo curso para instrucção dos guardas-marinha, levando as duas turmas de 1862 e 1863. Percorrerá primeiramente todos os portos e paragens da nossa costa, desde a Bahia até o Pará, devendo gastar cem dias nesta excursão; seguirá depois á Europa, visitando varios portos no Atlantico, Mancha e Mediterraneo, tocando por ultimo nas ilhas Madeira, Tenerife e S. Vicente.

O seu commandante é o Sr. capitão de mar e guerra José Secundino de Gomensoro, um dos mais habilitados officiaes da nossa armada para desempenhar tão importante commissão.

— Começaram no dia 14 do corrente as sessões preparatorias da camara dos Srs. deputados, tendo havido até a sahida do vapor 8 sessões, nas quaes foram approvadas as eleições do 1º districto do Rio de Janeiro, 1º e 2º de S. Paulo, 7º de Minas Geraes, 1º do Ceará e da provincia de Santa Catharina, sendo, portanto, reconhecidos deputados os Srs.: Saldanha Marinho, Octaviano da Rosa, José Caetano dos Santos, Silva Carrão, José Bonifacio, Paula Souza, Antonio Moreira da Costa Guimarães, Martim Francisco, Francisco Gomes dos Santos Lopes, Affonso Celso, Henrique Limpo de Abreu, Frederico A. Pamplona, Antonio Pinto de Mendonça, José Liberato Barroso, João Silveira de Souza e João de Souza Mello e Alvim.

A mesa privisoria ficou assim composta:

Presidente.
Conselheiro Zacharias de Góes....... 34 votos.
Vice-dito.
C. Ottoni .... 33 votos.
1º Secretario.
Dr. Tito Franco .... 30 votos.
2º Dito.
Dr. Pedro Luiz P. de Souza......... 31 votos.
3º Dito.
Dr. Henrique Limpo de Abreu...... 28 votos.
4º Dito.
Dr. José Angelo Marcio da Silva..... 27 votos.

As commissões, para verificação de poderes, compõe-se como segue:

1ª commissão. — Amazonas, Pará, Maranhão, Piauhy, Ceará e Rio Grande do Norte, os Srs. Fernandes Moreira, Assis Figueiredo, C. Ottoni, Madureira e Saldanha Marinho.

2ª commissão. — Parahyba, Pernambuco, Alagôas e Sergipe, os Srs. Pamplona, Furtado, Barbosa de Oliveira, Rayol e Fialho.

3ª commissão.—Bahia, Espirito Santo, e Rio de Janeiro, os Srs. Pinto de Mendonça, João Leite, Joaquim Felicio, Paes Barreto e Aristides Lobo.

4ª commissão.—Minas Geraes e S. Paulo, os Srs. Aragão e Mello, José Caetano, Valdetaro, Paranaguá e F. Octaviano.

5ª commissão.—Goyaz, Matto Grosso, Paraná, Santa Catharina e Rio Grande do Sul, os Srs. Joaquim de Macedo, Mello Franco, Leitão da Cunha, Ottoni e Martinho Campos.

— Depois das formalidades legaes, subio ao conselho supremo militar a sentença lavrada pelo conselho de guerra, contra os officiaes do vapor *Paracase*, para ter a decisão final.

— Foi reformado no posto de major, o capitão secretario geral do commando superior da guarda nacional de Paraty e Angra dos Reis, no Rio de Janeiro, Manoel da Costa Cabral.

— Diversas visitas foram feitas por S. M. o Imperador, como se vê dos seguintes extractos:

« S. M. o Imperador, acompanhado dos seus semanarios e dos Srs. ministros da marinha e da guerra, general Cabral, barão de Tamandaré, marquez de Caxias, inspector do arsenal de marinha e encarregado do quartel general, embarcou hontem (18) ás 8 e meia horas da manhãa naquelle arsenal, e dirigio-se á fortaleza de Santa Cruz, subindo dalli ao Pico a examinar as fortificações em construcção. Embarcando de novo, visitou S. M. a fortaleza de S. João, seguindo depois para a Jurujuba, onde, desembarcando, foi á Praia de Fóra. De volta esteve ainda S. M. na fortaleza de Gragoatá, na fragata *Constituição* e no dique da ilha das Cobras.

« A's 4 horas e 10 minutos da tarde desembarcou Sua Magestade no arsenal de marinha, retirando-se logo. »

« Hontem (21) ás 5 horas da manhãa embarcou S. M. o Imperador em S. Christovão na sua galeota a vapor e acompanhado por seus semanarios e pelos Srs. ministros da marinha e da guerra, marquez de Caxias, barão de Tamandaré e inspector do arsenal de marinha, seguio para a Barra de Inhomirim, de onde depois de ter passado com a sua comitiva para a galeota á remos, subio rio a cima a visitar o paiol da polvora da Estrella.

« Reembarcando na galeota á vapor foi Sua Magestade para Mauá, onde chegou ás 9 horas; entrou no trem da estrada de ferro e visitou a fabrica da polvora da Estrella.

« A's 2 horas e 60 minutos da tarde voltou de Mauá pela estrada de ferro, e dirigio-se na galeota á ilha do Bom-Jesus para examinar um novo deposito de polvora de marinha, alli construido ultimamente.

« A's 5 horas e 10 minutos desembarcou Sua Magestade em S. Christovão de onde logo seguio para a imperial quinta. »

— Foi nomeado commandante do brigue de guerra *Tonelero*, o 1º tenente Manoel Carneiro da Rocha.

— Corria na côrte que S. M. o Imperador visitará, dentro em pouco, alguns portos do sul do imperio até Santos, para cujo fim se prepara a corveta *Nitherohy*.

— Lê-se no *Correio Mercantil*:

« Verificou-se hontem (20) em uma das salas do collegio de Pedro II a solemnidade da distribuição dos premios aos alumnos do instituto dos meninos cegos.

« Foi executado o seguinte programma:

« Logo que SS. MM. entraram no salão os alumnos do instituto tocaram o hymno nacional, começando a solemnidade, apenas tomaram assento SS. MM.:

« 1.º Os alumnos tocaram um suptuor-phantasia original dedicada pelos mesmos alumnos a S. M. a Imperatriz.

« A composição é do alumno José Pinto de Cerqueira.

« 2.º Executado o suptuor, procedeu o director do instituto á leitura do seu relatorio.

« 3.º Terminada a leitura do relatorio cantaram os alumnos um côro por elles dedicado á SS. AA. II. E' composição do mestre de lingua allemãa das mesmas serenissimas senhoras, Guilherme Lourenço Schulze; as lettras são do Dr. Laurindo José da Silva Rabello.

« 4.º Seguio-se a distribuição dos premios, tocando o alumno José Pinto de Cerqueira ao piano e melodum ao mesmo tempo alguns entre-actos por elle improvisados.

« 5.º Distribuidos os premios cantaram os alumnos as « Trevas e Luz ». de composição musical do alumno José Pinto de Cerqueira, e poesia do Sr. Dr. Laurindo José da Silva Rabello.

« 6.º Executada a cantata, um alumno e uma alumna, por si e em nome des condiscipulos das respectivas classes, leram cada um por sua vez, uma breve e singella oração de agradecimento á SS. MM. II.

« 7.º Terminou a solemnidade com uma phantasia executada pelos alumnos, e arranjada para pequena orchestra sobre motivos da opera de « Marco Visconti », pelo professor de musica Raphael Coelho Machado.

« 8.º Em quanto SS. MM. viam os trabalhos dos alumnos, expostos na sala immediata, era executado ao piano e harmonico um alegro; e, ao retirarem-se SS. MM. II., tocaram os mesmos alumnos o hymno nacional. »

« O nosso correspondente de Montevidéo nos escreve o seguinte:

« A policia deste paiz acaba de prestar-nos um importante serviço descobrindo alguns cunhos de moeda brasileira de ouro de 20$ e de 10$, e todos os objectos necessarios para a falsificação dessas nossas moedas que tem nesta republica principalmente na campanha, grande curso. São ellas mui imperfeitas, e a liga de metal em que se empregam mui ordinaria. »

« Da mesma procedencia:

« Devo noticiar a perda total da escuna brasileira « Matteza », que varou na Ponte-Baixa, quando entrava neste porto. Todos os soccorros que lhe foram promptamente prestados, não tiveram utilidade alguma. O nosso consul geral, que logo se transportou ao lugar do sinistro para fazer arrecadar os salvados, já os mandou pôr em leilão, bem como o casco do navio.

« Além disso perdeu-se um bergantim inglez no banco inglez. Salvou-se toda a tripolação. »

Bahia.—Não recebemos jornaes.

Alagôas.—Nada occorreu que mereça menção.

NOTICIAS COMMERCIAES E MARITIMAS.

Buenos-Ayres, 12 de dezembro.

Cambio.—Inglaterra, 50 5/8 d.; França, 5,35 frs.; Hamburgo, 45 sh.; Genova 5,28 frs.; Hespanha, 2 1/2 0/0 de premio; Rio de Janeiro, 81 e 812 1/2 rs.; Montevidéo, 1/4 0/0 de desconto.

Pesos fortes.—Ultima venda a dinheiro,...... $27,85 cs.

Descontos.—O banco recebe á 5 e desconta a 8 0/0 ao anno.

Na praça regulam de 7/8 a 1 0/0 ao mez.

Montevidéo, 14 de dezembro.

Cambio.—Inglaterra, 52 1/4 a 52 5/8 d.; França 83 frs; Genova, 80 a 81 frs.; Rio de Janeiro,.... 29$300; Buenos-Ayres, par.

Divida publica. - Consolidada, 2,40 cts.; exigivel, 3,60 cts.: novos titulos, 7,20 cts. 0/0 do valor, interna 4 0/0; anglo franceza 4,30 a 4,40 0/0, e Gounouilhod 4, a 4.05 0/0 do valor.

Descontos.—O banco Commercial empresta á 12 e recebe a 6 0/0 no anno; o banco Mauá empresta a 12 e recebe a 8 0/0 idem; o banco inglez empresta a 10 e recebe a 5 0/0 idem. Na praça regulam de 7/8 a 1 0/0 ao mez.

Fretes.—Inglaterra, 40 sh. couros salgados e 35 sh, os fardos com 5 0/0 de capa nominal; Havre, 45 frs. couros salgados, 90 frs. ditos seccos e 45 frs. os fardos com 10 0/0 de capa nominal; Marselha, 45 frs. couros salgados, 90 frs. os seccos e 45 frs. os fardos com 10 0/0 de capa; Estados-Unidos, 8 cts. couros seccos e 100 ps. os fardos com 5 0/0 de capa em navio americano; Brasil, carne secca 4 1/2 a 6 1/2 rls. com 5 0/0 de capa.

Rio Grande, 16 de dezembro.

Pouco movimento houve na praça nesta primeira quinzena, mas como as entradas dos ultimos dias tenham abastecido o mercado, é provavel que se desenvolvam as operações.

Cambio.—Sacaram-se sobre Londres £ 18,000 de 26 1/4 d.
Paris, 95,000 fr. a 365 rs.
Rio de Janeiro, 70:000$ a 3 e 4 0/0.
Bahia, 30:000$ a 3 0/0.

Moeda nacional papel.—Regulou na quinzena de 7 1/2 0/0 de premio, e nestes ultimos dias tem-se vendido a 6 0/0.

Fretes.—O ultimo fretamento para o Canal, para couros salgados, foi a 50 sch. e 5 0/0 por tonelada.

Assucar.—Entrou no «Mariana,» de Pernambuco, cuja carga ainda não veio a despacho. Do deposito houve pouca sahida, e apenas algumas partidas de mais vulto seguiram para o interior, por conta propria. Cotam-se de Pernambuco de 3$600 a 4$400 brancos; mascavo ha falta; de 3$200 a 3$600, da Bahia branco, de 2$400 a..... 2$800 a arroba, mascavo.

Café.—Tem declinado os preços por estar abastecido o retalho; não ha grande existencia em primeira mão, mas tem tido pouca procura, cotando-se entre 8$800 a 9$200 a arroba.

Carne secca.—Tem sido importantes as entradas de gados, e já montam acerca de trinta mil rezes, incluindo as entradas para os Canudos e outros pontos.

No geral os gados tem vindo magros, devido á grande secca que continúa a haver na campanha.

Compraram-se cerca de 60,000 arrobas de..... 3$200 a 3$ e 2,200 arrobas de carne de esparelha vendeu-se neste porto a 2$500 a arroba.

A seguir de prompto só temes a polaca-barca «Ligeira,» e poucos dias depois um ou dous carregamentos.

A exportação até o fim do corrente mez, incluindo cargas por conta propria, deve elevar-se a cem mil arrobas.

Caxaça.—Entraram na « Nova Sociedade, » de Aracajú, 182 pipas e 60 barris de quinto, que ficam em despacho. Da existencia seguiram 50 pipas para Pelotas; vendeu-se uma partida a 112$ a pipa, e fica o restante em trato a 115$000.

Couros vaccuns seccos.— As transacções estiveram mais frouxas, tanto por estarem preenchidas certas necessidades, como por tornarem-se mais exigentes os barraqueiros; e só se compraram, que nos conste, umas 6,000 peças de 22$ até 23$, segundo a escolha, para Genova.

Ditos salgados.—Com quanto já hajam promptos cerca de 20 mil couros, ainda não se fixou preço para este artigo, por não estarem dispostos os compradores a satisfazerem as exigencias dos xarqueadores.

As noticias pouco favoraveis que se tem recebido dos mercados da Europa tem desanimado os especuladores, que não se resolvem a dar por lib mais de 120 rs.

Farinha de trigo.—Pouco se fez neste genero, e as cotações de 19$ a 20$ para as melhores qualidades estão pouco firmes.

Entraram já por conta do que noticiamos 3,600 barricas, não incluindo a vinda por cabotagem.

Fumo.—As existencias em primeira mão estão reduzidas, e as vendas tem-se effectuado de 9$ a 9$500 a arroba.

Gorduras.—Este artigo fica um tanto desmoralisado, e tem poucos pretendentes. Só nos consta ter havido um trato de cerca de 3,000 arrobas a 3$600 a graxa e 4$600 o sebo. Parte do genero desta transacção é esperada nestes proximos dias, por estar já prompta.

Sal.—Este artigo vai mal no mercado, e ha alguns carregamentos para dispor; consta-nos já se ter feito venda de uma carga a menos de 700 rs. o alqueire.

A especulação só tem a esperar prejuizos.

— 17 —

Cambio.—Sobre Londres, 26 a 26 1/4 d. Paris, 365 rs. Hamburgo, nominal. Rio de Janeiro, 4 e 3 0/0 90 dias. Bahia, 3 0/0 90 dias. Pernambuco, nominal. Moeda nacional papel, 6 0/0 de premio.

Fretes.— Rio de Janeiro, 260 rs. Bahia, 360 rs. Pernambuco, 460 rs. Inglaterra, couros salgados 50 sch. e 5 0/0 para o Canal. Cinza 45 sch. e 5 0/0 para o Canal.

Rio de Janeiro 22 de dezembro.

Boletim de 8 á 22.

Durante a quinzena houve pouco movimento em nosso mercado de importação, como de ordinario succede nesta quadra do anno, não se dando tambem alteração importante na posição dos principaes artigos.

No dia 16, reunida a commissão dos negociantes importadores de generos de estiva, occupou-se do convenio de molhados e foi de parecer, apoz algum debate, que se deixasse áquelles negociantes toda a liberdade nas suas transacções, sem para isso haver necessidade de novas convenções ou de um contra convenio.

A commissão entendeu que qualquer medida nesse sentido seria nociva á liberdade do commercio que applaude e que cada qual deve guiar e regular os seus negocios, tendo por melhor bussula os seus interesses.

No mercado do exportação houve hontem activa procura de café, vendendo-se para a Europa e os Estados-Unidos 53,000 saccas.

Em consequencia das noticias desfavoraveis que trouxera o paquete inglez «Paraná» conservavam-se os exportadores fóra do mercado, e os possuidores não querendo provocar as vendas por meio de uma baixa de preços, estavam resolvidos a encostar os seus lotes até o mez seguinte. As noticias, porém, que ante-hontem nos vieram de New-York pela barca ingleza «Marigo» trouxeram os exportadores ao mercado, e as transacções fecharam-se a preços firmes, e mesmo com alguma alta.

Houve tambem boa procura de assucar, vendendo-se até á entrada do «Estremadure» todo o branco de Maceió e Cotinguiba que havia em ser e grande parte do mascavo de Campos.

Ultimamente elevando os possuidores as suas pretenções não nos consta que houvessem vendas.

No dia 19 abrio-se o cambio para o paquete francez «Estremadure» (entrado a 18) a 27 3/4 e 27 1/2 d., sobre Londres, e desde então tem-se saccado a estes algarismos e a 27 1/4 e 27 5/8 d.

Sobre França tem regulado o cambio aos extremos de 344 a 348 rs.; e sobre Lisboa e Porto, conforme a tabella seguinte:

102 0/0.... á vista
101 0/0.... a 30 d.
100 0/0.... a 60 d.
99 0/0.... a 90 d.

Negociaram-se as apolices geraes de 6 0/0 a 102 0/0.

As acções do banco do Brasil sustentaram-se a 60$ de premio; as do banco Rural Hypothecario alcançaram hontem 66$500 de dito; as da companhia brasileira de Paquetes á Vapor 125$ e 120$ cada uma; as da estrada de ferro de D. Pedro II 5$ de desconto; e as da companhia de seguros Fidelidade 9$ de dito.

Não houve mudança na taxa do desconto; os bancos mantem-se a 9 0/0; e na praça, que se conserva folgada, regulam de 8 a 9 1/2 0/0.

Aguardente.—Entraram 388 pipas, a maior parte de Campos.

Cotaram-se de 55$ a 60 por pipa. O deposito não excede de 800 pipas. Tem havido alguma procura para exportação.

Assucar.—Entraram de Campos 5,608 saccos, 751 caixas e 673 barricas. De Pernambuco, Maceió, Cotinguiba e Bahia, não tivemos supprimentos.

O mercado esteve animado durante a quinzena, vendendo-se para exportação e consumo:

Todo o branco que havia de Maceió e Cotinguiba, velho, de 2$800 a 3$, e grande parte do mascavo de Campos de 2$300 a 2$800.

Dos brancos, novos, de Pernambuco, venderam-se unicamente alguns somenos, de 3$500 a 3$650, e cerca de 300 saccos, branco, aos 20 e 30, para as mais urgentes necessidades do consumo, de 3$800 a 4$800. Depois da entrada do paquete francez não nos consta que houvessem vendas, por apresentarem os possuidores mais altas pretenções, a que os compradores não tem querido sujeitar-se. Os mascavos, continuando favoraveis as noticias dos mercados europeus poderão acompanhar a alta que lá houver.

Os brancos, porem, sendo o nosso mercado por exclusivo consumidor, pouco se resente das condições das praças estrangeiras, influindo sobre elle unicamente as circumstancias locaes; não é facil por isto prever qual será a sua marcha futura. Os refinadores estão suppridos de qualidade inferiores por algum tempo, limitando-se a procura a alguma partida do fino. Com tudo, se as entradas continuarem pequenas, é de crer que de janeiro em diante melhore em preços.

O deposito fica reduzido a 1,200 saccos. Pernambuco, 2,000 ditos, 900 caixas e 300 barricas de Campos.

Carne secca.—Ha em deposito 222,000 arrobas, sendo 32,000 do Rio Grande e 190,000 do Rio da Prata.

Vende-se a primeira de 1$500 a 2$700 e a segunda de 2$ a 3$.

Couros.—Ha em deposito: 3,000, cota-se de 250 260 reis.

Fumo da Bahia.—Não houve entradas. Venderam-se 400 fardos aos preços seguintes: patente 19$, a 20$, flor 14$ a 16$, 1ª 10$ a 12$, 2ª 8$ a 9$ e 3ª 4$500 a 5$500.

Ficam em ser cerca de 500 fardos de qualidade ordinaria, na maior parte segundas e terceiras, continuando a falta de patente e flor de boa qualidade.

Fretes. — Effectuaram-se 29 fretamentos a saber:

Para o Baltico: um patacho dinamarquez a 55 sch.

Para Buenos-Ayres: um brigue mecklemburguez por $ 1,000, e um patacho dinamarquez por $ 950, e carregando em Paranaguá um brigue hanoveriano a 140 rs. por arroba.

Para o Canal, á ordens: um brigue norueguense a 50 sh. e 5 por cento, um brigue sueco, um dito bremense, um dito dinamarquez e um dito inglez a 45 sh.; um dito bremense, um dito sueco e um dito hanoveriano a 40 sh.; e um dito inglez a 50 sh. e 5 por cento; e carregando em Santos um brigue prussiano e dous ditos dinamarquezes a 50 sch.

Para Constantinopla: um lugre portuguez a 50 sch. e 5 por cento (para café).

Para Gibraltar, a ordens: um brigue inglez a 45 sch. (para assucar).

Para Lisboa, a ordens: uma barca portugueza a 40 sch. (idem).

Para Marselha: um brigue francez a 50 frs. e 10 por cento (idem), e uma barca franceza a 50 frs. e 10 por cento (varios generos).

Para New-York: um brigue sueco, uma barca bremense, uma dita ingleza e um patacho dinamarquez a 40 sch., uma barca belga e uma dita dinamarqueza a 45 sch.; e carregando em Santos um patacho dinamarquez a 47 sch. e 6 d.

Para Valparaizo: uma barca dinamarqueza, carregando em Paranaguá, por £ 550.

No consulado americano foi transferida por adjudicação, pelo preço de 21,000 dollars em ouro, a carga da galera norte-americana *Undauntel* para a galera norte-americana *Fleetwing* e o brigue inglez *Ann*.

Café. — Venderam-se desde o dia 7 do corrente até hoje (22):

Para os Estados-Unidos.... 53,100 saccos.
» o Canal e N.......... 25,300 »
» o Mediterraneo...... 8,300 »
» o Cabo da Boa-Esperança........ 3,250 »
Total..... 91,950 »

Para melhor comparação dos preços publicamos com as ultimas cotações as que vigoravam á sahida do *Paraná*.

	7 de dezembro.	22 de dezembro.
Lavado......	7$350 a 8$200	7$350 a 8$200
Superior.....	6$850 a 7$000	6$900 a 7$000
1ª boa.......	5$600 a 6$700	6$650 a 6$750
1ª ordinaria..	6$100 a 6$450	6$400 a 6$750
2ª boa.......	6$200 a 6$300	6$200 a 6$300
2ª ordinaria...	6$000 a 6$100	6$000 a 6$100

Ha em ser 100,000 saccas.

Cambios. —Sommam os saques pelo paquete francez *Estremadure*:

Sobre Londres: £ 400,000 a 27 1/4 27 3/8, 27 1/2 e 27 5/8 d.

Sobre França: 1,000,000 de francos, na maior parte a 345 e 346 rs.

Sobre Lisbôa e o Porto regula o seguinte:
102 0/0 á vista.
101 0/0 á 30 dias.
100 0/0 á 60 dias.
99 0/0 á 90 dias.

Apolices.—Negociaram-se as geraes de 6 0/0 a 102 0/0.

Descontos. Não houve alteração na taxa anterior. Os bancos descontam a 9 0/0, e na praça ha dinheiro de 8 a 9 1/2 0/0.

Acções.—Negociaram-se as do banco do Brasil a 60$ de premio, do banco Rural e Hypothecario a 66$500 de dito, da estrada de ferro de D. Pedro II a 5$ de desconto, da companhia Brasileira de Paquetes a Vapor a 125$ e 120$ cada uma, e da companhia de Seguros Fidelidade a 9$ de desconto.

— Sahiram para Pernambuco: á 12, o brigue *Damão*; á 13, o brigue *Princeza*, e a barca americana *Mondamim*; á 14, o palhabote *Superior*; á 15 o patacho *Salto* á 18, a barca franceza *Autoine*; á 20, o vapor *Parahyba*, a barca portugueza *Margarida*, e o brigue austriaco *Margareta*.

— Achavam-se á carga para Pernambuco, os brigues *Belirario* e *Amelia*.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Sobre o facto communicado, que hontem publicámos com relação ao procedimento d'alguns moços vindos no *omnibus* de Olinda, reclama o Sr. João Maria dos Santos Almeida declinando de si a communidade da censura, visto que fôra passageiro do mesmo *omnibus*. No entanto este senhor concorda em que se déra o facto communicado, mas sendo delle autor apenas um moço, que vinha tambem no referido *omnibus*, pelo que fôra elle censurado e não acompanhado pelos companheiros.

Como vê-se, pois, o facto é verdadeiro, e é para doer que taes effeitos da má criação se dê entre nós, mórmente com senhoras inoffensivas e dignas de todas as attenções.

— Hontem pelo « Cruzeiro do Sul » recebemos por via do Rio de Janeiro, a carta do nosso correspondente de Londres, de que fôra portador o vapor francez « Estremadure »; a qual fôra alli parar sem que o saibamos pelo que.

Todavia é para admirar que o correio francez, a quem é devido isto, apresente semelhante desarranjo de endereço, de que podem provir inconvenientes não pequenos para o commercio em suas relações de correspondencia.

— Hontem um matuto embriagado, dando algumas pancadas em outro, e sendo logo perseguido, ao entrar da rua do Cabugá; foi seguro, atirando-se então ao chão para evitar desta sorte a prisão sob fingento de achar-se mais ebrio do que estava. Sem embargo, porém, foi carregado por alguns urbanos á presença da autoridade competente, e em seguida recolhido á casa de detenção para cozinhar a *mona*.

— Pelo delegado do Granito foi preso Liberato de Alencar Rodovalho, por ser autor da morte de um tal Francisco *Xicão*, em agosto de 1844, no engenho de Gualter d'Alencar Araripe. Pouco depois de commettida a morte, segundo informa esse delegado, Liberato transferio sua residencia para o Crato, d'onde voltou ultimamente para a povoação do Granito, por ter n'aquella comarca assassinado uma mulher pejada e um homem, e ferido a diversas pessoas.

— A' 26 do passado sahio do Havre, para o Maranhão e Pará, a barca franceza « Marie Nicolas ».

— Achavam-se á carga no mesmo porto: para o Maranhão e Pará, o brigue francez « Fernand »; para o Ceará, o brigue « Beaujeu »; e para Pernambuco, a galera franceza « Adéle », que devia ter partido á 10 do corrente.

— O vapor francez, portador da mala de Bordéos, no corrente mez, é o « Guienne ».

— O vapor inglez « Magdalena » trouxe a seu bordo, da Europa, 137 passageiros, sendo: 20 para Pernambuco, 23 para a Bahia, 56 para o Rio de Janeiro, 6 para Montevidéo e 32 para Buenos-Ayres.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA:

(Extracto das partes do dia 29 de dezembro).

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 28 do corrente:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, os pardos Marinho Marcos Professor da Costa, para recruta, Manoel Francisco dos Santos como suspeito de ser desertor, vindos de Santo Antão; o crioulo José, escravo de D. Clara Maria do Espirito Santo, para correcção, e José dos Anjos, pardo, por crime de morte e defloramento.

A' ordem do subdelegado do Recife, Antonio, crioulo, escravo de D. Francisca de tal, por fugido.

— A' ordem do de Santo Antonio, Jorge, Africano, escravo de Antonio Muniz Machado, por embriaguez.

A' ordem do de S. José, Antonio Esteves Fernandes da Luz, pardo, por suspeito em crime de furto.

A' ordem do da Capunga, Antonio Fernandes de Miranda, pardo, para averiguações.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção do dia 28 de dezembro do 1863.

Existiam ... 338 presos.
Entraram... 11 »
Sahiram .. 7 »
Existem.... 342

A saber:
Nacionaes.. 247 presos.
Estrangeiros. 25 »
Mulheres... 2 »
Estrangeiras. 2 »
Escravos... 59 »
Escravas... 7 »
342

Alimentados á custa dos cofres publicos.. 126

— Passageiros do vapor inglez « Magdalena », vindo de Southampton e portos intermedios: — Henry Foster Hetch, sua senhora e 1 criada, Philip F. Needham, sua senhora e seu sobrinho Frederico Needham, José Gonçalves Ferreira Costa, sua senhora e sua sobrinha, João Baptista Gomes de Oliveira, José dos Santos Villaça, Aristides David Guimarães, João de Lima Freire, Joaquim Ferreira de Sá, Julian I. Lockhart, Sarah Webber, D. Maria Augusta Dubeux, Antonio Luiz de Faria Guimarães, Bernardo Antonio, Manoel Carpinteiro, William Clandless.

— Passageiros do vapor nacional « Cruzeiro do Sul », vindo do Rio de Janeiro e portos intermedios: — Major Fernando Machado de Souza, sua senhora e 2 filhos menores, Manoel Ambrosio Torres Portugal, Dr. Joaquim Pereira Arraes, José Jacintho Silveira Netto, Luiz Antonio Nogueira Moraes, Izidoro Lahman, Felippe Figueirôa de Faria, Alfredo da Cunha Figueiredo, José Antonio Rocha Junior, Adolpho Chaves, E. A. de Moraes, Francisco Melchiades de Cerqueira, sua senhora, 1 filho e 1 escrava, Dr. Torquato Augusto Pereira Rego, Miguel Marques Nogueira, Belmiro Baptista de Souza, Joaquim Pereira de Souza, sua senhora e 2 filhos menores, D. Eulalia Amelia de Freitas, Alexandre Napoleão e seu filho Artuhr Napoleão, Carlos Tavares da Silva Neves, 2 escravos de Sá Albuquerque, A. Wenselam, Domingos José de Faria, Antonio Augusto Pereira da Silva, José Maria Baptista Carvalho, I. de Souza Azevedo, Francisco Joaquim de Oliveira, João Antonio Machado, Manoel Rodrigues Taquari, André da Costa Miranda Bastos, João de Albuquerque Mello, José Carvalho dos Santos, Dionizio Rodrigues de Mello Castro, Horacio Urpia, João Joaquim da Costa Santos, João Joaquim Alves G. Brune, Francisco Antonio Sefone, 8 praças do exercito.

Seguem para o norte:

José Joaquim de Paiva, Dr. Hilario Gomes Nogueira Barboza, Dr. Fabião Saplem Bento Portella, Miguel Francisco Monteiro Malakoff, 2º cadete Antonio Pinto Moraes Castro.

— OBITUARIO DO DIA 29 DE DEZEMBRO NO CEMITERIO PUBLICO:

Maximiano, Pernambuco, 7 mezes, S. José; hydropesia.

Antonio Fernandes do Oliveira, Portugal, 56 annos, casado, Boa-Vista; colite.

UM POUCO DE TUDO.

— O senhor como se chama? perguntava uma senhora a um *cavalleiro* que a cumprimentava em um salão, onde ambos se achavam em um deses ultimos dias.

— Minha senhora, em casa chamam-me *Lili*, na rua *senhô* Carvalho; mas V. Exc. me trate *como quizer*!

O nosso historiador diz-nos que o *cavalleiro* é um desses *campanudos* que por ahi vão á bom trote.

———

Traduzimos do *Figaro* o que segue:

Costumaes a lêr os jornaes americanos?

Um delles annuncia uma *great attraction* em Nova York.

Um certo doutor branco, John Hogg, abolicionista decidido, descobrio o meio de cortar a questão da escravidão.

Elle prova que o pai Adão era um negro, e sua mulher uma mulata.

Os brancos não são, pois, senão negros degenerados: é a conclusão.

Toda a alta sociedade da Nova-York, segundo dizem, afflue a taes conferencias, e applaude ao doutor!

Madame Beecher Stowe derrama lagrimas de alegria, e já tem molhado seus cento e dous lenços, Que bello coração!

***

O gendarme é compassivo.

Um desses prende um assassino, e algemando-o, lhe diz:

— Infeliz! Em vez de te deixares prender, por que não te lançaste ao rio?

— Eu ?.... eu não sei nadar!

———

Em satisfação ao promettido ao nosso amigo R. P., offerecemos-lhe *em boas festas e melhores entradas de anno novo* a seguinte poesia que a *prima esquiva* dedica ao *primo impertinente* sob a denominação de

DESENGANO.

Porque te queixas? Porque a flôr dos labios
Te requeima um suspiro de tormento?
Pódem acaso as lagrimas que vertes
Delir meu pensamento?

Pódem romper de uma cadeia os élos
De minha vida despartir o estame?
E sopitando a chamma em que me abrazo
Pódem fazer que te ame?

Oh! não te queixes! Melodia estranha
Teu lamento nos ares se perdêra
Como som de alaúde abandonado
Que estalando gemera!

Oh! não chores! á lagrima é consolo
Só quando a enxuga piedosa amante;
Mas essa póde apenas o despeito
Queimar-te no semblante!

Não te queixes de mim, foi o destino
Minha estrella—a cruel fatalidade
Que arrancou para sempre de minha alma
A fé da lealdade!

Bem quizera mentir, dizer-te ainda,
Phrases de tanto amor que disse outr'ora;
Quizera aquelles votos de ternura
Repetirt'os agora.

Mas póde o coração deixar que ás vezes
De falsas esperanças se alimentem?
Desvio d'olhos, distracção dos labios
Para logo as desmentem!

Amo, sim! fôra em vão negart'o ainda,
Amo como jámais se amou no mundo
Ardo em chammas de um amor inextinguivel
De amor o mais profundo!

Teu rival.... Queres saber-lhe o nome?
Vê se me pedes que o viver acabe!
Seu nome ... Mas não vês que fôra um crime!
Seu nome... só Deus sabe!....

Anjo exilado, que do céu cahira,
Não tem como tú formosura tanta.
Se volve os olhos, se desprende um riso
Attrahe, seduz, encanta!...

É como a estrella que no azul scintilla
Illuminando a região divina
É como a brisa que exhalando passa
Perfume que fascina!

Oh! não te queixes! Melodia estranha
Teu queixume nos ares se perdêra,
Como o som de alaúde mal cuidado,
Que estalando gemera!

Oh! não chores! A lagrima é consolo,
Só quando a enxuga piedosa amante...
Mas essa... póde apenas o despeito
Queimar-te no semblante.

———

No *Jornal do Commercio* de Lisboa, lê-se:

Dous caçadores, compadre e afilhado, contavam mutuamente as proezas e phenomenos que tinham tido occasião de admirar na caça.

O afilhado, vendo que não conseguia assombrar seu compadre, quiz dar-lhe o ultimo golpe.

— Compadre, disse elle, vi uma lebre que não havia galgo que pudesse alcança-la, por que além dos quatro pés naturaes, tinha outros quatro no lombo, de maneira que quando se cançava de correr de um lado voltava-se do outro.

— Muitas dessas tenho eu caçado, respondeu o compadre de um modo imperturbavel.

— Como assim? perguntou o arguente admirado.

— Atando dous galgos costas com costas.

———

Publica o *Commercio do Porto* o que segue:

O governo italiano, ligando a maior importancia á experiencia até agora muito satisfatoria da cultura do algodão nas diversas provincias do reino, decidio realisar uma exposição dos diversos productos desta materia, obtidos em Italia durante o anno de 1863.

Esta exposição terá lugar em Turin nos primeiros dias de janeiro de 1864.

Uma commissão quasi exclusivamente composta de membros do parlamento foi encarregada de tomar todas as disposições necessarias para que esta exposição seja, tanto quanto possivel, revestida de um grande caracter de interesse publico.

Esta exposição repetir-se-ha annualmente.

***

O *Morning Post*, jornal de Londres, diz que miss Balfe, filha do celebre compositor de musica deste nome, em consequencia da annullação do seu casamento com sir J. Crampton, actual ministro inglez em Madrid, vai continuar a sua carreira theatral, que apenas começada foi interrompida em S. Petersburgo pelo seu casamento com o homem que quatro annos depois deixou de ser «seu marido».

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Não podendo despedir-me pessoalmente dos numerosos amigos que me honraram e obsequiaram durante minha estada nesta cidade, peço-lhes que me desculpem esta falta involuntaria, e aceitem as minhas despedidas por este meio, os testemunhos de meu sincero reconhecimento, e o franco offerecimento que lhes faço de meus serviços na corte.

Aproveito a occasião para agradecer ao corpo eleitoral do 1º districto a demonstração de confiança que me deu, elegendo-me um dos seus representantes, e farei quanto em mim couber para corresponder as suas vistas na outorga de tão importante mandato.

Agradeço igualmente aos Srs. eleitores da provincia os votos que se dignaram dar-me na ultima eleição para senador: estes votos tem para mim a mais alta significação, nas condições em que se fez a eleição: são votos que exprimem a mais robusta fé e confiança no meu caracter da parte desses dignos eleitores, que se não illudiram com o jogo o mais torpe da intriga e diffamação contra a minha pessoa: que tiveram bastante coragem para resistir á mais violenta intimidação e muita dignidade para repellir com desdem as seducções da corrupção empregada na mais vasta escala pela policia dos Srs. Silveira de Souza e Abilio: são votos que muito me honram e lisongeiam, que importam o triumpho moral e dão idéa da estima e affeição com que tanto me tem penhorado os meus comprovincianos; votos que eu agradeço mais do que se os tivesse em dobro nas condições normaes de uma eleição livre.

Aceitem, portanto, os Srs. eleitores, os meus sentimentos do mais puro reconhecimento, e contem que nunca esquecerei esta sua lisongeira demonstração.

Recife 29 de dezembro de 1863.

URBANO SABINO PESSOA DE MELLO.

———

Eleição de senador.

COLLEGIO DE CABROBÓ.

Paes Barreto 35 votos
Urbano 35 »
Brandão 35 »
Mello 18 »

———

Pilulas vegetaes assucaradas de Kemp.

A saude depende principalmente do estado do estomago, do ligado e dos intestinos. Vigorise-se os orgãos digestivos, regularise-se a acção do figado, restabeleça-se a actividade notavel dos orgãos secretivos mediante o uso das pilulas vegetaes assucaradas de Kemp, e a dyspepsia, a constipação, a flatulencia e as caimbras do ventre desappareceram como por um encanto.

Não podem existir estas enfermidades sem que este saudavel aperitivo conserve o vigor e a regularidade das funcções intestinas.

As pilulas de Kemp são summamente agradaveis, absolutamente isemptas de toda a especie de substancias mineraes e adequadamente reguladas especialmente para as molestias peculiares do bello sexo.

Achar-se-hão á venda em todas as principaes boticas em Pernambuco e nas lojas de Caors & Barbosa & João da Costa Bravo.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO

— O novo banco de Pernambuco convida os credores das massas fallidas de Mesquita & Dutra, e Francisco Antonio Correia Cardoso a apresentarem seus titulos no banco para se proceder a respectiva verificação.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 28........ 493:734$652
Idem do dia 29............... 8:824$851
502:559$503

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas... 46
« « com generos... 387 — 433
Volumes sahidos com fazendas... 12
« « com generos... 90 — 102

Descarregam no dia 30 de dezembro.

Barca ingleza *Revolution*—carvão.
Barca ingleza—*Anne Scott*—carvão.
Escuna hollandeza—*Speculante*—diversos generos.
Brigue portuguez—*Florinda*—diversos generos.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 28........ 38:758$382
Idem do dia 29............... 3:692$330
42:450$712

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 28........ 112:657$455
Idem do dia 29............... 5:687$358
118:344$813

Hamburgo, 5 de dezembro de 1863.

Relatorio Commercial.

O mercado continúa com pouca animação, em consequencia dos acontecimentos politicos, que impedem toda a especulação.

Café.—Os preços reduzidos, e as entradas limitadas deram lugar a transacções mais consideraveis, de maneira que o deposito desceu á 12 milhões de libras.

A differença entre os preços no Brasil e neste mercado o qual não deixa esperar por ora grandes carregamentos para aqui, tem tornado muito reservados aos possuidores.

Desde o nosso ultimo importaram-se 6,000 saccos de café de Santos, 7,650 ditos do Rio de Janeiro, e 407 ditos da Bahia, e em todo o mez de novembro 29,170 saccos.

As vendas de café brasileiro no mez findo foram de 51,600 saccos, do Rio e de Santos á 6 3/8, 7 3/4 schillings.

Cotamos o café real ordinario do Rio: 6 3/4, 7 schillings.

Importação de café de 1º de janeiro á fins de novembro:

1859 73 milhões de libras.
1860 72 3/4 »
1861 86 1/2 »
1862 74 2/5 »
1863 80 4/5 »

Em ser em fins de novembro:

1859 8 milhões de libras.
1860 3 »
1861 13 »
1862 8 1/2 »
1863 12 »

Assucar.—O mercado continuou em bôa acceitação, e as transacções animadas fizeram subir os preços de 2, 3 marcos por 100 libras. O deposito reduzido á 2 milhões de libras, offerece uma escolha muito limitada, e por isso o mercado tem estado mais calmo nos ultimos dias.

Em novembro venderam-se 8,300 saccos de assucar mascavo de Pernambuco, e 600 saccos e 300 caixas de dito da Bahia.

Importação de assucar do 1º de janeiro á fim de outubro:

1859 53 milhões de libras.
1860 44 »
1861 58 »
1862 56 »
1863 64 »

Em ser em fins de novembro:

1859 12 milhões de libras.
1860 8 »
1861 14 »
1862 9 »
1863 2 »

Tabaco.—Desde algumas semanas o tabaco brasileiro acha-se em melhor acceitação, todavia os preços não soffreram uma subida notavel. As vendas de tabaco dessa qualidade em novembro foram de 5,200 ballas, e restam em ser 4,000 ballas.

Algodão.—Não houveram transacções em algodão do Brasil, o qual é sempre procurado, e obteria bons preços neste momento.

Cacáo.—Mais frouxo, porém sem mudança nos preços.

Couros.—Como sempre acontece nesta estação do anno, as transacções são limitadas. O deposito acha-se excessivamente reduzido.

Em novembro venderam-se 18,000 couros do Rio Grande do Sul, e 823 de Maceió.

Jacarandá.—Faltam sempre as qualidades finas. Em novembro importaram-se 475 mil libras, e venderam-se 33 mil libras. Em ser 1 1/2 milhão de libras.

Navios partidos para o Brasil, desde 21 de novembro.

Koester para Pernambuco e Bahia.
Pfeil para Pernambuco e Ceará.
Catharina para a Bahia.
Skandia e *Perle* para o Rio de Janeiro.
Ceres e *Johanna* para Porto Alegre.
Maria para o Rio Grande do Sul.

Estão carr[illegible]do para o Brasil.

Dora e *Hans Egede* para o Rio de Janeiro.
Abendroth para Santos.
Superb para o Rio Grande do Sul.
Johanna para o Maranhão e Pará.

Cambios.

Sobre Londres, 3 mezes, 12 marcos 15 3/4 schillings banco por £.
» prazo certo 13 3 1/2.
Sobre Paris, 3 mezes, 194 1/4 francos por 100 marcos banco.
» prazo certo 191 1/4.
Sobre Lisboa, 3 mezes, 45 7/8 schillings por mil reis.
Desconto 5 1/4, 5 3/4.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 29.

Rio de Janeiro—17 dias, barca americana « Mondamim », de 390 toneladas, capitão Crowell, equipagem 12 em lastro; a Phipps Brothers & C.

Southampton e portos intermedios—18 dias, vapor inglez « Magdalena », de 1617 toneladas, commandante Woolward, equipagem 131, carga fazendas e outros generos.

Rio de Janeiro e portos intermedios — 6 dias e 10 horas do ultimo porto, vapor nacional « Cruzeiro do Sul », de 1:100 toneladas, commandante G. Mancebo, equipagem 60.

New-York — 45 dias; patacho inglez « Anna Belle », de 153 toneladas, capitão Taylor, equipagem 8, carga 200 barricas com farinha de trigo madeira e outros generos: a Johnston Pater & C.

Liverpool—50 dias, brigue inglez « Joanita », de 208 toneladas, capitão J. Smith; equipagem 10, carga fazendas e outros generos; a Rabe Schmettau.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro pela Bahia—Vapor inglez « Magdalena, commandante Woolward.

Observação.

Sahio e fundeou no lamarão, á espera dos despachos tendentes ao seu destino, a barca portugueza « Maria ».

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia manda fazer publico que perante a mesma thesouraria, no dia 30 do corrente mez ao meio dia, serão arrematados a quem maior preço offerecer, 12 cavallos que transportaram os empregados do juizo dos feitos da fazenda á cidade de Goianna, afim de se proceder alli a uma nova avaliação dos bens pertencentes ao extincto encapellado de Itambé. Os pretendentes deverão comparecer na casa da referida thesouraria no dia e hora marcados.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 23 de dezembro de 1863.—Manoel José Pinto, servindo de official-maior.

DECLARAÇÕES.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

A Illm. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 31 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na sala de suas sessões, vai á praça o fornecimento de pão, bolacha e carne verde, que houver de consumir os estabelecimentos de caridade no semestre de janeiro a junho do proximo anno. As propostas devem ser em cartas fechadas, os pagamentos serão feitos conforme permittirem as forças do cofre, e os pretendentes são obrigados a apresentar fiadores que se responsabilisem pelo fiel cumprimento do contrato.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 29 de dezembro de 1863.

F. A. Cavalcanti Cousseiro.
Escrivão.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o presidio de Fernando.

4 arrobas de velas de carnaúba, 10 libras de ditas de spermacete, 6 arrobas de café do de melhor qualidade, 3 canadas de vinho de Lisboa, 20 libras de doce do goiaba, 4 caixões de sabão, 3 resmas de papel pautado, 4 caixas de pennas de aço, 20 canetas de páo, 10 arrobas de sal, 3 peças de madapolão, 1 libra de linha de novello, 20 libras de manteiga ingleza, 20 ditas de chá, 20 ditas de banha de porco, 6 arrobas de assucar refinado, 600 meios de sola, 300 vaquetas, 800 couros de forro, 24 caixas com seda, 4 gamellas de cera amarella, 2 caixões com retraços de vidros, 2 quintaes de tachas de aço para encostar, 1 dito de ditas para salto, 2 arrobas de dita com cabeça para palmilhar, 4 duzias de facas inglezas, 4 duzias de martellos, 1/2 arroba de linha cana ou parda, 26 livros em branco de papel de Hollanda pautado, sendo 2 de 400 folhas cada um e os mais de meia Hollanda, papel pautado, tendo todos de comprimento 17 polegadas e 8 ditas de largura.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 4 de janeiro do anno proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 28 de dezembro de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
José Antonio Pinto.
Tenente-coronel vogal.

CORREIO GERAL

Relação das cartas seguras vindas do sul pelo vapor «Cruzeiro do Sul» para os senhores abaixo declarados:

Antonio Bezerra de Menezes Lyra.
Coronel Antonio Gomes Leal.
Bernardo da Rocha Bastos.
Joaquim Jeronymo da Costa Machado.
João Vanderley Navarro Lins.
José Mamede Alves Ferreira.
Luiz Antonio Vianna.
Manoel Pereira da Silva.

Consulado de Portugal

O consul de Portugal nesta provincia, tendo de proceder ao arrolamento de todos os subditos portuguezes, nella residentes, para a organisação da estatistica geral da população portugueza residente neste imperio, o que muito lhe é recommendado pelo governo de S. M. F., convida e pede á todos estes seus compatriotas, que remettam á este consulado até o dia 31 de dezembro proximo, uma relação contendo os seus nomes, idades, estado, filiação, naturalidade e occupação e bem assim os nomes das pessoas de sua familia, incluindo caixeiros e criados, com as respectivas designações e com as mesmas declarações.

As pessoas que não souberem escrever e que não tenham quem lhes faça estas relações deverão vir ao consulado faze-las verbalmente, onde lhes serão tomadas todos os dias uteis desde ás 9 horas da manhãa até ás 3 da tarde.

Os caixeiros ou outros quaesquer individuos que não estejam em casas portuguezas devem mandar as relações relativas a suas pessoas.

O consul de Portugal depois de tantas provas de deferencia que tem recebido de seus compatriotas aqui residentes, não pode duvidar de que lhe concederão mais esta que desde já agradece. Entretanto vê-se na necessidade de lhes declarar que o consulado não reconhecerá como portuguezes, nem prestará auxilio algum em nome de seu governo aquelles que até o referido dia 31 de dezembro não acudirem a este convite.

Roga-se a todos os portuguezes que deem toda a publicidade possivel a este annuncio.

MODELO PARA AS DECLARAÇÕES.

POSIÇÃO SOCIAL.	NOMES.	IDADE	ESTADO	FILIAÇÃO.	NATURALIDADE.	EMPREGO.
Chefe de familia	Manoel José Barbosa....	[illegible]	Casado.	José Barbosa....	Castello Branco	Negociante.
Sua mulher...	D. Candida Barbosa.......	24	»	José Torres de Almeida........	Pernambuco..	—
Filho.........	Manoel José Barbosa Junior.	14	Solteiro.	—	»	Caixeiro...
»	Maria Candida Barbosa....	12	»	—	»	—
Caixeiro......	José de Mello e Souza.....	20	»	José de Souza Mello Sabroza.....	»	Caixeiro...
»	José Garcia Cortez.........	17	»	José Cortez......	Guarda....	—
Criado........	Manoel Fabião.............	35	»	Joaquim Fabião..	Gondomar....	Feitor.....

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os 30 dias uteis marcados para a arrecadação á bocca do cofre do 1º semestre do anno financeiro corrente de 1863 á 1864 dos impostos da decima urbana das freguezias desta cidade e da dos Afogados, e de 5 0/0 sobre a renda dos bens de raiz pertencentes á corporações de mão morta se principiam a contar do dia 1º de dezembro vindouro.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 25 de novembro de 1863.

Antonio Carneiro Machado Rios.
Administrador.

— Pela subdelegacia da Varzea se faz publico que se acha depositado um cavallo castanho, inteiro : quem for seu dono, compareça, que provando, lhe será entregue ; e bem assim que se acha recolhido á casa de detenção o preto Januario que diz ser escravo de Joaquim Manoel do Rego. — O subdelegado 1º supplente em exercicio,

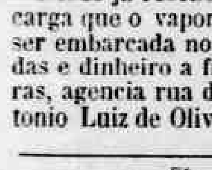
Francisco Sotter de Figueiredo Castro.

Correio.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que as malas que tem de conduzir o vapor *Cruzeiro do Sul* para os portos do norte serão fechadas hoje (30) as 3 horas da tarde : os seguros até 2 horas e os jornaes até meio dia.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.



Dos portos do norte é esperado até o dia 1º de janeiro o vapor *Princeza de Joinville*, commandante Araujo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

LISBOA

Segue com brevidade para o indicado porto o veleiro brigue portuguez *Jovem Amelia*, capitão Rodrigo Antonio Branco : quem quizer carregar, dirija-se ao seu consignatario Antonio de Almeida Gomes, rua da Cruz n. 23, primeiro andar.

— Para Lisboa pretende sahir com muita brevidade o patacho *Jarco*, capitão José Marques Coelho Sobrinho, por ter parte de seu carregamento tratado : para o resto que lhe falta, e passageiros, trata-se com os seus consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Pará

Segue ao indicado porto com a possivel brevidade o veleiro hiate *Lindo Paquete*, capitão Antonio Maria da Costa e Silva : para carga, trata-se com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, rua da Cruz n. 23, primeiro andar.

PARA O RIO EE JANEIRO

pretende sahir com muita brevidade o patacho *Corrêa* por ter a maior parte da carga tratada : para o resto que lhe falta e escravos a frete, trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Para a Bahia

O palhabote *Garibaldi* pretende seguir com brevidade para este porto, tendo parte de seu carregamento, e para o resto trata-se no escriptorio de Tasso Irmãos na rua do Amorim.

Para o Rio de Janeiro

Até o dia 30 do corrente pretende seguir impreterivelmente o patacho nacional *Beberibe*, para o resto da carga que lhe falta e escravos a frete para os quaes tem excellentes commodos trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Para a Bahia pretende sahir com muita brevidade o veleiro patacho *Thereza*, capitão João Correia Lima, por ter a maior parte da carga : para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Para o Rio de Janeiro.

O patacho nacional *Capuam*, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta e escravos á frete para os quaes tem bons commodos trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Aracaty

O hiate *Dous Irmãos* pretende seguir com brevidade, tendo parte da carga, e para o resto trata-se na rua do Amorim no escriptorio de Tasso Irmãos.

LEILÕES.

LEILÃO

Srs. capitães de navios.

HOJE

Quarta-feira 30 do corrente, ás 12 horas.

Os salvados do hiate nacional « Jaguaribe » já annunciados serão vendidos quarta-feira 20 do corrente pelas 12 horas da manhãa, pelo agente Pestana no largo do Corpo Santo, sem falta.

LEILÃO HOJE

DE

700 gigos com batatas hollandezas.

Que o agente Pestana faz por conta e risco de quem pertencer como acima fica dito 700 gigos com batatas hollandezas desembarcadas hontem, assegurando ao mesmo tempo serem as melhores que ha neste mercado, pois que já bem conhecidas são : as 10 horas da manhãa, no armazem do Annes.

LEILÃO

DE

Um grande sobrado de um andar na cidade do Aracaty.

O agente Almeida fará leilão á requerimento dos administradores da massa fallida de Seve Filhos & C. e mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, de um sobrado de um andar com 35 palmos de largo tendo 3 janellas na frente, na rua das Flores da cidade do Aracaty em chãos foreiros á camara municipal de dita cidade.

Sexta-feira 8 de janeiro de 1864

á porta da associação commercial ás 11 horas ; os pretendentes podem obter qualquer informação do agente acima.

AVISOS DIVERSOS.

O cirurgião Leal mudou a sua residencia da rua do Queimado para a rua das Cruzes sobrado n. 36, primeiro andar, por cima do armazem Progressista, aonde o acharão como sempre prompto a qualquer hora para o exercicio de sua profissão. Chamado por escripta.

— O Sr. José Francisco Pinto Guimarães, cirurgião pela escola real de cirurgia de Lisbôa, transferio sua residencia para a rua Nova, n. 60, primeiro andar, onde póde ser consultado todos os dias uteis das 7 ás 10 horas da manhã, ácerca das doenças denominadas cirurgicas ou externas especialmente daquellas, em cujo tratamento mais frequentemente intervem a medicina operatoria.

Gabinete medico cirurgico rua dos Flores n. 37.

O Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque dá consultas medico cirurgicas em seu gabinete das 8 ás 11 horas da manhãa e das 11 até ás 3 horas da tarde, os chamados deverão ser por escripto e dessa hora em diante deverá ser procurado na casa de sua residencia no Chora-Menino.

1.º Partos.
2.º Molestias de pelle.
3.º Idem dos olhos.
4.º Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

Casas para alugar.

Uma loja e primeiro andar na rua das Cruzes, uma casa terrea na rua da Alegria, um terceiro andar e sotão na rua do Encantamento : a tratar com João Ribeiro Lopes, rua da Cadeia n. 33, loja.

— *Os administradores da massa fallida de Amorim, Fragozo, Santos & C. convidam os credores da mesma massa para no prazo de 8 dias apresentarem os seus titulos, no escriptorio da rua do Vigario n. 21, primeiro andar, afim de serem verificados, das 10 horas da manhãa as 3 da tarde. Pernambuco 22 de dezembro de 1863.*

— Fernando Gazzoli, subdito romano, retira-se para a Europa.

— A 15 de novembro do anno de 1863 fugio um escravo crioulo de nome Miguel, de idade pouco mais ou menos de 40 a 45 annos, com os signaes seguintes : altura regular, cheio do corpo, bastante barrigudo, cor bem fula e um pouco descorado, pouca barba, tem uma cicatriz nos peitos de uma espinha carnal, nariz um pouco chato, olhos não muito pretos, sahio vestido com camisa de algodão americano, e não tem officio senão de enxada : quem o pegar leve-o á rua da Praia n. 59, que será gratificado pelo Sr. Francisco Marques da Silva em seu armazem de carne secca n. 59.

— Precisa-se alugar um preto captivo : na padaria allemãa ao pé da fundição.

— Precisa-se alugar uma escrava para vender na rua : na Ponte Velha n. 25.

— Acha-se recolhido á cocheira do Varadouro, em Olinda, desde o dia 23 do corrente, um cavallo alasão grande, o qual andava desnortiado : quem se achar com direito ao mesmo cavallo, póde procurar na mesma cocheira.

— Do engenho Tiuma furtaram a semana passada um quartão alasão, castrado de meio para baixo, curto e bastante grosso, bem formado, ferrado e bem visivel, porém ignora-se o ferro, sem andáres, apenas passo e bom galopador, muito ardigo e passarinheiro, bastante carnudo e muito manteúdo : roga-se á qualquer pessoa que souber, dirija-se ao terceiro andar da rua do Imperador n. 44, que será bem recompensado.

— Aluga-se uma boa casa em Jaboatão, com mobilia, por tres mezes : na rua Direita n. 3, ou no mesmo lugar, padaria Sebastopol.

— Roga-se ás pessoas que tiverem objectos em deposito, no poder do abaixo assignado, os venham resgatar até o dia 3 de janeiro vindouro, sob pena de serem vendidos para seu real embolso.

Joaquim Aranha de Souza.

Carneiro fugido.

No domingo de manhãa, 27 do corrente, desappareceu um carneiro grande, castrado, de cor mellado, do sitio em que mora hoje Frederico Chaves, em Parnameirim : quem o pegar, querendo fazer o favor de mandar entrega-lo no mesmo sitio ou nos Afflictos no sitio de Frederico Chaves Junior, que alem de se recompensar o trabalho, fica-se obrigado.

— Do primeiro andar do sobrado n. 56 da rua da Cruz furtaram no dia 29 do corrente um relogio de ouro patente suisso n. 60197, descoberto com as iniciaes M. A. M. S. entrelaçadas, e mais um trancelim grosso de ouro com passador com pedras : roga-se ás autoridades policiaes e particularmente aos senhores relojoeiros a apprehensão dos referidos objectos.

— Dá-se 500$ a premio : na rua Augusta numero 45.

LOTERIA AOS 5,000:000

Terça-feira, 5 de janeiro proximo, se extrahirá, pelo novo plano abaixo publicado, a quarta parte da segunda loteria da Santa Casa de Misericordia no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes e meios acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44, loja do Sr. Pimentel ; rua Direita n. 3, botica do Sr. Chagas ; rua estreita do Rosario n. 12, typographia do Sr. Mira e rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto.

Os premios de 5:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

PLANO para as partes ordinarias das loterias.

3,400 bilhetes a 5$000		17:000$000
Benificio, sello e commissão 20 %		3:400$000
Liquido		13:600$000
1 premio de		5:000$000
1 dito		1:200$000
1 dito		600$000
1 dito		300$000
4 ditos de	100$000	400$000
8 ditos de	40$000	320$000
14 ditos de	20$000	280$000
30 ditos de	10$000	300$000
1040 ditos de	5$000	5:200$000
1100 premiados		13:600$000
2300 brancos.		
3400 bilhetes.		

N. B. As sortes maiores de 400$000 estão sujeitas aos descontos das leis.

Thesouraria das loterias 15 de dezembro de 1863.—O thesoureiro—Antonio José Rodrigues de Souza.

Approvo.—Palacio do governo de Pernambuco 16 de dezembro de 1863.—*João Silveira de Souza.*

Este plano é para ter vigor do 1º de janeiro proximo em diante.

AOS 5:000,000 CASA DA FORTUNA

Bilhetes garantidos

A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume

No dia 5 de janeiro se extrahirá a quarta parte da segunda loteria da Santa Casa de Misericordia.

O abaixo assignado recommendando ao respeitavel publico a compra de seus muito afortunados bilhetes garantidos, lembra-lhe a vantagem que ha em receber os premios por inteiro, por quanto quem tirar a sorte grande em bilhete garantido não receberá somente 4:200$, em virtude dos descontos de 16 por cento que lhe farão em vista das leis, mas sim os 5:000$, que vem a ser os ditos 4:200$ e mais 800$ que pagará o abaixo assignado, importancia de ditos descontos. Os premios serão pagos como de costume.

Preços.

Bilhetes inteiros	6$000
Meios bilhetes.	3$000

Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.

Bilhetes	5$500
Meios.	2$750

Manoel Martins Fiuza.

— Precisa-se de uma ama que se queira sujeitar a cozinhar e comprar na rua, paga-se bem : na rua de Santa Thereza n. 14.

Sociedade de seguros mutuos de vida installada pelo Banco União na cidade do Porto.

Os agentes nesta cidade e provincia Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., escriptorio na rua da Cruz do Recife n. 1, estão autorisados desde já a tomar assignaturas e prestar todos os esclarecimentos que forem necessarios, as pessoas que desejarem concorrer para tão util e benefica empreza, segurando um futuro lisongeiro aos associados.

GRANDE ATTENÇAO

O dentista que tira dentes sem dôr.

Acha-se de passagem para Europa nesta illustre capital o dentista Julio C. Pedrotta, doutor em varias sciencias, e mora em casa particular, na rua do Trapiche n. 12. Portanto approveite quem quer ser operado pela sua leve e segura mão. As senhoras e as familias não terão incommodo de sahir de casa á apanhar sol, o dentista vai em todas as casas aonde for chamado. Quando apresenta-se a cavallo ao publico as operações são sempre gratis para a pobreza.

Tem os seguintes remedios :

« Mistura hygienica » do Dr. Ricaard para amolecer os dentes perigosos e faze-los cahir sem ajuda de ferro ; « ambrosia » do Dr. Buchardat para fazer passar a dôr dos dentes em dous minutos ; « pomada dos padres capuchinhos » da terra santa para curar erysipella, rheumatismo, escroto inchado e feridas ; xarope mexicano para curar todas as molestias do peito como phtysica pulmonar, asthma, puchamento, tosse, catarro, falta de respiração, etc. : na rua do Trapiche n. 12 hotel da Europa.

— Na rua do Destino n. 10 precisa-se de uma ama que saiba comprar e cozinhar, para duas pessoas.

ALUGAM-SE

duas grandes casas terreas na Ponte de Uchôa, com commodos em demazia e grande sitio : a tratar na rua do Amorim no Recife n. 54.

CONVEM LER

Aula particular de latim e francez.

O padre Felix Barreto de Vasconcellos com aula particular de latim e francez na rua do Imperador n. 35, segundo andar, dá impreterivelmente começo ao seu ensino na segunda-feira 11 do proximo vindouro mez de janeiro. Tambem dá lições de arithmetica e grammatica portugueza e franceza por casas de familia, e se contrata para ensinar latim e francez em algum collegio particular, sendo em horas que não prejudiquem ao ensino em sua casa, o qual principiará as 9 horas da manhãa, e encerrar-se-ha as 2 da tarde em todos os dias da semana, excluidas as quintas-feiras que serão dadas aos alumnos para o estudo de gabinete, cujas tarefas lhes serão marcadas nas quartas-feiras, e dellas darão conta nas sextas, dias em que deverão apresentar-se na aula as 8 horas da manhãa.

O ensino do francez continúa a ser gratuito aos alumnos somente que com o annunciante estudarem o latim ; advertindo, porém, que esta graça será feita somente áquelles que se matricularem até o fim de janeiro, tendo de perde-la áquelles que vierem depois.

Os pagamentos serão mensaes e sempre adiantados á vista dos recibos.

Tambem recebe alumnos de primeiras letras, não porque ensine por si mesmo as respectivas materias, mas porque tem em sua casa professor habilitado para ensina-las.

— Aluga-se a casa terrea n. 8 da rua da Mangueira : a tratar na rua do Queimado n. 38.

— Antonio José Rodrigues de Souza, na rua do Crespo n. 15, precisa alugar um moleque para o serviço de casa de familia, e que saiba bolear carro, sendo de bons costumes.

— Precisa-se alugar uma ama forra ou escrava de meia idade, que tenha boa conducta, e saiba cozinhar e engommar bem : na rua das Cruzes n. 36, primeiro andar. Paga-se bem.

— O abaixo assignado, guardião do convento de Santo Antonio desta cidade do Recife, declara ao respeitavel publico que os devotos de N. S. da Saude, erecta na portaria do mesmo convento, estão autorisados a procurar esmolas para o festejo da mesma Senhora, bem como zelar dita capella como d'antes era ; ficando por esta declaração destruida qualquer prevenção que por ventura possa haver contra os mesmos. Convento de Santo Antonio do Recife 21 de dezembro de 1863.

Fr. Baptista do Espirito Santo.
Guardião.

— O Sr. José Lopes Machado queira apparecer na rua do Amorim n. 35, segundo andar, que se lhe deseja fallar a negocio de seu interesse.

— Precisa-se alugar uma ama para cozinhar em casa de pouca familia : na rua das Cruzes em Santo Antonio n. 41, segundo andar.

DENTISTA DE PARIS

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Crespo n. 23 : a tratar na loja.

— Antonio José Rodrigues de Souza aluga a sua casa e sitio do Monteiro, em frente ao oitão da igreja de S. Pantaleão, com bastantes commodos : a tratar na thesouraria das loterias, rua do Crespo n. 15.

— Precisa-se de uma ama de leite : na rua das Trincheiras, sobrado n. 17.

— Aluga-se a casa terrea da rua da Paz n. 28 : a tratar na rua Direita n. 24.

Furto

Furtaram do Manguinho dous cavallos alasões, grandes, com os signaes seguintes : um é grande e bonita figura, frente aberta, tres pés brancos, tem pintinhas brancas na anca e uma cicatriz na anca esquerda ; como ha pouco se botou no carro está encabellando a marca que lhe fez a coleira, anda muito bem de baixo a meio ; o outro é grande e está um pouco magro, tem uma estrella na testa, as clinas aparadas, e os dous ossos da anca salientes ou esporados : recompensa-se bem a quem der noticia dos mesmos na rua da Cadeia do Recife n. 35.

— Aluga-se a casa terrea n. 10 da rua do Aragão, a qual só serve para algum estabelecimento ou officina : quem o pretender, dirija-se ao quartel de policia á tratar com o capitão Teixeira, ou na botica n. 6 da praça da Boa-Vista, que achará com quem fazer negocio sobre o dito aluguel ; na mesma botica ahi encontrará a chave para se correr a dita casa.

— Precisa-se de um bom cosinheiro e de uma ama que saiba engommar e lavar : á tratar no sobrado n. 32, da rua da Aurora.

O bacharel Francisco José Martins Penna, tendo sido obrigado a partir urgentemente para a provincia de Sergipe, afim de tomar posse do lugar de juiz municipal, para que foi nomeado pelo governo de Sua Magestade o Imperador, não póde ter occasião de despedir-se dos seus amigos, collegas e constituintes, que honraram-n'o com a sua estima e confiança n'esta provincia ; como, porém, espera voltar brevemente para transportar sua familia para aquella provincia, pelo presente offerece á ditas pessoas seu prestimo durante o tempo em que alli estiver, e lhes assegura que, quando voltar, tratará de cumprir seus deveres, agora preteridos pela presteza de sua partida. Aos seus constituintes pede que se entendam com seus dignos collegas e amigos — Drs. Antonio Witruvio Pinto Bandeira Accioly e Vasconcellos e José Roberto da Cunha Salles, que lhes informarão de suas causas.

— Precisa-se de uma ama livre ou escrava, que seja boa engommadeira e se preste a todo o serviço de uma casa de familia, excepto o de cozinha : na rua estreita do Rosario n. 31, terceiro andar.

— Nesta typographia precisa-se fallar ao Sr. Frederico Skiner escultor,

— Aluga-se o 2º andar do sobrado da rua do Imperador n. 79, bastante fresco, e decente para uma familia : a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza, na rua do Crespo n. 15.

— O Sr. Luiz Paulino Cavalcanti de Albuquerque, tem uma carta nesta typographia.

— Perdeu-se na noite de 24 do corrente uma pulseira de ouro, desde o largo do Pilar até o Corpo Santo : quem achou-e quizer restituir, dirija-se á rua do Pilar n. 56, que será gratificado,

— No dia 18 do corrente desappareceu um pardinho de 12 annos de idade, o qual é defeituoso de um dos dedos de uma das mãos, levou chapéo branco de baéta, calça velha de panno escuro ; o menino desappareceu em viagem da Luz para o engenho Santo Amaro, na Varzea, suppondo-se ter sido seduzido por um sertanejo vendedor de carneiros, já velho, com chapéo de couro : quem o pegar leve-o ao subdelegado do Barro.

— Precisa-se de 2:500$ a premio, dando hypotheca em uma casa : quem quizer annuncie para ser procurado.

— Benedicto de Santa Rosa, Brasileiro, vai á Bahia a negocio.

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço interno e externo de uma casa de familia, pagando-se 20$ mensaes : a tratar na rua dos Guararapes n. 18, sobrado de um andar.

Guarda-livros.

Offerece-se para qualquer casa commercial um habil guarda-livros, encarrega-se de qualquer escripta por partidas simples ou dobradas : a tratar na rua da Imperatriz n. 42, segundo andar.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 á 14 annos, que tenha pratica de taberna : a tratar na rua da Roda n. 48.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado da rua Nova n. 19, com bastantes commodos para familia : a tratar na rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama que tenha bom leite para amamentar uma criança de tres mezes : a pessoa que estiver nestas circumstancias, dirija-se á rua Direita n. 84, sobrado, para tratar do ajuste, ou annuncie para ser procurado.

— Aluga-se por commodo preço a casa da rua Imperial n. 213 com duas grandes salas, 7 quartos, cozinha fóra, quintal e cacimba : a tratar na padaria da rua Direita n. 84.

AMA.

Na rua da Cadeia do Recife n. 13 precisa-se de uma ama para cozinhar.

Trocam-se imagens do Porto, escultura em madeira, na loja de Joaquim Luiz dos Santos, rua do Crespo n. 1.

Festa da Senhora do Monte.

S. Exc. o Sr. D. abbade de S. Bento de accordo com o abaixo assignado tem removido a festa da Senhora do Monte do dia 31 do corrente mez, para 17 de janeiro vindouro. Olinda, 15 de dezembro de 1865.

Manoel Luiz Virães.

— Aluga-se o armazem n. 4 da rua do Apollo, e o terceiro andar da casa n. 88 da rua da Imperatriz ; na rua da Aurora n. 36.

— Aluga-se o sobradinho da rua Imperial n. 40, com excellentes commodos para familia : a tratar na rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

Linha dos omnibus.

Pergunta-se ao Sr. Claudio Dubeux o preço estabelecido nas passagens dos omnibus do Recife para a Capunga, se é 500 rs. ou 1$!!!

Um prejudicado.

INTERNATO DE S. BERNARDO

Estabelecido na cidade do Recife

Sob a protecção do summo pontifice Pio IX.

Director—O bacharel em mathematicas

BERNARDO PEREIRA DO CARMO JUNIOR.

O director do internato de S. Bernardo, não tendo evitado esforços nem sacrificios para proporcionar aos seus alumnos uma perfeita educação physica, moral, intellectual e religiosa, offerecendo-lhes uma habitação com bastantes condições de salubridade, habeis professores que são solicitos em prepara-los convenientemente ao fim á que se destinam, medico pratico que lhes faça comprehender os preceitos da hygiene e lhes cure das doenças, e finalmente um sacerdote illustrado e honesto que lhes explique os principios da religião christãa, espera que assim constituido não deixará o seu estabelecimento de merecer dos Srs. paes de familias o auxilio e confiança com que já alguns o tem honrado ; e lhes roga, bem como á todas as pessoas interessadas, que se dignem de visitar o mesmo seu estabelecimento, onde sempre encontrarão franco ingresso.

Cadeiras de ensino :—Primeiras lettras dividida em duas classes, tendo cada uma o seu professor, latim, francez, inglez, arithmetica, algebra e geographia, philosophia, rhetorica, desenho e musica.

O collegio tem a sua séde no espaçoso edificio n. 32 á rua d'Aurora contiguo ao do collegio dos orphãos.

Nos estatutos do collegio, que estão a disposição de quem os quizer ler, se acham consignadas as condições de entrada e matricula nas diversas aulas do estabelecimento.

— Offerece-se um rapaz portuguez para caixeiro de taberna, da qual tem alguma pratica : quem precisar, dirija-se á rua da Senzala nova n. 39, taberna da esquina.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.,

competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

AVISO

Felix de Cantalice tendo encarregado ao seu advogado o bacharel Luiz Augusto Crespo a cobrança de todas as suas dividas activas, pede a todos os seus devedores o obsequio de se entenderem com o mesmo senhor dentro do praso de 15 dias ao presente, afim de darem cumprimento ás suas obrigações, solvendo os seus debitos, sob pena de se proceder judicialmente contra os mesmos sem distincção de pessoa.

— Os administradores da massa fallida de Seve Filhos & C., convidam aos credores da mesma massa para no praso de oito dias apresentarem os seus titulos no escriptorio da praça do Corpo Santo n. 17 (de Augusto F. d'Oliveira) afim de serem verificados.

— Jeronymo Pereira Villar, achando-se melhorado de sua saude, tem resolvido transferir seu collegio para o centro desta cidade, e em quanto não arranja uma casa que offereça maiores commodos, pretende abri-lo na rua do Crespo, esquina da rua do Imperador, sobrado de tres andares por cima do armazem de molhados do Sr. Duarte, onde os pais dos seus alumnos o encontrarão, certificando-lhes, assim como ao respeitavel publico, que continúa a ensinar as mesmas materias do anno findo.

— O Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa, tendo de retirar-se para a côrte do Rio de Janeiro, afim de tomar assento na camara temporaria, como deputado á assembléa geral por esta provincia, avisa ao respeitavel publico, e com especialidade aos seus constituintes desta e de outras provincias, que o seu escriptorio na rua estreita do Rosario n. 23 continúa sob a direcção de seu companheiro e collega o Sr. Dr. Joaquim José de Miranda. Os solidos estudos do Sr. Dr. Miranda em jurisprudencia, a pratica que possue dos negocios forenses, o conhecimento que tem das causas do escriptorio, onde trabalha ha oito annos, e o caracter probo que o distingue, são garantias sufficientes de que na ausencia do Dr. Feitosa os negocios forenses a seu cargo, e os que occorrerem de novo, proseguirão com a mais perfeita regularidade.

O Dr. Feitosa avisa, outro sim, ao respeitavel publico, que as pessoas que quizerem ouvir suas opiniões, poderão remetter-lhe para a côrte suas consultas por intermedio do mesmo Sr. Dr. Miranda, certo de que a resposta lhes será enviada pelo primeiro vapor que d'alli partir depois do recebimento da consulta ; assim como alli se encarregará da direcção de revistas ou de quaesquer negocios forenses.

O mesmo Sr. Dr. Miranda fica munido de procuração bastante para tratar de qualquer negocio que diga respeito ao Dr. Feitosa, quer particular quer forense.

Quem não comprará por 5$

Ricas chapelinas de seda para senhora, muito bem enfeitadas e do ultimo gosto : na rua do Queimado, loja n. 41.

PÃO DE CENTEIO.

Continúa a haver pão de senteio novo nos dias quartas e sabbados de cada semana, na padaria em Santo Amaro ao pé da fundição, na rua da Imperatriz n. 22, e rua do Brum, confronte o chafariz n. 47, rua das Cruzes, deposito n. 39, na Passagem, taberna da esquina do Sr. Bento, que vira para o Remedio, e no armazem progresso, largo da Penha n. 10.

— O administrador da casa de banhos do pateo do Carmo roga ás pessoas que possuem antigos cartões, hajam de ir trocar por novos até o dia 31 deste mez ; ficando inutilisados se o não fizerem.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Ricas saias de fustão a 5$, camisas inglezas para senhora a 2$, 2$500, 3$ e 4$, cobertas de fustão brancas a 5$, chitas com lustro para coberta com 6 palmos de largura a 640 o covado, cambraia de cores para vestido a 320 o covado, lãas para vestido a 480, 560 e 640 o covado.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Tarlatanas de todas as cores, fazenda muito fina a 720 a vara, cambraia para cortinado, peça de 22 varas, por 10$, chales de lãa por 3$, 4$, 5$ e 8$, camisas inglezas para homem a 38$, 50$ e 60$.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Bicos pretos, franjas de todas as qualidades, tranças de seda, de algodão e de lãa, manguitos e camisinhas bordadas, collarinhos e punhos, folhos bordados, botões de velludo, de seda e de fustão, bandós de cabello, meias de seda, leques ; cujos artigos se vendem por metade do seu valor por ser para acabar.

Mudança de estabelecimento.

Felix Venancio de Cantalice avisa aos seus numerosos freguezes d'aqui da provincia como de fóra, que mudou seu estabelecimento de alfaiate da rua do Imperador, para a rua Nova n. 19, no qual está sempre prompto para cumprir com qualquer encomenda tendente a sua arte.

AMA.

Precisa-se alugar uma ama para cozinhar e comprar para casa de homem solteiro : na rua do Queimado n. 43. Prefere-se escrava.

— Na rua estreita do Rosario, hotel vigilante, precisa-se alugar um moleque.

— Troca-se telha boa por tijolos de alvenaria grossa : a tratar na rua do Mondego, olaria n. 13.

— Precisa-se de uma ama para fazer o serviço interno e externo de uma casa : na rua das Larangeiras n. 5, primeiro andar.

— Aluga-se um sitio na Capunga velha, com boa casa, contendo 4 quartos, gabinete, cacimba com boa agua, quartos para pretos, estribaria e fructeiras, todo murado : quem o pretender, dirija-se á rua do Crespo n. 18, primeiro andar.

— Aluga-se uma casa propria para os senhores estudantes, sita na rua dos Coelhos n. 6, junto do sobrado do fallecido Anacleto : a tratar na rua do Mondego, olaria n. 13.

O Dr. Sarmento Filho, medico operador do hospital Pedro II, para maior commodidade das pessoas que o honram com a sua confiança, participa que será encontrado todos os dias no referido hospital das 7 ás 10 da manhãa e dessa hora em vante na rua do Queimado n. 44, segundo andar, onde ha estabelecido o seu consultorio, ou em casa de seu pai—Campo das Princezas.—Dá consultas gratuitas todos os dias no dito hospital, onde pratica toda e qualquer operação de que os pobres precisem para o seu restabelecimento. Incumbe-se especialmente da cura das molestias do dominio da medicina operatoria, á que se ha dedicado, das affecções do utero e da uretra.

— Continuam a estar fugidos desde o dia 8 de outubro proximo passado deste corrente anno de 1863, os dous escravos mulatos pertencentes ao abaixo assignado, sendo um de nome Odelon, cor bastante clara, de 18 annos de idade, bem afigurado e palido, cabellos soltos, rosto redondo, com buço de barba, olhos, nariz e bocca regulares, dentes limados na frente, pés grandes, um pouco pansudo, tem na canela e no tornozelo do pé uma cicatriz já fechada, e do lado junto as costelas marca de caustico, levou roupa de sobrecelente ; e o outro que o seduzio chama-se Thomaz, alto e grosso do corpo, de 45 para 50 annos, acaboclado, rosto redondo, com algumas marcas de bexigas, mal encarado, olhos pequenos e mortos, vista baixa, naris e bocca regulares, falla descançada, costuma a embriagar-se, é muito sagaz, tem uma perna mais grossa do que a outra, e nesta muitas marcas de chagas já fechadas, conservando uma pequena na canella ; este caboclo foi escravo da Parahiba do Norte, engenho Itapuá, vendido nesta praça em 1856, e sabe o caminho do sertão, já por duas vezes tem fugido, onde na primeira vez teve quatro annos, e foi preso para aquellas bandas, e da outra em Agua-Preta, trabalhando como forro, de nome mudado na estrada de ferro, e suppõe-se andar por algum engenho trabalhando como forro porque levou enxada, foice e facão de cortar capim, ambos são trabalhadores de enxada, e inteligente no serviço de campo : roga-se ás autoridades policiaes, capitães de campo, ou qualquer pessoa que o virem o mandem pegar e levar no Recife, rua do Imperador, terceiro andar n. 44, que serão bem recompensados.

TINTURARIA.

Tinge-se com perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel : na rua do Rangel n. 38, segundo andar.

— Dá-se 1:500$ a premio sobre hypotheca em alguma casa : a tratar na rua de Hortas n. 4.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier : nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

Ama.

Precisa-se de uma ama para uma casa de pouca familia : na praça do Corpo Santo n. 17.

— I. M. Royle vai a Parahiba.

ATTENÇAO.

D. Dina da Silva Coutinho avisa aos pais de familia que no dia 8 de janeiro proximo vindouro tem de abrir sua aula de instrucção primaria na rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, recebendo alumnas externas, pensionistas e meio pensionistas, assegurando que empenhará todos os seus exforços na educação e ensino de suas alumnas.

COMPRAS.

— Compram-se casas terreas bem construidas e em boas ruas : a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 49, sobrado.

ATTENÇÃO

Compra-se uma escrava que seja boa cozinheira, sadia e de boa figura : na rua do Queimado n. 39, loja.

— Compra-se um preto de idade de 25 á 30 annos, sem vicios : na rua do Cotovello n. 31.

— Compra-se uma escrava que tenha habilidades e de boa conducta : na rua da Cadeia n. 35.

— Compra-se uma mulatinha de 12 á 14 annos, sendo sadia e de bons costumes : na rua do Crespo, loja n. 15.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas : na praça da Independencia n. 22 loja de bilhetes.

— Compram-se duas moradas de casas terreas que tenham quintal, nas ruas de Hortas, pateo de S. Pedro e Penha : a tratar na rua de Hortas numero 4.

[illegible]

Pianos novos.

Os melhores que tem vindo a esta praça fabricados de encommenda por um dos melhores fabricantes de Paris, especialmente para este clima; quem quizer aproveitar a occasião de munir-se de um excellente piano por preço commodo dirija-se á rua Nova n. 19 primeiro andar.

FARINHA

Saccos com farinha nova e igual a de Muribeca a 4$500: no armazem da aurora brilhante, largo da Santa Cruz n. 84.

Farelo e milho.

No armazem da aurora brilhante, largo da Santa Cruz n. 84, ha saccos com milho da terra a 3$500, e farelo a 3$800, 4$ e 4$500, farinha a 4$500 e 5$.

— Na rua do Queimado n. 12, loja, vende-se uma escrava de 16 á 18 annos com uma cria mulatinha.

— Vende-se a armação do deposito da rua Nova n. 58, com generos ou sem elles, a vontade do comprador.

— Vende-se uma escrava crioula de 30 annes, bonita figura, propria para todo serviço, assim como um mulatinho de 6 á 7 annos, filho da mesma: a tratar na loja de ferragens, rua da Cadeia do Recife n. 56 A, de Bastos.

Lagedo.

Vende-se uma porção de lagedo de Lisboa, ainda a bordo do navio: a tratar com E. R. Rabello, rua da Cadeia n. 55, primeiro andar.

— Vende-se um grande terreno com olaria todo murado, em châos proprios, na travessa dos Coelhos n. 1: a tratar no largo do Carmo, esquina da rua de Hortas n. 2.

— Vende-se uma armação de amarello envidraçada, propria para qualquer estabelecimento: na rua da Imperatriz n. 24, fabrica de chapéos de sol.

FAZENDAS
baratas para acabar.

Sedas de quadros e de listras a 320 rs. o covado, lindas lãas de quadrinhos a 360 o covado, superiores cassas de cores a 200 rs. o covado, ditas muito finas a 240 o covado: na loja das columnas, na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

— Vende-se por preço commodo, por seu dono se retirar, a casa da rua de Santa Rita n. 31, com um grande sotão, pequeno quintal, cacimba meeira, uma casa no fundo tambem com sotão, e a frente para a rua nova de Santa Rita: a tratar na rua Velha n. 59, na Boa-Vista.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado. libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

Grande liquidação de fazendas até a festa, para se saldar contas, aproveitem que destas pechinchas não ha sempre: na rua da Imperatriz, loja e armazem da Arara n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Cobertores da Arara a 1$.

— Vende-se cobertores de pellos a 1$ e 1$600, cobertas de chita a 2$; na rua da Imperatriz n. 56, loja de Mendes Guimarães.

A Arara vende as lãazinhas de 9 palmos a 1$200.

Vende-se lãazinhas de uma só côr e quadrinhos proprios para capas, com 9 palmos de largura a 1,200 o covado, ditas para vestido a 280, 320 e 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56, de Mendes Guimarães,

Brim da Arara a 400 réis o covado.

Vende-se brim pardo de linho com pequeno toque de mofo, que depois de molhado larga, proprio para calças e palitots, a 400 rs. rs. o covado; brim branco de linho a 1$ e 1$200 a vara, fustão de cores para calças, coletes e palitots a 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Lãazinha á Maria Pia da Arara.

Vende-se lãazinhas a Maria Pia muito finas, com quadros e palmas de seda, para vestidos a 560 o covado, sedinhas finas a 500 rs. o covado; na rua da Imperatriz n. 56

A Arara vende as capas a 8,000 rs.

Vende-se ricas capas para senhora a 8$, chales de merinó estampado a 2$500, ditos finos matisados de novo gosto a 5$, dito de ponta redonda e borlota a 7$500: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendes Guimarães.

Oh que pechincha, lãazinhas a 280 rs.

Vende-se lãazinhas finas para vestidos a 280 e 320 rs. o covado, lenços brancos com barras de cores [illegible] finos para senhora a 400 e [illegible]s., ditas cruas a 400 rs., ditas para homem a 160 [illegible]: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

A Arara vende as cassas a 200 rs. o covado.

Vende-se cassas de quadrinhos a 200 rs, o covado, ditas finas a 250 e 280 o covado, organdys finos a 240 e 280 o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Pechincha, sedinhas da Arara a 800 rs. o covado.

Vende-se sedinhas com quadros e lisas, escuras, proprias para quem está de luto, por ter uma só côr a 800 rs. o covado, ditas da mesma qualidade de cores para vestidos a 800 rs. e ditas de listinhas a 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendes Guimarães.

Pechincha na Arara, cortes de chita a 2$500.

Vende-se cortes de chita franceza com pequeno toque de mofo a 2$500, cortes de riscado francez com 14 covados a 3$, cortes de cassas francezas pintadas a 2$ o corte, ditos de barras a 2$, 3$ e 4$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendes Guimarães.

Casemiras a 1$600 o covado.

Vende-se casemiras de cores para calças, coletes e paletots, infestada, a 1$600 o covado, cortes de casemira infestada a 1$600 e 2$, e em covado a 1$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendes Guimarães.

A Arara vende roupa feita e barata.

Vende-se palitots de casemira a 4$500, 6$ e 8$, calças de 3$500 a 5$, palitots de panno a 10$, ditos finos de 12$ e 14$, palitots de brim de cor a 2$500 e 3$, ditos de meia casemira a 3$500, calças de brim de cores a 2$ e 2$500, ditas brancas de linho a 3$500 e 4$, ditas de meia casemira a 2$, coletes a 2$500 e 3$, camisas francezas a 1$600, ditas finas a 2$ e 2$500, ditas de linho prega larga a 3$, seroulas finas a 1$600, ditas de linho a 2$ e 2$500: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendes & Cuimarães.

Balões da Arara a 3$, 3$500 e 4$.

Vende-se balões americanos, os melhores que tem vindo, de 20, 30, 35, 40 arcos a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditos de brilhantina a 4$, ditos de madapolão a 3$600: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Chitas da Arara a 240 rs.

Vende-se chitas a 240 rs. o covado, ditas francezas com pequeno toque de mofo a 280 rs., ditas limpas a 320, 360 e 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

A Arara recebeu pelo vapor um sortimento de romeiras para senhora, dos melhores gostos que tem vindo, a preço de 1$, 1$600 e 2$.

Vende-se romeiras para senhoras de cambraia de salpicos brancos e de cores e bordados a 1$, 1$600 e 2$, golinhas com botãozinho a 580 rs., ditas com peitos e botãozinho a 1$, camizinhas para senhora a 1$, 1$600 e 2$, aventaes e corpinho para meninas a 500 rs.: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Tranças de lãa pretas e de cores.

Sendo lisa a 80 rs. a peça, e de caracol a 100 rs. a peça: na loja de miudezas da rua do Queimado n. 16.

Luvas de Jouvin

brancas e de cores para homem e para senhora a 1$500 o par: na loja de miudezas da rua do Queimado n. 16.

Trança preta de lãa.

Vende-se trança preta de lãa, lisa, para enfeites [illegible], zuaves e roupas de meninos a 120 e 160 rs. a peça: só quem tem é o beija-flor na rua do Queimado n. 63.

NOVO RIVAL
LOJA DE MIUDEZAS
16 Rua do Queimado. 16

Peças de trança de lãa preta e de côres lisa a 80 rs.
Peças de trança de lãa preta e de côres, caracol, a 100 rs.
Peças de trança de linho branca de caracol a 100 rs.
Peças de trança de linho mesclada de caracol a 100 rs.
Peças com 10 varas de fita de velludo côr de rosa a 1$.
Peças com 10 varas de fita de veludo preto a 1$200 e 1$400.
Peças com 13 varas de fita de velludo lavrado a 1$ e 1$200.
Peças com 20 varas de galão lavrado a 1$500.
Peças de franja branca estreita a 1$.
Peças de franja larga para cortinados a 3$.
Peças de fita de seda de côres a 360 e 800 rs.
Peças de franja de lãa a 1$.
Peças de franja de seda preta e de côres a 3$.
Peças de fita de retroz preta e de côres a 240 rs.
Peças de bicos e rendas a 1$200 e 1$500.
Varas de bicos e rendas a 100 e 160 rs.
Varas de bicos pretos a 180 e 240 rs.
Varas de bico preto da largura de um palmo a 500 rs.
Varas de labyrintho de um palmo de largura a 500 rs.
Varas de bonitas fitas para cintos a 500 rs.
Varas de fita preta de borracha a 160 rs.
Varas de babados largos a 120 rs.
Varas de galão branco e de côres lavrado a 100 réis.
Fivelas de aço galvanisadas para sinto a 1$500.
Ricos cintos com fivelas de pedrinhas a 3$.
Gravatas de seda a 400, 600 e 800 rs.
Gravatas para laço a 800, 1$ e 1$280.
Gravatas com bonitos passadores a 1$ e 1$280.
Gravatas de ponta larga bordadas para senhoras a 1$280.
Passadores para gravatas a 500 rs.
Conservadores de continhas pretas e brancas a 1$000.
Voltas de perolas brancas e de côres, com cruzes, a 1$.
Voltas pretas a balão com cruzes a 1$ e 1$500.
Voltas pretas de contas muito graúdas a Maria Pia a 1$800 e 2$500.
Voltas de coral pequenas e grandes a 600 e 2$400
Macinhos de coral a 360 e 600 rs.
Oitavas de retroz preto e de côres a 160 rs.
Pares de grampos enfeitados, a balão a 1$.
Pares de brincos pretos e de côres, a balão, a 640 rs.
Pentes de borracha para regaço a 800 rs.
Pentes dourados com pedrinhas para regaço a 2$500.
Ricas guarnições de pentes dourados com cachos e pedrinhas e as marrafas iguaes a 4$ e 5$.
Ricos pentes dourados a 2$, 2$500 e 3$.
Bonitas marrafas com pedrinhas a 1$.
Bonitas guarnições de pentes com laço esmaltados, com marrafas iguaes a 5$.
Bonitas guarnições de pentes com laço para luto, com marrafas iguaes a 3$.
Bonitos pentes de tartaruga a 4$ e 5$.
Bonitos pentes de massa virados imitando tartaruga a 1$600 e 2$.
Pentes de massa em caixinhas a 500, 640 e 800 rs.
Pentes para atar cabello a 80, 160 e 240 rs.
Luvas de Jouvin brancas e de côres a 1$500.
Luvas da Escossia brancas e de côres a 500.
Bonitos botões para punhos a 160, 320, 480 e 800 réis.
Duzias de bonitos botões dourados a 480 e 960 rs.
Duzias de bonitos botões de vidro a 480 rs.
Golinhas brancas e de côres com continhas a 1$.
Sapatos de trança do Porto a 1$600.
Tesouras finas para unhas e costuras a 500 800 rs.
Escovas para dentes a 160, 320 e 480 rs.
Escovas para unhas, roupa, chapéo e cabello 800 rs.
Bonitos toucadores com pés a 2$, 2$500 e 4$.
Caixas de bufalo encastoadas em marfim a 2$.
Bengalas de junco e de canna a 640 e 1$280.
Chicotes de junco e de baleia a 1$ e 1$600.
Oculos de armação de aço prateada, dourada e baleia a 500 e 1$.
Duzias de colheres de metal principe para chá a 1$600 e 2$.
Duzia de colheres de metal para sopa a 3$500 e 5$500.
Pacotes de papel de côres pequeno a 640.
Caixinhas de papel amizade a 800 e 1$.
Caixinhas de papel de beira dourada a 1$200.
Caixinhas de papel phantasia de côres a 1$.
Caixinhas com 100 envelopes a 800 e 1$.
Caixinhas de lacre a 200 e 400 rs.
Caixinhas de penna de aço a 800, 1$200 e 1$600
Caixinhas de obreias de cola a 80 e 120 rs.
Frasquinhos de tinta azul ou encarnada a 320 rs.
Lapes de côres ou encarnados a 120 rs.
Brincos e rosetas pretos a 160 e 240.
Boiões altos de tinta ingleza a 160.
Fitas e cordões para espartilhos a 80 rs.
Enfiadores pretos para borzeguins a 160.
Caixinhas com 100 agulhas francezas a 240 rs.
Caixinhas com 100 agulhas da Victoria a 320 rs.
Cartas portuguezas e francezas a 200 e 320 rs.
Cartas de alfinetes a 80 e 160 rs.
Massos de superiores palitos lixados a 240.
Caixinhas vazias para guardar joias a 300, 400 e 500 rs.
Duzias de canudos de pomada a 240 rs.
Sabonetes francezes a 100 rs.
Frascos de agua de Colonia a 400, 500, 800, 1$ e 1$500.
Frascos de extractos a 400, 500, 800 e 1$.
Frascos de banha franceza a 400, 500, 800 e 1$.
Frascos de patcholy a 400, 500, 800 e 1$.
Frascos de oleo babosa a 500 e 600 rs.
Frascos de oleo philocome a 800 e 1$.
Frascos de extracto de sandalo a 1$.
Frascos de banha transparente a 800 rs.
Frascos de banha japoneza a 800 e 1$.
Frascos de agua de Lavande ambreada.
Garrafas de agua de Lavande ambreada.
Garrafas de agua Florida legitima a 1$500.
Garrafas compridas de agua de Colonia a 800 rs.
Frascos com banha e extracto juntamente a 1$280.
Cestinhas com 4 frasquinhos de extractos a 640.

Optima acquisição de estabelecimento.

Vende-se a loja de ferragens da rua da Cadeia do Recife n. 64, com pequeno fundo e ainda bem sortida, tanto de ferragens como de miudezas, as quaes estão em bom estado, vende-se só com as mercadorias, e garante-se o arrendamento da casa; é propria para algum principiante, não só por ter pouco fundo como por estar já afreguezada e ser uma das lojas mais bem localisadas desta cidade: os pretendentes podem dirigir-se á mesma loja, não só para examinarem o balanço como o estado das mercadorias.

Venda de uma hypotheca.

Os liquidatarios da massa fallida de José Antonio Basto vendem a hypotheca que tem nos engenhos Matto Grosso e Cajabussú no termo de Serinhãem no valor de 31:835$911 rs.; á tratar nas casas a rua do Trapiche n. 34.

Boa occasião.

Ainda se não vendeu a taberna da rua da Concordia n. 12: quem a pretender, compareça na mesma, que se fará todo o negocio á vista e a praso

Vinho verde

o mais superior que se póde desejar a 640 rs. a garrafa, em canada a 4$500: na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

Brincos de balão.

Na loja da esperança, rua do Queimado n. 33 A vendem-se brincos balões dourados finos, fazenda para a festa, a 1$ o par, ninguem daixa de andar na moda; luvas de pellica de cores e brancas, fio elastico branco e preto, trancinha para bordar, de lãa e de seda, e enfeites nos generos que se fazem precisos para os vestidos á Maria Pia.

Venda de navio.

Vende-se o bem conhecido hiate brasileiro *Lindo Paquete*, de 205 toneladas, todo construido de madeiras do paiz, forrado de metal de composição, e prompto a navegar para qualquer parte, sendo o navio de primeira marcha, e bem acreditado na carreira do norte: a tratar com Antonio de Almeida Gomes, rua da Cruz n. 23, primeiro andar.

— Vende-se um grande terreno com olaria, todo murado, em châos proprios, na travessa dos Coelhos n. 1: a tratar no largo do Carmo, esquina na rua de Hortas n. 2.

Pede-se toda attenção.

Custodio José Alves Guimarães, dono da loja intitulada Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7, avisa aos seus numerosos freguezes e ao respeitavel publico, que tendo de reformar no fim deste anno seu estabelecimento, e querendo liquidar grande quantidade de diversos objectos, está resolvido a vender tudo por preços baratissimos, como sejam:

Peças com 45 varas de franjas de linho a 3$.
Ditas com 45 varas de galão de linho a 3$.
Lãa sortida para bordar, libra a 4$.
Froco de cores sortidos, peça a 160 rs.
Manguitos para senhora, o par 800 rs.
Golinhas de bonitos gostos a 400, 800 e 1$.
Salvas de metal principe a 1$500, 2$ e 2$500.
Ditas com copos de metal proprio para meninos a 1$200.
Facas e garfos para sobre-mesa a 4$ a duzia.
Ditas e ditos dita com cabo de marfim a 6$.
Bandejas de todos os tamanhos muito finas a 1$, 1$200, 1$400, 1$600, 2$500, 3$500 e 5$.
Ditas redondas para copo de 500 rs. para 2$800.
Tesouras em carteiras, a duzia a 500 rs., 640 e 800 rs.
Peitos para camisas, a duzia a 2$.
Camisinhas bordadas para senhora a 1$300 e 2$.
Chapelinas para senhora a 3$.
Ditas para menina a 2$.
Chapeozinho para meninas de escola ou passeio a 2$ e 3$.
Flores francezas, caixos grandes, a 600 rs.
Luvas de seda com pequeno toque de mofo a 300 rs. o par.
Toucas de lãa para meninos a 500 rs., filó a 500 e 600 rs., de seda a 800 rs.
Sapatinhos de merinó a 800 rs., e de lãa a 500 rs.
Bolsinhas de missanga para meninas de escola a 800 rs.
Botões dourados para punho a 200 rs. o par.
Tinteiros de metal a 320 rs.
Trancelins para relogio a 100 rs.
Ditos de fita chamalote a 200 rs.
Escrivaninhas de metal a 3$500.
Colheres de metal para chá a 200 rs. a duzia.
Ditas de dito para sopa a 2$ a duzia.
Botões de duraque pretos a 400 rs. a groza.
Cartas hespanholas para jogos a 1$200 a duzia.
Castiçaes brancos e amarellos de metal a 1$.
Carteiras para algibeira a 500, 600, 800 e 1$.
Sabonetes muito finos a 1$200, 1$600 e 2$ a duzia.
Fivelas para calça a 300 rs. a duzia.
Botões de aço para calça a 320 a groza.
Caixinhas com alfinetes, grampos e colchetes a 320, 400 e 500 rs.
Fitas de borracha pretas e de cor a 120 e 160 rs. a vara.
Latas com dous massos de agulhas por 800 rs.
Brincos de aljofares a balão a 320 o par.
Alfinetes pretos e de cores com pedrinhas a 200 rs. e 320.
Camisas para homem feitas em Lisboa a 2$.
Fitas de velludo lisas e lavradas a 800, 1$, 1$500 2$ e 3$ a peça.
Ditas para sinteiro a 300 e 400 rs. a vara.
Caixinhas para costura de senhora a 1$500, 2$. 3, 4, 5 e 6$.
Compoteiras de vidro com pratos de metal a 3$ e 4$000.
Franja de lãa para debrunhar tapetes a 2$ a peça.
Palitos de fogo, prova d'agua, a 1$ a groza ou 120 rs. a duzia.

Assim como tem grande sortimento de muitos mais objectos que se tornaria enfadonho menciona-los, que tudo se venderá muito barato para liquidar: na rua do Crespo n. 7, e rua do Imperador n. 59, junto ao passo, e casa da liquidação.

RUA DO QUEIMADO N. 63
Loja do beija-flor.

Voltas do aljofares.

Vendem-se voltinhas de aljofares com pedra, imitando a brilhantes a 1$ cada uma.

Botões para punhos.

Vendem-se botões para punhos, muito bonitos padrões, a 200 rs. o par.

Facas para meninos.

Vendem-se faquinhas para meninos, de cabo oitavado, a 240 rs. o talher.

Lãa para bordar.

Vende-se lãa de todas as cores para bordar a 6$700 a libra.

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos de cabo preto cravado a 2$800 a duzia, ditas de balanço de 2 botões para mesa a 6$200 a duzia.

Luvas de Jouvin.

Vendem-se luvas de Jouvin chegadas pelo ultimo paquete, tanto para homem como senhoras.

Extractos inglezes.

Vendem-se extractos inglezes muito barato por serem sido comprados em leilão a 240 rs. o frasco.

Escovas para dentes.

Vendem-se escovas para dentes a 120 e 240 rs. cada uma, ditas muito finas inglezas a 500 rs.

Toucas de lãa.

Vendem-se toucas de lãa para menino a 800, 1$ e 1$280 cada uma.

Sapatinhos de lãa.

Vendem-se sapatinhos de lãa para meninos a 400, 500 e 640 cada par.

Tesouras.

Vendem-se tesouras para costura a 500 rs., ditas para unhas a 400 rs. cada uma.

Collarinhos.

Vendem-se collarinhos de papel a 40 rs. cada um, ditos de linho a 640 rs.

Pentes de travessa.

Vendem-se pentes de travessa para menina, de borracha, a 500 rs. cada um.

Tocadores de jacarandá

Vendem-se tocadores de jacarandá a 2$500 e 2$800 cada um.

Escovas para roupa.

Vendem-se escovas muito finas para roupa a 400 e 500 rs. cada uma

Espelhos com estojo.

Vendem-se espelhos com estojo para navalhas a 2$, 2$500 e 2$800 cada um.

Adereços pretos.

Vendem-se adereços pretos a 2$200 cada adereço.

Botões de perola.

Vendem-se botões de perola para collete e vestidos a 400 rs. a abotoadura.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho

RUA DO QUEIMADO N. 19 VENDE-SE O SEGUINTE:

Esteira da India

para forro de sala, de 4, 5 e 6 palmos de largura, por menor preço do que em outra qualquer parte.

Lenços

de panno de linho pelo barato preço de 2$000.

Lençóes

de bramante de linho fino pelo barato preço de 3$000.

Cobertas de chita da India

pelo barato preço de 2$000.

Lenços de cassa

brancos, finissimos, proprios para algibeira pelo baratissimo preço de 2$000 e 2$400 a duzia.

Cambraia adamascada

para cortinado, pelo baratissimo preço de 10$000 a peça.

Peças de cambraia

de salpicos, fina, com 8 1/2 varas, pelo baratissimo preço de 4$.

Filó liso fino

pelo baratissimo preço de 680 rs. a vara.

Bramante de linho

fino com dez palmos de largura pelo barato preço de 2$300 a vara.

Toalhas alcochoadas

para mão pelo baratissimo preço de 5$000 a duzia.

Peças de bretanha

de rolo com 10 varas propria para saia, pelo barato preço de 3$000.

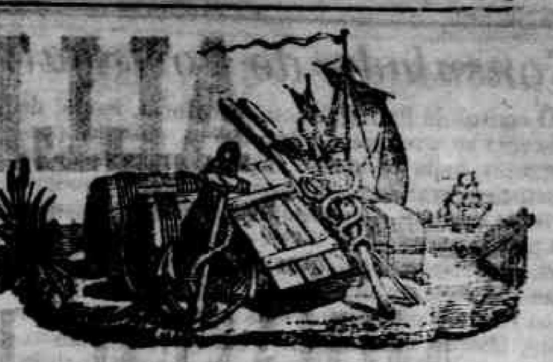
BOM E BARATO

Manteiga ingleza flor a 800 rs., franceza a 600 rs., chouriças novas a 700 rs., toucinho novo a 320, arroz a 100 rs., gomma de araruta muito alva e nova a 100 rs., espermacete a 600 rs., vinho da Figueira e Lisboa a 400 e 500 rs. a garrafa, canada a 3$ e 3$800, do Porto a 640 a garrafa, canada 4$500, azeite doce a 640 a garrafa, de carrapato a 280, banha de porco refinada a 400 rs., queijos novos a 2$: na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

É de bom fabricante

Lourenço Pereira Mendes Guimarães vende botinas francezas para homens, a dinheiro á vista, por preço que admira á vista da perfeição da obra: na sua loja de fazendas e roupas feitas: na rua da Imperatriz n. 56.

UNIÃO
MERCANTIL



RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

NOVO E

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

Francisco Fernandes Duarte acaba de abrir na rua da Cadeia do Recife n. 53, um grande e sortido armazem de molhados denominado *União Mercantil*. Neste grande armazem encontrará sempre o respeitavel publico um completo sortimento dos melhores generos que vem ao mercado, tanto estrangeiros, como nacionaes, os quaes serão vendidos em porções ou a retalho por preços assás commodos.

Manteiga ingleza especialmente escolhida de primeira qualidade a 800 rs. a libra, em barril se faz abatimento.
Manteiga franceza a mais superior do mercado a 560 rs. a libra, e 520 rs. em barril ou meio.
Prezuntos inglezes para fiambre, de superior qualidade, chegados neste ultimo vapor, a 720 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2$600.
Queijo prato muito fresco e novo a 640 rs. a libra.
Castanhas muito novas a 120 rs. a libra e e 3$000 a arroba.
Chá uxim o melhor que ha neste genero, mandado vir de conta propria a 2$800 rs. a libra.
Chá hyson muito superior a 2$560 rs. a libra; chá hyson proprio para negocio a 1$500 rs. a libra.
Chá preto muito superior a 2$ a libra.
Biscoutos inglezes em latas com differentes qualidades, como sejam craknel, victoria, piquelez, soda, captain, seed, bornez e outras muitas marcas a 1$350.
Bolachinha de soda em latas grandes a 2$.
Figos em caixinhas hermeticamente lacradas, muito proprias para mimo a 1$500.
Caixinhas de 4 e 8 libras de figos de comadre a 1$ e 2$ cada uma.
Passas muito novas, chegadas neste ultimo vapor a 500 rs. a libra e 3$ um quarto; e em caixa se faz abatimento.
Ameixas francezas em latas de meia a 3 libras a 800 rs.
Champagne da marca mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 18$ o gigo, garante-se a superior qualidade.
Vinho Bordeaux das melhores qualidades que se póde desejar de 7$500 a 8$000 a caixa e 720 a 800 rs. a garrafa.
Caixas com vinho do Porto superior de 9$ a 10$ a duzia, e 900 a 1$ a garrafa; deste genero ha grande porção e de differentes marcas acreditadas que já se venderam por 14$ e 15$ a caixa, como sejam: Duque do Porto, Lagrimas do Douro, D. Luiz, Camões, Madeira secco, Carcavellos, Nectar de 1833, Duque Genuino.
Vinho de pipa: Porto, Figueira e Lisboa, a 400, 480 e 560 rs. a garrafa, e 3$, 3$200 e 3$500 a canada.
Vinho branco de superior qualidade, vindo já engarrafado a 640 rs. a garrafa e a 500 rs. de barril.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$200 a canada.
Azeite doce refinado em garrafas brancas a 800 rs.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.
Genebra de Hollanda a 500 rs. o frasco e 5$800 a frasqueira.
Caixinhas com ameixas francezas, ornadas com ricas estampas na caixa exterior, muito proprias para mimo, a 1$200, 1$500 e 2$.
Frasco de vidro com tampa do mesmo, contendo meia libra de ameixas francezas, a 1$200.
Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa, em latas de 1 e meia a 2 libras a 600 rs a libra.
Fructas em calda das melhores qualidades que ha em Portugal em latas hermeticamente lacradas a 500 rs.
Peras seccas muito novas a 640 rs. a libra.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Amendoas de casca molle a 400 rs. a libra.
Avelãas muito novas a 200 rs a libra.
Amendoas confeitadas de diversas côres a 800 rs. a libra.
Maçãs e peras chegadas neste ultimo vapor, muito perfeitas, só á vista se faz o preço.
Conservas inglezas em frascos grandes a 750 rs. cada um.
Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra a 640 rs.
Ervilhas seccas muito novas a 160 rs. a libra.
Chocolate francez, o que ha de melhor neste genero, a 1$200 a libra.
Chocolate hespanhol a 1$200 a libra.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1$.
Cerveja branca e preta das melhores marcas que ha no mercado a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez de superior qualidade a 800 e 1$200 a garrafa.
Licores francezes das seguintes qualidades: Anizete de Bordeaux, Plaisir des Dames e de outras muitas marcas a 1$ a garrafa e 10$ a caixa.
Marrasquino de Zara a 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Mostarda ingleza em potes já preparada a 400 rs.
Mostarda ingleza em pó, em frascos grandes, a 1$ cada um.
Sal refinado a 500 rs. o pote.
Sardinhas de Nantes a 340 rs. o quarto e 560 rs. meia lata.
Latas com peixe em posta: savel, corvina, vezugo, cherne, linguado, lagostinha, a 1$300 rs.
Salmão em latas, preparado pela nova arte de cozinha, a 800 rs.
Maça de tomates em latas de 1 libra a 600 réis.
Chouriças e paios em latas de 8 e meia libra por 7$.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e 8$600 a arroba.
Bolaxinha ingleza a 320 rs a libra e 4$ a barrica.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 200 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Cevada a 120 rs. a libra e 3$ a arroba.
Alpista a 160 rs. a libra e 4$800 a arroba.
Batatas muito novas em gigos com 40 libras por 1$ e a 40 rs. a libra.
Cebollas a 1$ o molho com mais de 100 cada um.
Café lavado de primeira qualidade a 300 rs. a libra e 9$ a arroba.
Café do Ceará muito superior a 280 rs. a libra e 8$400 a arroba.
Café do Rio, proprio para negocio, a 8$.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra e 2$800 a arroba.
Arroz de Java a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.
Vellas de spermaceti a 560 rs. a libra e a 540 rs. se for em caixa.
Vellas de carnaúba refinada a 320 rs. o masso e a 9$ a arroba.
Doce de goiaba a 640 rs. o caixão.
Macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra; em caixa se faz abatimento.
Estrellinha, pevide e arroz de massa para sopa a 400 rs. a libra e 2$ a caixa com 6 libras.
Palitos de dente lixados com flôr a 200 rs. o masso, ditos lixados sem flôr a 160 rs. o masso com 20 massinhos.
Gomma de engommar muito fina a 80rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra e 400 rs. em barril pequeno.
Charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, em caixas inteiras ou em meias, de 1$600, 2$ e 3$.
Presuntos do reino, vindos de conta propria de casa particular, a 400 rs. a libra; inteiro se faz abatimento.

ATTENÇÃO.

Os senhores que comprarem de 100$000 para cima, terão o desconto de 5 por cento, pelo prompto pagamento.

ROUPA FEITA

Na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação.

E' pechincha.

Paletots de casemira a 5, 6, 7, 8, 12 e 14$, ditos de panno preto e azul a 9, 10, 12, 16 e 18$, ditos sobrecasacos de panno muito fino por 24$ e 28$, ditos de alpaca preta e de cordão a 4, 5, 6 e 7$, calças de casemiras de cores a 5, 6, 7 e 8$, ditas pretas a 6$500, 8, 9 e 10$, paletots de fustão e ganga a 2$, 2$800, 3 e 4$, calças e colletes de todas as qualidades e por preço muito barato, lençóes de puro linho a preço de 2$800 e 3$, cobertas de chita a 2$240, collarinhos de linho puro a 600 rs. cada um, e outros muitos objectos que só á vista; e para isso se pede a attenção dos freguezes.

— Vende-se farello de Lisboa, cal ultimamente chegada e carvão animal: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Cal de Lisboa

chegada ultimamente; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Assucar do Monteiro

Rua do Imperador n. 28 e caes de Apollo n. 67, a 200 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 5$600 aarroba.

FARINHA FONTANA.

Farinha da muito acredita a marca Fontana desembarcada hoje, vende-se por preço mais commodo do que em qualquer outra parte: na rua da Cruz n. 4 casa de N. O. Bieber & C. successores.

CAL DE LISBOA

Vendem-se barris com cal desta procedencia, em pedra, chegada hoje, e unica nova, que ha no mercado, na rua do Trapiche n. 13, armazem de Manoel Teixeira Basto.

ATTENÇÃO.

No deposito de louça da fabrica do Barbalho, rua do Imperador n. 41.

30 0/0 menos do que em outra qualquer parte. Louça vidrada de todas as qualidades, e tão boa como a que vem do estrangeiro e mais barata.

Soutembarques de côres e pretos na loja do Pavão.

Acaba de chegar os mais ricos soutembarques de grosdenaple preto muito bem enfeitados e ditos de um tecido de seda de côres sendo os mais modernos que existem no mercado e vende-se por preço commodo: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As capas do Pavão.

Vendem-se as mais modernas capas pretas para senhora sendo ricamente enfeitadas e vende-se por preço razoavel na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Meias do Porto.

Vendem-se na loja de ferragens da rua da Cadeia Velha n. 44, meias de linho e igualmente de algodão, por preço muito commodo.

Chegado pelo vapor:
Só para o vigilante, rua do Crespo n. 7.

Até que chegaram as muito desejadas cascarrilhas de todas as cores com uma fitinha de velludo no centro, cousa muito elegante para enfeite, assim como de outras qualidades, e preços muito razoaveis: só no vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Para dar de mimo.

Chegaram as riquissimas bonecas de todos os tamanhos, vestidinhos ricamente enfeitados, cada um em sua caixinha, propriamente para um delicado mimo, por baratissimo preço: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para os senhores bachareis.

Chegou á tempo a riquissima fita de chamalote para cartas dos senhores bachareis, assim como branca, lisa, propria para abrir letras, ou para sintos: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentea de marrafa.

Tambem chegaram os riquissimos pentes de marrafa com pedrinhas, os lindos pentes de regaço para meninas, meias de seda e sapatinhos proprios para baptisados, meias de seda para senhora, fitas de lãa para debrum, fita de linho, tranças de lãa, de linho e de seda, luvas de seda e pellica, e fio de Escocia e camurça, alfinetes de cabeça chata, carteirinhas com todas as agulhas precisas para costura, fivelas de madreperola esmaltadas de aço para sintos, flores de todas as qualidades, caixinhas com pastilhas de perfumaria, abafadores de lãa para senhora, toucas e sapatinhos de lãa, pulseirinhas de borracha para segurar manguintos, fitas e cordões de borracha, sabonetes redondos, ditos chamados de familia, pomadas de todas as qualidades e dos fabricantes mais afamados, colchetes pratiados muito finos, retroz de todas as qualidades, retroz em carretel e em novello, e de meada, de todas as cores, escovas para dentes, ditas para roupa, ditas para chapéo e ditas para unha, de todos os preços, e outros mais objectos, que se tornaria enfadonho annunciar, e á vista dos freguezes promette-se fazer todo o negocio: só no vigilante, rua do Cespo n. 7.

Um chapéo por 400 rs.

Só no Vigilante

Custodio José Alves Guimarães, tendo arrematado uma grande porção de chapéos de sol para meninas, e querendo que seus freguezes partilhe de tal pechincha, está os dando pela diminuta quantia de 400 rs.: quem deixará de comprar mesmo para as senhoras irem ao banho cobertas do sol.

Só no Vigilante, rua do Crespo n, 7.

Linha.

Tambem arrematou uma grande porção de linha preta muito forte em massos de libra, que se vende pelo baratissimo preço de 800 rs. cada um: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Botões.

Lindissimos botões para punhos tanto para homem como para senhoras, pelo barato preço de 240 rs. o par: só no Vigilante, rua do Crespo, n. 7.

NOVA PECHINCHA
Custodio Carvalho & Companhia.
27—Rua do Queimado—27.

Novas lãazinhas escossezas muito lindas, fazenda encorpada, propria para vestidos de senhora e criancinhas, pelo barato preço de 240 cada covado.

Rua da Senzalla n 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

BREU

Barricas com breu: na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de Bastos.

Enfeites para cabeça.

São chegados os mais ricos e delicados enfeites para cabeça, que não haverá uma só senhora que não fique encantada do lindo gosto que produz taes enfeites, pois foi uma pequena porção que veio de encommenda só para o vigilante, rua do Crespo n. 7, pois a vista faz fé.

Fitas.

Tambem acharão um grande sortimento das fitas mais ricas do mercado, e de todas as larguras: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Camisinhas com manguitos a 1$280 só o Pavão.

Acaba de chegar para a loja do Pavão, um grande sortimento das mais finas camisinhas de cambraia com manguitos e gollinhas bordadas, que se vende a 1$280: ditas de filó, tendo tambem manguitos e gollinhas, pelo barato preço de 1$000: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60, de Gama & Silva.

Manteletes curtos a 3$000.

Acaba de chegar para a loja do Pavão, um bonito sortimento de manteletes curtos de cambraia e de filó bordados, que se vendem pelo barato preço de 3$000 cada um; romeiras de cambraia e de filó a 1$600: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60, de Gama & Silva.

Manteletes a 8$000.

Vendem-se ricos monteletes de cambraia bordados com mangas a turca, pelo barato preço de 8$000: na rua da Imperatriz, n. 60, loja de Gama & Silva.

Gollinhas a 240 rs.

Vendem-se finissimas gollinhas de cambraia, bordadas, a 240 rs.: na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60, loja de Gama & Silva.

DEPOSITO FRANCEZ
19 Rua d'Apollo 19
Especialidade de vinho de Bordeux

Bordeaux superior a duzia 6$000.

Licoros, cognac, vermouth o mais barato que nunca appareceu.

— Em casa de Mills Latham & C., na rua da Cruz n. 38, vende-se ferro galvanisado de um dos melhores fabricantes inglezes, proprio para cobertas de casas.

Nozes e batatas.

Vendem-se saccos com oito libras de nozes pelo barato preço de 1$600, e caixas com uma arroba de batatas por 800 rs., nada mais barato á vista da boa qualidade: na rua da Madre de Deos ns. 5 e 9.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que outra qualquer parte.

ESCRAVO

Vende-se um escravo moço, crioulo, de bonita figura, cozinheiro e marinheiro: quem o pretender, dirija-se á Antonio de Almeida Gomes, rua da Cruz n. 23, primeiro andar.

— Vendem-se 10 pipas de muito bom mel em barris de 5ª, prompto a embarcar: no armazem de aguardente, rua nova de Santa Rita n. 19.

ALLIANÇA
GRANDE
ARMASEM DE MOLHADOS
57 RUA DO IMPERADOR 57
Na bem conhecida loja que foi do Sr. Felix alfaiate.

Paulo Ferreira da Silva proprietario deste novo estabelecimento, tendo chegado da Europa, aonde escolheu um grande e variado sortimento de molhados, tem a honra de os expor ao respeitavel publico desta cidade pelos mais resumidos preços.

Em tão optima occasião, por estarmos prestes a festa de Natal, o proprietario do grande armazem Alliança offerece aos seus amigos e freguezes que o conhecem desde quando foi socio dos armazens Progressivo e Progressista as maiores vantagens em comprarem em seu armazem.

Hoje de novo estabelecido mais precisa da concurrencia de todos estes senhores ao seu estabelecimento. certos de que esta casa jámais deixarão de ser cumpridas as grandes vantagens por clla offerecidas.

Manteiga ingleza a mais superior neste genero a 800 rs. a libra. e comprando de 8 libras para cima a 720 rs., esta é a mais superior que póde haver, tambem ha mais baixas para menos preços.

Idem franceza muito nova a 600 rs. a libra e 560 rs. em barris ou meios.

Peras seccas muito novas a 480 rs. a libra.

Chá perola de especial qualidade a 2,800 rs. a libra.

Idem hysson muito superior a 2,700 rs. a libra.

Idem uxim a 2,500 rs. a libra.

dem hysson a 2,300 rs. a libra.

Idem idem a 2,000 rs. a libra.

Idem preto de qualidade muito especial a 2,000 rs. a libra.

Idem idem inferior a 1,600 rs. a libra.

Chocolate francez, hespanhol e portuguez, a 900 e 1,200 rs. a libra.

Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e de qualidades especialmente escolhidos, de 2,000 a 4,500 rs. a caixa.

Farinha do Maranhão muito alva a 140 rs. a libra.

Idem de araruta verdadeira a 400 rs. a libra.

Vinho do Alto Douro engarrafado, e os mais bem escolhidos, lagrimas do Douro, D. Pedro V. D. Luiz I. Duque genuino, Nectar superior, Malvasia fina, Bastardo, e outros a 11,000 e 12,000 rs. a duzia e 1,000 rs. a garrafa.

Idem Cherry e Madeira a 1,500 rs. a garrafa e 16,000 rs. a duzia.

Idem Bordeaux de diversas marcas de 8,000 a 10,000 a duzia e 800 rs. garrafa.

Bolaxinhas americanas a 4,000 rs. a barrica, e a 300 rs. a libra.

Batatas muito novas a 1,000 rs. o gigo, e 60 rs. a libra.

Banha de porco refinada a 480 rs. a libra e em barril a 440 rs.

Vinho em piqa de Lisbôa, e Figueira, de 3,000 a 4,000 rs. a canada, e 500 rs. a garrafa.

Idem de Lisboa em ancoretas de 8 a 9 canadas por 27,000 rs.

Idem do Porto muito especial a 5,500 rs. a canada e 720 rs. a garrafa.

Idem em garrafões com 4 ½ garrafas por 2,500 rs. com o garrafão.

Vinagre de Lisbôa muito superior a 2,000 rs. a canada.

Idem mais baixo a 1,500 rs. a canada, e 200 rs. a garrafa.

Idem em garrafões com 4 ½ garrafas por 1,200 rs. com o garrafão.

Ameixas francezas em caixinhas com ricas estanpas no exterior de 1,200 a 2,000 rs. cada uma.

Idem em frasco de vidro de diversos tamanhos a 1,500 e 2,500 rs.

Idem em latas de 1 1/2 e 3 libras a 1,300 e 2,300 rs. cada uma, e a 800 rs. a libra.

Figos de comadre em caixinhas de 4, 8 e 16 librrs a 1,300, 2,500 e 5,000 rs. cada uma caixa.

Idem em caixinhas de folha a 320 rs.

Idem em caixas grandes a 200 rs. a libra.

Idem em latas ermetimente lacradas de 1,600 a 3,000 rs.

Arroz da India e Maranhão a 80, 100 e 120 rs. a libra, e 2,500 e 2,800 rs. a arroba.

Amendoas de casca mole muifo novas a 400 rs. a libra.

Cebolas novas a 1,200 rs. os molhos grandes e a 1,000 rs. o cento.

Alpista a 140 rs. a libra e 4,600 rs. a arroba.

Macarrão, talharim e aletria muito nova a 400 e 480 rs. a libra.

Biscoitos e bolachinhas inglesas as ultimas chegadas ao nosso mercado a 1,200 e 1,400 rs. cada lata.

Bolachinha de sóda e lunch em latas grandes a 2,000 rs. cada lata.

Cognac de superior qualidade a 800 rs. a garrafa.

Idem muito superior a 1,000 rs. a garrafa.

Café a 280 e 320 rs. a libra, e a 8,000 e 9,000 rs. a arroba.

Cerveja das melhores marcas do nosso mercado de 5,000 a 6,000 rs. a duzia, e 500 rs. a garrafa.

Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8,600 rs. a duzia.

Doce em calda a 500 rs. a lata.

Ervilhas francezas muito novas a 640 rs.

Idem portuguezas a 720 rs. a lata.

Idem seccas a 200 rs. a libra.

Bassouras do Porto com arcos de ferro a 320 rs. cada uma.

Vellas de espermacete da melhor qualidade a 600 rs. o maço.

Idem de carnauba e composição a 320 e 360 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.

Tijolo para limpar facas a 120 rs. cada um.

Toucinho de Lisboa e Santos a 320 rs. a libra.

Sevada muito nova a 100 rs. a libra.

Peixe em latas grandes, savel, pescada, corvina, e outras qualidades a 1,000 rs. cada lata.

Passas muito novas a 10,000 rs. a caixa e 500 rs. a libra.

Palitos lixados para dentes a 140 rs. o maço.

Idem de flôr a 200 rs. o maço.

Presunto para fiambre inglezes e americanos a 850 rs. a libra.

Idem do Porto a 480 rs. a libra.

Queijo prato a 800 rs. a libra.

Idem flamengo vindos no ultimo vapor a 2,800 rs.

Sardinhas de Nantes muito novas a 320 rs. a lata.

Sagú muito novo a 200 rs. a libra.

Idem muito superior a 280 rs. a libra.

Sabão maça de diversas qualidades a 200 e 240 rs. a libra.

Idem inferior de 120 a 180 rs. a libra.

Genebra de Hollanda em frasqueiras a 6,500 réis.

Idem hamburgueza em frasqueiros a 5,800 réis.

Idem de Hollanda em garrafões grandes a 5,500 rs cada um.

Idem em botija a 400 rs. cada uma.

Garrafões vasios de diversos tamanhos a 500, 640 e 1,200 rs

Gomma do Aracaty a 80 rs. a libra muito alva

Graixa a 100 rs. a lata, e 1,200 rs. a duzia.

Licores finos francezes em garrafas e frascos de diversos tamanhos de 600 a 800 rs. cada um.

Marmelada imperial de todos os conserveiros de Lisbôa a 940 e 700 rs. a libra.

Massa de tomate muito nova a 640 rs. a libra.

Marrasquino de Zara a 640 rs. o frasco,

Idem em frascos grandes a 800 rs.

Cominhos muito novos a 500 rs. a libra.

Erva-doce a 240 rs. a libra.

Pimenta a 360 rs. a libra.

Cravo da India a 640 rs. a libra.

Cannella a 1,100 rs. a libra.

Alfazema a 200 rs. a libra.

Sal refinado em frascos de vidro a 600 rs. o fraco.

Copos finos para agoa a 5,000 rs. a duzia.

Chouriças novas a 720 rs. a libra.

Mostarda franceza preparada e muito nova a 320 rs. cada um frasco.

Gonservas francezas de superior qualidade a 640 rs, o frasco e 7,000 rs. a duzia.

Azeite doce a 640 rs. a garrafa.

Sevadinha de França muito nova a 200 rs. a libra.

ATTENÇÃO.

Neste grande armazem de molhados vende-se em grandes porções e a retalho, fazendo-se differensa consideravel a quem comprar de 100$ para cima.

PECHINCHA
COMO NUNCA HOUVE
NO
ARMAZEM
PROGRESSO
10 LARGO DA PENHA 10

Francisco Fernandes Duarte dono deste muito acreditado armazem de molhados, acaba de receber neste ultimo vapor os mui desejados generos escolhidos por elle na Europa, todos muito proprios para a festa os quaes está resulvido a vender por preços baratissimos como verão pela seguinte tabella, e mesmo pede a todos os Srs. da praça, de engenho e lavradores para que mandem suas relações para serem despachadas no armazem do Progresso do largo da Penha n. 10, afim de verem a grande vantagem que tiram, tanto na superioridade dos generos como nos preços assás resumidos, os Srs. que não poderem vir poderão mandar seus portadores ainda que não tenham pratica, que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente.

O interesse que tira o proprietario deste acreditado armazem, já deve ser bem conhecido pelos seus numerozos freguezes, pois simplesmente consiste em servir bem e ganhar pouco, afim de conseguir a continuação daquellas pessoas, que a primeira vez se dignarem honrar o seu estabelecimento.

Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2,000 rs.

Idem do vapor passado a 1,800 rs.

Idem prato muito novos e de superior qualidade a 400 rs. inteiro, e a 500 rs. a libra.

Doce de goiaba fino em caixões com 2 ½ libras por 600 rs.

Idem mais baixo a 540 rs.

Manteiga ingleza flor a mais superior do mercado a 720 rs. a libra.

Idem de segunda qualidade a 640 rs. a libra.

Manteiga franceza de primeira qualidade a 560 rs. a libra, e 520 rs. em barris ou meios.

Chá perola neste genero não ha nada a desejar, e de especial qualidade, mandado vir de conta propria a 2,800 rs. a libra.

Idem huxim o melhor do mercado a 2,600 rs. a libra.

Idem de segunda qualidade a 2,000 rs. a libra.

Idem hysson muito superior a 2,500 rs. a libra.

Idem preto hemeopathico muito fino a 2,000 rs. a libra.

Bolachinha de soda chegada neste ultimo navio a 1,350 rs. a lata, deste genero ha grande porção e de differentes marças, que se vendem todas pelo mesmo preço a vontade dos compradores.

Iem em latas grandes a 2,000 rs.

Idem propria para lanche em latas grandes a 1,900 rs.

Marmelada imperial dos melhores fabricantes de Lisboa a 640 rs. a libra.

Frutas em calda em latas de 1,000 a 500 rs., neste genero ha diversas qualidades a escolher.

Champanha superior das marcas mais acreditadas a 1,500 rs. a garrafa e 15,000 rs. o gigo.

Serveja das melhores marcas que vem ao mercado a 500 rs. a garrafa e a 5,000 rs. a duzia

Idem preta superior a 560 rs. a garrafa e a 5,400 rs. a duzia.

Vinho Bordeaux de differentes marcas, e as melhores do mercado a 7,000, 7,500 e 8,000 a caixa com uma duzia, e em garrafas a 640, 700 e 800 rs., garante-se a boa qualidade.

Idem Figueira de superior qualidade a 480 rs. a garrafa e 3,500 rs. a canada.

Idem de Lisboa a 2.800 rs. a canada e 400 rs. a garrafa.

Idem do Porto de superior qualidade para mesa a 560 rs. a garrafa, e 4,000 rs. a canada.

Idem fino do Alto Douro da colheita de 1833, como sejam: D. Luiz, Feitoria velho, Nectar, Carcavellos e Camões em caixa de uma duzia a 9,000 rs.

Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 rs. a caixa.

Duque do Porto, Madeira secco, duque genuino, lagrimas doces a 900 rs. a garrafa e 9,500 rs. a duzia.

Garrafões com vinho do Porto a 2,200 rs. cada um.

Vinagre de Lisboa de superior qualidade a 200 rs. a garrafa e 1,200 rs. a canada.

Azeite doce refinado em garrafas grandes a 800 rs.

Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa, e em canada a 4,800 rs.

Presuntos inglezes para fiambre a 700 rs. a libra.

Idem de lamego encommenda particular a 480 rs. a libra, e inteiro se faz abatimento.

Toucinho do reino o melhor do mercado a 320 rs. a libra, e em arroba a 9,000 rs.

Velas de espermacete de 4, 5, e 6 por libra a 560 rs., e em caixa se faz abatimento.

Idem de carnauba refinada a 320 rs. a libra e 9,000 rs. a arroba.

Idem de carnauba pura do Aracaty a 400 rs. a libra e 10,500 rs. a arroba.

Gomma muito fina e alva a 80 rs. a libra.

Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 120 rs. a libra.

Sagú muito novo 240 rs. a libra.

Sevadinha de França a 200 rs. a libra

Sevada muito nova a 100 rs. a libra.

Cominhos, ervadoce e pimenta do reino a 360 rs. a libra.

Genebra de Hollanda a 5,500 rs. a frasqueira com 12 frascos, e a retalho a 500 rs. cada um.

Idem em botija hamburgueza a 400 rs.

Genebra de laranja a 1,000 rs. os frascos grandes.

Vinho de cajú o melhor que ha no mercado a 1,000 rs. a garrafa.

Palitos do gaz a 2,300 rs. a groza e 20 rs. a caixinha.

Idem de dentes lixados a 160 rs. o maço com 20 macinhos.

Ervilhas seccas chegadas neste ultimo navio a 160 rs. a libra, e em porção se faz abatimento.

Banha de porco refinada a 480 rs. a libra e 420 rs. em barril.

Vinho branco de superior qualidade proprio para missa a 640 rs. a garrafa.

Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas com ricas estampas a 1,200, 1,500 e 2,000 rs. cada uma.

Idem francezas em frasco de vidro com tampa do mesmo contendo 1 ½ libra a 1,200 rs. só o frasco val quase o dinheiro.

Idem em latas de 2 libras por 1,400 rs. a retalho, e a 800 rs. a libra.

Figos de comadre muito novos em bahuzinhos muito proprios para mimo a 1,280 rs.

Idem em caixas para retalho a 160 rs. a libra.

Passas de camada a 480 rs. a libra e em quarto com 8 libras por 2,500 rs.

Bolaxinhas inglezas de superior qualidade a 2,000 rs. a barrica, e a 200 rs. a libra.

Chocolate francez o melhor que se pode desejar neste genero a 1,000 rs. a libra.

Maças para sopa estrelinha, pevide, arroz de maça a 480 rs. a libra, e em caixa a 2,000 rs. cada uma, macarrão, talherim, e aletria a 400 rs. a libra.

Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.

Avelans muito novas a 200 rs. a libra.

Ervilhas francezas muito novas em latas grandes a 640 rs.

Idem em ditas pequenas a 400 rs.

Maça de tomate em latas de 1 e 2 libras a 640 rs.

Salmão em latas de 1 ½ libra a 800 rs.

Lagostinho em latas grandes a 1,400 rs. cada uma.

Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.

Cognhac inglez a 800 rs. a garrafa.

Licor francez das melhores marcas do mercado a 800 rs. a garrafa.

Batatas chegadas neste ultimo navio em caixa com duas arrobas por 1,600 rs., e 40 rs. a libra.

Concervas inglezas a 750 rs. o frasco.

Sal refinado em potes a 500 rs. cada um.

Mostarda ingleza a 1,000 rs. o frasco.

Idem franceza a 400 rs. o pote.

Milho alpista a 160 rs. a libra e 4,800 rs. a arroba.

Graixa muito nova em latas grandes a 120 réis.

Latas com peixe em posta ermeticamente lacradas das melhores qualidades de peixe que ha em Portugal a 1,200 rs.

Café lavado de 1ª qualidade a 320 rs., dito de 2ª a 280 rs. a libra e 8,200 rs a arroba, dito de 3ª a 260 rs. a libra e 7,800 rs. arroba.

Charutos suspiros dos melhores fabricantes de S. Eelix a 2,500 rs. a caixa com 100 charutos.

Idem finos de diversos fabricantes a 1,600. 1,800 e 2,000 rs. a caixa com 100 charutos, o preço não indica a boa qualidade porêm deem-se ao trabalho de virem ou mandarem e verão a realidade.

UNIÃO
E
COMMERCIO.
7 RUA DO QUEIMADO 7
Defronte da loja do Preguiça.
DUARTE ALMEIDA

acaba de abrir o seu grande e sortido armazem de molhados denominado *União e Commercio*. Este grande armazem é um dos mais bem montados que têmos em nossa praça, não só em limpeza e aceio, como nas qualidades especiaes de seus generos. O proprietario do *União e Commercio* offerece á todos os senhores da praça, senhores de engenho e lavradores a seguinte tabella, por onde verão a grande economia que lhe resulta em comprarem em tão util estabelecimento, afiançando o mesmo todo e qualquer genero sahido de seu armazem.

Bollinho francez em latas e caixinhas as mais delicadas que tem vindo ao nosso mercado de 700 a 2,500 rs. a caixinha.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de conta propria, a 700 a 800 rs. a libra.

Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 560 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Idem ingleza em potes de 4 a 16 libras a 800 rs, a libra e o pote separado,

Chá uxim o melhor neste genero, mandado vir de conta propria a 2,800 rs, a libra.

Idem hysson, grande, muito bom a 2,600 rs. a libra.

Idem preto muito fino, a 2,600 rs, a libra.

Idem preto, mais baixo, a 2,000 rs, a libra.

Idem, verde, miudinho, mais proprio para negocio, a 1,500 rs, a libra.

Banha de porco refinada muito alva a 460 rs, a libra, e em barril se fará abatimento.

Biscoitos inglezes das seguintes marcas; Craknel, Soda, Ceede, Captain, Travellies. Lunch, Cabin, e outras muitas marcas, a 1,400 rs, a lata.

Bolachinha de sódo, especial encommenda, a 2,200 rs, a lata.

Biscoito inglez Craknel em latas de 5, 7 e 15 libras a 5,000 e 6,000 rs, e de 1,200 a 800 rs, a libra.

Queijos do reino pelo baratissimo preço de 1,600, 1,800 e 3,000 rs,, os do ultimo vapor,

Idem prato muito fresco a 640 rs, a libra.
Idem londrino muito fresco a 800 rs, a libra.

Vinhos em pipa: Porto, Figueira e Lisbôa, a 480, 560, e 640 rs, a garrafa, e de 3,000 a 4,500 rs, a canada.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa em latas de 1 e mais libras a 700 rs, a libra.

Peras secaas em caixinhas de 4,000 a 2,000 rs. cada uma.

Figos em caixinhas de 1 ½ arroba e de 8 libras a 8,000, 4,000, e 2,000 rs, e a 300 rs. a libra, taambem ha serinhas para meninos a 60 rs. cada uma.

Amendoas de casca mole a 360 rs, a libra, e em arroba terá abatimento.

Sardinhas de Nantes a 320 rs, a latinha.

Toucinho de Lisboa muito novo a 300 rs, a libra e em arroba a 9,000 rs.

Massa de tomates a 640 rs, a libra.

Pimenta do reino a 340 rs. a libra,

Farinha do Maranhão a 140 rs, a libra.

Cebolas a 800 rs. o molho, 640 rs. o cento e 6,500 a caixa.

Tijollo para limpar facas a 160 rs,

Cerveja das mais acreditadas marcas de 5,000 a 7,500 a duzia, e de 500 a 600 rs, a garrafa,

Prezunto para fiambre muito fresco e novo a 800 rs. a libra,

Genebra de laranja a 1,000 rs, o frasco,

Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs. a libra,

Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa, e 10,500 rs. a caixa com uma duzia,

Licores francezes e portuguezes de todas as marcas de 10,000 a 15,000 rs. a duzia.

Passas muito novas a 500 rs. a libra e a 8,500 rs. a caixa. Ha caixas, meias e quartos.

Batatas a 1,000 rs. o gigo com 38 libras e 2,000 a caixa com duas arrobas cadauma.

Bocetas com doces seccos de 3,000 a 3,500 rs. cada uma.

Bolachinha ingleza a 320 rs. a libra,

Azeite francez e portuguez refinado a 800 rs. a garrafa, e 9,000 rs. a caixa com uma duzia.

Conservas inglezas das seguintes marcas: Mixed, Pickes, e cebolas simples a 800 rs. o frasco.

Mostarda ingleza preparada em potes a 400 rs. o pote.

Nozes muito novas a 160 rs. a libra e 4,800 rs. a arroba,

Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras, muito proprios para deposito de manteiga, doce, e outro qualquer liquido, de 1,000 a 3,000 rs, cada um,

Erva-doce a 500 rs. a libra.

Champanha de 20 a 22,000 o gigo.

Palitos do gaz a 2,300 rs. a groza e 20 rs. a caixinha.

Milho alpista a 160 rs. a libra.

Cominho muito novo a 400 rs. a libra, e comprando de 8 libras para cima a 320 rs.

Gomma muito alva para engommar a 80 rs. a libra, e em arroba se fará abatimento

Sagú muito novo a 280 rs. a libra.

Sabão verdadeiro hespanhol, que raras vezes vem ao nosso mercado a 280 rs. a libra.

Vinho branco o melhor neste genero a 800 rs, a garrafa e 4,300 rs. a canada.

Idem Bordeaux de differentes marcas, garante-se a qualidade, a 8.000 rs. a caixa com uma duzia, e a 700 rs. a garrafa.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2,200 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira, mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. o garrafão,

Sabão massa de superior qualidade a 180, 200, e 220 rs. a libra do melhor que ha

Graixa em latas muita nova a 120 rs. a latinha, e 1,300 rs. a duzia.

Peixe em latas muito novo: savel, pescada, curvin, salmão e outras muitas qualidades preparados de escabexe, segundo a arte de cozinha, de 1,200 a 2,000 rs. a lata.

Idem do Alto Douro vindo do Porto engarrafado e escolhido pessoalmente por um dos socios que se acha em Portugal, das seguintes marcas: Duque, Genuino, Velho secco especial, Lagrimas Doces de 1819, vinho especial D. Pedro V, vinho velho, Nectar superior de 1833 Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, Madeira Secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz I de 1847, Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto, de 1,000 a 1 200 rs. a garrafa e de 10,000 a 12,000 rs. a caixa com uma duzia.

Vassouras americanas a 800 rs. cada uma.

Velas de spermacete as melhores que ha no mercado a 560 e 640 rs. e masso, e em caixa se fará um grande abatimento,

Idem de carnauba e composição, de 400 a 320 rs. a libra, e de 10,000 rs, a 11,500 rs. a arroba,

Café de 1ª e 2ª sorte de 8,300 a 8,600 rs. á arroba, e de 280 a 320 rs. a libra do melhor,

Arroz da India, Maranhão e Carolina a 3,000, 2,800 e 2,400 rs. a arroba e a 100 rs. a libra.

Frasqueira de genebra a 5,800 rs. e a 500 rs. o frasco.

Azeite doce em barril muito fino. a 640 rs. a garrafa, e em canada terá abatimento.

Papel greve pautado e liso a 3,500 rs. a resma.

Genebra de Hollanda em botija de conta a 440 rs. a botija.

Passas corinteas a 500 rs. a libra e 12,800 rs. a arroba,

Ervilhas franceza e portugueza a 640 rs a lata de uma libra.

Chocolate francez, hespanhol, suisso e portuguez a 1,000 rs. a libra, e a 280 rs. cada pão de uma ¼.

Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas, com diversas estampas no exterior da caixa de 1,500 a 3,000 rs. cada uma; tambem ha frascos e latas de differentes tamanhos que se vendem por modico preço.

Massas para sopa: macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra, e em caixa se fará abatimento.

Garrafões com 14 garrafas de genebra de Hollanda a 5,500 cada um.

Charutos de todas as marcas e dos melhores fabricantes da Bahia de 3,000 a 4,000 rs. a caixa.

ATTENÇÃO

Todos os senhores que comprarem para negocio ou casa particular de 100$ para cima terão mais 5 a 10 por % de abatimento; o proprietario scientifica mais que todos os seus generos são recebidos de sua propria encommenda, razão esta para poder vender por muito menos do que em outro qualquer estabelecimento.

ATTENÇÃO

PROGRESSIVO • LARGO DO CARMO • PROGRESSIVO

GRANDE SORTIMENTO

DE

MOLHADOS

PARA A FESTA.

DUARTE & C.

Participam aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acabam de receber de sua propria encommenda, o mais lindo e completo sortimento de molhados, os quaes vendem por grosso e a retalho por menos 10 por cento do que outro qualquer annunciante, como verão pela seguinte tabella que abaixo notamos, garantindo os mesmos proprietarios não só o peso como a qualidade de seus generos.

AVISO.

Todos os senhores que comprarem para negocio ou casa particular de 100$ para cima terão mais 5 a 10 por cento de abatimento, os proprietarios scientificam mais que todos os seus generos são recebidos de sua propria encommenda, razão esta para pode vender por muito menos do que outro qualquer estabelecimento.

Castanhas muito novas a 2,000 rs. a caixa, e a 160 rs. a libra.

Bolinho francez e em caixinhas de 700 a 1,500 rs. cada uma.

Idem franceza a mais nova do mercado a 560 rs. a libra, e 540 rs. em barril.

Idem de porco refinada muito alva 460 rs. a libra.

Prezunto para fiambre a 800 rs. a libra.

Chá uxim miudinho vindo de conta propria, o melhor do mercado a 2,800 rs. a libra.

Idem hyson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.

Idem perola o melhor que se pode desejar a 2,700 rs. a libra.

Idem preto muito fino a 2,500 rs. a libra.

Idem mais baixo pouco a 2,000 rs. a libra.

Idem mais baixo a 1,800 rs. a libra.

Vinho do Alto Douro vindo do Porto engarrafado garante-se a superioridade deste vinho, das seguintes marcas : Duque, Genuino, velho secco, especial lagrimas doces de 1819, vinho especial D. Pedro V., vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, madeira secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz 1.º de 1847, lagrimas do Douro especial, vinho do Porto de 1,000 a 1,200 rs a garrafa e de 10,000 a 14,000 rs. a caixa com uma duzia.

Bolachinha de soda especial encommenda e a mais nova que ha no mercado a 2,200 rs. a lata.

Biscoitos inglezes das melhores marcas em latinhas de 2 libras a 1,300 rs. a lata.

Idem inglez craknel em latas de 5 e 7 libras a 6,000 rs. a lata, e em libra a 8...

Queijos do reino chegados pelo ultimo vapor de 2,000 a 3,000 rs. cada um.

Idem prato a 700 rs. a libra.

Vinho em pipa das mais acreditadas marcas como sejam B & F., PRR, JAA, outras muitas marcas. Porto, Lisbôa e Figueira ; de 480, 500, 560, 640 e 800, rs., e o do Porto fino em garrafa, e em canada a 3,000, 3,500, 4,000 e 6,500 rs. o melhor do Porto.

Idem Bordoaux das mais acreditadas marcas a 700 rs. a garrafa, e a 8,000 rs. a caixa.

Garrafões com 5 garrafas de superior vinho do Porto a 2,200 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafa de vinho da Figueira mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. com o garrafão.

Vinho branco o mais superior que vem ao nosso mercado a 560 rs. a garrafa, e a 4,300 rs. a canada.

Velas de esparmacate as melhores neste genero de 560 a 640 rs. o maço, e em caixa terá grande abatimento por haver grande porção.

Azeite doce em barril muito fino a 640 rs. a garrafa e 4,800 a canada.

Idem francez refinado a 800 rs. a garrafa.

Ervilhas francezas e portuguezas a 640 rs. a lata.

Bocetas com doces seccos de Lisboa de 300 a 3,500 rs. cada uma.

Toucinho de Lisboa a 300 rs. a libra. e a 9,000 rs. a arroba.

Nozes muito novas a 160 rs. a libra e 4,800 rs. a arroba.

Café de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade de 260, 300 e 360 rs. a libra, do Ceará de 7,800, 8,600, e 9.200 rs. a arroba do melhor.

Arroz da India, Java e Maranhão de 2,200 a 3,000 a arroba, e de 80 a 100 rs. a libra.

Passas muito novas a 8,500 a caixa e 500 a libra. ha caixas meias e quartos.

... de França a 240 rs. a libra.

... a 280 rs. a libra.

Vellas de carnauba e composição de 320 a 360 rs. a libra e de 10,000 a 11,000 rs. a arroba.

Genebra de Hollanda em botijas de conta a 440 rs. a botija, e em duzia ou em barrica terá abatimento.

Massas para sopa macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra e em caixa terá abatimento.

Idem estrellinha, rodinha e pevide em caixinhas de 8 libras, muito bem enfeitadas de 2,500 a 3,500 rs. a caixinha e a 600 rs. a libra.

Doce de goiaba em caixas de diversos tamanhos de 600 a 1,000 rs. o caixão.

Sabão massa de 200 a 240 rs. o melhor, em caixa terá abatimento.

Idem hespanhol a 280 rs. a libra.

Peixe em latas muito novo ; savel, pescada, corvina, salmão e outras muitas qualidades preparada de escabeche e de costume de 1,200 a 1,000 rs. a lata.

Figos em caixas de 1 arroba, de 8 libras a 8,000 4,000 e 2,000 rs. a caixinha.

Barris de vinho branco de quinto, marca B & Filho a 60,000 rs. o barril.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 640 rs. a latinha de 1 libra, ha latas de 1 1/2 e 2 libras.

Massa de tomate em latas douradas de 1 libra a 640 rs. a lata.

Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas de 1,500 a 3,000 rs. a caixinha, tambem ha latas de 1 1/2 a 6 libras de 1,200 a 4,500 rs. a lata.

Idem em frascos com tampa de rosca a 1,600 rs. o frasco.

Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso a 1,200 rs. a libra.

Conservas inglezas das seguintes marcas Mixde-Picles e cebollas simples a 750 rs o frasco.

Ancoretas de vinho colares a 50,000 rs., e a 720 rs. a garrafa.

Sardinhas de Nantes a 320 rs. a latinha.

Charutos das mais acreditadas marcas de 2,500 a 4,000 rs. a caixa.

Champagnhe a melhor do mercado de 12,000 a 24,000 rs. o gigo, e de 1,200 a 2,000 rs. a garrafa.

Papel greve pautado ou liso a 3,500 rs. a resma.

Idem de peso pautado ou lizo de 3,500 a 4,000 rs. a resma.

Gomma muito fina e alva a 80 rs. a libra.

Milho alpista e painso de 160 a 200 rs. a libra.

Palitos do gaz a 2,200 rs. a grosa e 200 rs. a duzia.

Vasos inglezes de 4 a 16 libras vasios, muito proprio para deposito de doce manteiga ou outro qualquer liquido de 1,000 a 3,000 rs. cada um.

Licores das melhores marcas e mais finos a 1,000 rs. a garrafa e em caixa terá abatimento.

Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa e 10,500 rs. a caixa.

Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs. a libra.

Genebra de laranja em frascos grandes a 1,000 rs. o frasco.

Serveja das mais acreditadas marcas de 5,500 a 6,500 a duzia e de mais a 500 rs. a garrafa.

Idem em botijas e meias, sendo preta da muito creditada marca T de 6,500 a 7,800 rs. a duzia.

Cebolas em melhos grandes a 800 o molho 640 o cento, e a 6,500 rs. a caixa

Pimenta do reino a 340 rs. a libra.

Farinha do Maranhão a 140 rs. a libra.

Tijolo para limpar facas a 160 rs. cada um.

Cominho a 400 rs. a libra.

Erva doce a libra.

Canella a 1,000 rs. a libra.

Batatas a 1,000 rs. o gigo com 32 libras liquidas e 2,500 rs. a caixa de duas arrobas,

ARMAZENS

DO

PROGRESSISTA

RUA DAS CRUZES N. 36

E

RUA DO CRESPO N. 9

No bairro de Santo Antonio.

Joaquim José Gomes de Souza scientifica a seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acaba de estabelecer um novo armazem de molhados á rua do Crespo n 9, aonde se encontrará sempre os melhores generos de estiva, que se venderão a retalho e por atacado, por menos dos que se venderem em outra qualquer parte, affiançando-se áquellas pessoas que comprarem nestes armazens a superior qualidade de generos, preços commodos e bom acondicionamento.

O armazem da rua do Crespo situado no melhor local desta cidade com o asseio que é de necessidade manter-se com estes estabelecimentos, faz crer a seu proprietario, que ninguem deixará de sortir-se n'um estabelecimento aonde se encontra sinceridade, para ir-se comprar aonde se não offerecem tantas vantagens.

Sende este armazem no verdadeiro ponto de partida para os arrabaldes desta cidade, não será difficil áquelles senhores que tem de partir nos omnibus darem suas encommendas neste armazem, que sempre lhes offerecerá os mais agradaveis generos

Chá perola de especial qualidade a 2,800 rs. a libra.

Idem hysson muito superior a 2,700 rs. a libra.

Idem uxim a 2,500 rs. a libra.

Idem hysson a 2,300 rs. a libra.

Idem idem a 2,000 rs. a libra.

Idem preto de qualidade muito especial a 2,000 rs. a libra.

Idem idem inferior a 1,600 rs. a libra.

Champagne a melhor neste genero a 1.500 rs. a garrafa e 18,000 rs. o gigo.

Idem inferior a 10,000 rs. o gigo e 1,000 rs. a garrafa.

Chocolate francez, hespanhol, e portuguez, a a 900 e 1,200 rs. a libra.

Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e de qualidades, especialmente escolhidos, de 2,000 a 4,500 rs. a caixa.

Farinha do Maranhão muito alva a 140 rs. a libra.

Idem de araruta verdadeira a 400 rs. a libra.

Vinho do Alto Douro engarrafado, e os mais bem escolhidos, lagrimas do Douro, D. Pedro V, D. Luiz I, Duque genuino Nectar superior, Malvasia fina, Bastardo, e outros a 11,000 e 12,000 rs. a duzia e 1.000 rs. a garrafa.

Idem Cherry e Madeira a 1,500 rs. a garrafa e 16.000 rs. a duzia.

Idem Bordeaux de diversas marcas de 8,000 a 10,000 a duzia, e 800 rs. a garrafa.

Bolaxinhas americanas a 3,000 rs. a barrica, e 200 rs. a libra.

Batatas muito novas a 1,000 rs. o gigo, e 60 rs. a libra.

Banha de porco refinada a 480 rs. a libra, e em barril a 440 rs.

Vinho em pipa de Lisbôa, e Figueira, de 3,000 a 4,000 rs. a canada, e 500 rs. a garrafa.

Idem de Lisbôa em ancoretas de 8 a 9 canadas por 27,000 rs.

Idem do Porto muito especial a 5,500 rs. a canada e 720 rs. a garrafa.

Idem em garrafões com 4 1/2 garrafas por 2,500 rs. com o garrafão.

Vinagre de Lisbôa muito superior a 2,000 rs. a canada.

Idem mais baixo a 1,500 rs. a canada, e 200 rs. a garrafa.

Idem em garrafões com 4 1/2 garrafas por 1,200 rs. com o garrafão.

Manteiga ingleza a 600, 700, 800 e 900 rs. a libra de primeira qualidade.

Idem franceza a 560 rs. a libra em barril, e a 600 rs. a retalho.

Ameixas francezas em caixinhas com ricas estampas no exterior de 1,200 a 2,000 rs. cada uma.

Idem em frasco de vidro de diversos tamanhos a 1,500 e 2,500 rs.

Idem em latas de 1 1/2 e 3 libra a 1,300 e 2,300 rs. cada uma, e a 800 rs. a libra.

Figos de comadre em baùzinhos de folha proprios para mimos a 1,600 rs. cada um.

Idem em caixinhas de folha a 320 rs.

Idem em caixas grandes a 200 rs. a libra.

Idem em latas ermeticamente lacradas de 1,600 a 3,000 rs.

Arroz da India e Maranhão a 80, 100 e 120 rs. a libra.

Amendoas de casca mole muito novas a 400 rs. a libra.

Azeitonas superiores a 1,200 rs. o barril.

Alpista a 140 rs. a libra e 4,600 a arroba.

Letria a 400 rs. a libra.

Biscoitos e bolachinhas inglezas as ultimas chegadas ao nosso mercado a 1,200 e 1,400 rs. cada lata.

Bolaxinha de sóda e lunch em latas grandes a 2,000 rs. cada lata.

Cognac de superior qualidade 800 rs. a garrafa.

Idem muito superior a 1,000 rs. a garrafa.

Café a 280 e 320 rs. a libra, e a 8,000 e 9,000 rs. a arroba.

Cerveja das melhores marcas do nosso mercado de 5,000 a 6,000 rs. a duzia, e 500 rs. a garrafa.

Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8,600 rs. a duzia.

Doce em calda a 500 rs. a lata.

Idem de goiaba em caixas e diversos tamanhos e de diversas qualidades de 640 a 1.000 rs. cada uma.

Ervilhas francezas muito novas de 480 a 640 rs.

Idem portuguezas a 720 rs. a lata.

Idem seccas a 200 rs. a libra.

Vassouras do porto com arcos de ferro a 320 rs. cada uma.

Velas de espermacete da melhor qualidade a 600 rs. o maço.

Idem de carnauba e composição a 320 e 360 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.

Tijolo para limpar facas a 140 rs. cada um.

Toucinho de Lisbôa e Santos a 320 rs. a libra.

Sevada muito nova a 100 rs. a libra.

Peixe em latas grandes, savel, pescada, corvina e outras qualidades a 1,000 rs. cada lata.

Papel greve pautado e liso de 3,000 a 3,500 rs. a resma.

Passas muito novas a 8,500 a caixa e 480 rs. a libra.

Palitos lixados para dentes a 140 rs. o maço.

Idem de flôr a 200 rs. o maço.

Prezunto para fiambre inglezes e americanos a 850 rs. a libra.

Idem do Porto a 480 rs. a libra.

Queijos prato de 480 a 600 rs. a libra.

Idem londrinos os melhores que se encontram neste mercado a 800 rs. a libra.

Idem flamengos vindos no ultimo vapor de 2,800 a 3,000 rs.

Sardinhas de Nantes muito novas a 320 rs. a lata.

Sagû muito novo a 200 rs. a libra.

Idem muito superior a 280 rs. a libra.

Sabão maça de diversas qualidades a 200 e 240 rs. a libra.

Idem inferior de 120 a 180 rs. a libra.

Genebra de Hollanda em frasqueiras a 6,500 rs.

Idem hamburgueza em ditas a 5,800 rs.

Idem de Hollanda em garrafões grandes a 5,500 cada um.

Idem em botija a 400 rs. rs. cada uma.

Garrafões vasios de diversos tamanhos a 500, 640 e 1,200 rs.

Gomma do Aracaty a 100 rs. a libra.

Graixa a 100 rs. a lata, e 1,200 rs. a duzia.

Licores finos francezes em garrafas e frascos de diversos tamanhos de 600 a 800 rs. cada um.

Marmelada imperial de todos os conserveiros de Lisboa a 640 e 700 rs. a libra.

Massa de tomate muito nova a 640 rs. a libra.

Marrasquino de Zara a 640 rs. o frasco.

Idem em frascos grandes a 800 rs.

Cominhos muito novos a 800 rs. a libra.

Erva-doce a 240 rs. a libra.

Pimenta a 360 rs. a libra.

Cravo da India a 640 rs. a libra.

Cannella a 1,100 rs. a libra.

Alfazema a 200 rs. a libra.

Sal refinado em frascos de vidro a 600 rs. o frasco.

ATTENÇAO

O proprietario dos armazens do Progressista jámais deixará de offerecer aos seus freguezes tudo o que for preciso para que sejam bem servidos, e como a festa se aproxima é optima a occasião dos seus freguezes experimentarem a realidade, que nunca deixará de ser mantida pelo proprietario destes armazens.

BOM E BARATO

NOS ARMAZENS

CONSERVATIVO E CONSERVADOR

21 e 23—Largo do Terço—21 e 23.

Joaquim Simões dos Santos, proprietario destes estabelecimentos de molhados participa ao publico e a todos em geral, que vende nos seus armazens os generos por menos de 5 á 10 por cento do que em outra qualquer parte, garantido-se pela superior qualidade.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr a 800 rs. a libra.
Idem franceza, vinda pelo ultimo navio a 560 rs. a libra e 540 rs. em barris ou meio.
Banha de porco refinada, a 400 e 440 rs. a libra.
Velas de espermacete e carnauba a 360, 400 e 600 rs. a libra.
Café do Rio de 1ª e 2ª sorte a 270 e 300 rs. a libra, e a arroba a 8$500 e 9$000 rs.
Batatas em caixas com 2 arrobas por 2$000, e a 40 rs. a libra.
Toucinho de Lisbôa, a 320 rs. a libra, e a arroba a 9$000, ou barril.
Chá de 1ª, 2ª, 3ª e 4ª sorte a 2$800, 2$300, 2$000, e 1$800 a libra.
Azeite doce de Lisboa a 3$000 o galão, e a 600 rs a garrafa.
Idem de carrapato, a 280 rs. a garrafa, e a 2$000 a canada.
Genebra verdadeira de Hollanda, marca gallo a 400 rs. a botija.
Milho alpista o mais limpo que ha a 160 rs. a libra a 4$800 rs., a arroba.
Vinho verdadeiro Figueira e Lisbôa, a 500 e 400 rs. a garrafa e a canada a 3$500 e 3$000.
Idem do Porto, a 4$500 a canada.

E além dos generos annunciados ha outros muitos baratissimos, assim como queijos novos, chouriças, servejas das melhores marcas, aletria, ameixas sevada, cominho, erva-doce, pimenta, sabão, canella, phosphoros do gaz, que tudo se vende por menos de 5 á 10 por cento, a dinheiro contado.

LIQUIDAÇÃO

de fazendas e roupas feitas, por preços baratissimos : na rua do Crespo n. 4.

FAZENDAS BARATAS

27--RUA DO QUEIMADO--27

Custodio, Carvalho & C.

Finas cambraias organdys indianas pelo baratissimo preço de 300 rs. o covado ou 500 rs. a vara.

Grande sortimento

dos mais finos balões de arcos para senhora e pelo barato preço de 3$ cada um, ditos de madapolão para meninas a 2$500.

Novidade

Os mais lindos e mais finos e modernos cortes de lãa com ricas barras, tendo cada corte 20 covados e pelo baratissimo preço de 20$.
Filó de linho vara a 500 rs.
Modernas lãazinhas para vestido o covado a 440 rs.

MADAMA VIUVA LECOMTE

7 RUA DA IMPERATRIZ 7

NOVIDADES NOVIDADES

Madama viuva Lecomte tem a honra de participar ao respeitavel publico que acaba de receber pelo ultimo vapor francez um grande sortimento de objectos de porcelana, crystal, tartaruga, madreperolas, bronzes, marfim etc., assim como um rico sortimento de alfinetes de peito e fivelas para cintos quer de madeira, quer de metal novos modelos.

Cintas para senhoras e meninas.

Lindas cintas de couro e velludo enfeitadas com a competente bolsa, tal e qual está se usando em Paris, ligas de seda para senhora, riquissimas caixinhas para presente de festa com preparos de costura ou sem ella, de tartaruga, madreperolas, marroquim, etc., capellas brancas e para noivas de flôres de laranja.

Finissimos chicotes com cartas de marfim, sandalo etc., para homens e senhoras.

Perfumarias.

Perfumarias dos mais afamados fabricantes de Londres e de Paris.
Oleos e banhas para cabello.
Sabonetes finissimos.
Ditos inferiores.
Agua para limpar dentes.
Pós.
Agua de colonia.
Cheiros para lenços e gavetas.
Pós de arroz para refrescar.
Escovas para dentes e cabello.
Pentes para limpar cabello.
Pentes de tartaruga para pentear.
Ditos de bufalo dito.
Suspensorios para homem.
Espelhos grandes e pequenos.

Agua para tingir cabello de todos os fabricantes.

Na mesma casa continúa-se a fazer cabelleiras, tanto para homem como para senhora, assim como qualquer cabello supposto.
Corta-se cabello e frisa-se por 500 rs.

Leite anthepelico.

Approvado pelas academias de medicina de Paris e Londres.

Este leite cura em poucos dias as sardas, ephelides, manchas de gravidez, tez queimada, nodoas, cravos, borbulhas, bortoejas, espinhos, etc., como consta do livrinho que o acompanha, cada frasco tem um livro que indica o modo de applicar o leite antephelico.
O unico deposito na casa de madama viuva Lecomte.

7 RUA DA IMPERATRIZ 7

CHEGARAM

Os lindos chapéos de palha de Italia enfeitados com muito gosto acompanhados do competente veo de seda copa alta a Canotier para senhora : a loja das columnas rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C

— Vende-se uma armação de uma loja de miudezas, propria para qualquer estabelecimento : a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 7, loja.

A GRANDE CURA

PARA TODAS AS MOLESTIAS DO

ESTOMAGO, O FIGADO E AS ENTRANHAS.

AS

Pilulas Vegetaes Assucaradas

De Kemp

Compostas dos dois novos resinoides chamados PODOPHILINA e LEPTANDRINA, e inteiramente livres de Mercurio ou outros venenos mineraes ou metallicos, são de grande utilidade nos paizes cálidos em cazos de

DYSPEPSIA, ENCHAQUECA,
Constipação ou Prizão do Ventre,
PADECIMENTOS DO FIGADO,
Affecções Biliosas,
HEMORRHOIDAS, COLICA,
Ictericia,
FEBRE GASTRO-HEPATICA,
E outras enfermidades análogas.

Ellas vão rapidamente substituindo os antigos purgantes drásticos.

A venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

AGENCIA

DA

FUNDICÃO DE LOW-MOOR.

Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio do engenho Piranà da comarca da cidade de Nazareth em 29 do mez de maio do corrente anno 1863, um mulatinho de nome Manoel, de idade 15 annos, levou vestido camisa e ceroula de algodãozinho azul, um tanto descorado da cor, tem os pés feios e os dedos delles arrebitados, os pés adiante largos e os calcanhares finos, tem o costume de andar com a cabeça baixa, cabellos estirados, de cabocolo : quem o pegar e trouxer em dito engenho será recompensado com 200$.

Escravo fugido.

200$000 de gratificação.

Continúa fugido desde janeiro o mulato de nome Raymundo, natural do Icó, estatura regular, idade de 18 annos, cabeça chata, cabellos carapinhos, testa grande, rosto oval, com uma fistula na face esquerda, maçãs salientes, dentes limados pontudos, bocca regular e principio de buço, pés e mãos pequenos, costumava andar calçado, e intitulava-se livre : quem o apprehender, dirija-se á rua da Cadeia do Recife n. 21, á Luiz Antonio Sequeira, que entregará a referida gratificação.

— Continúa fugida a escrava Felicia, com os signaes seguintes : estatura regular, cor preta, cara redonda, pés feios, pescoço raspado pouco, falta de um dente na frente do lado de cima, levou vestido de ganga azul sem forro no corpinho, mais um vestido de chita miuda de assento branco e um lençol de brim : quem a pegar leve-a ao becco do Padré n. 4 que se gratificará.

FUGIO

o escravo Adão, de vinte e tantos annos de idade, boa figura e cégo de um olho : quem o pegar leve-o á rua da Cadeia n. 33, loja, que será bem recompensado.

LITTERATURA.

A lua de Pernambuco.

Horas de doce agonia,
De melancolico enleio,
Que de languida harmonia
Tingem-se os estos do seio!
Triste e só — n'uma erma sala,
Eu m'encaminho á abraça-la
— Viva — a imagem de meus sonhos;
Alvas sombras se grupando
Vêm loucas me oasiando
D'alma os saharas tristonhos.

Linda mantilha amarella
Na escura sala realça
Como roupas de donzella
Peregrinando na walsa;
Alva mão de tafetá
De namorada Atala
Meu peito subtil tocando,
Do delirio a lava ardente
Vem gentil, vem levemente
Dentro em minha alma apagando.

Olho o céu — que magestade!
Que volupias! que fulgor!
Sobre a dormida cidade
Que molle docel de amor!
Em teus raios, meiga lua,
Eu vejo essa mão — é tua,
Oh! pallida peregrina,
Que o teclado de minha alma
Vens desferir terna e calma
Com teus dedos de neblina.

Que assetinadas myriades
De nuvensinhas que vão!
Que somnambulas sylphiades
Vagando na immensidão!
Penso ver em ti assim
Lindo busto de marfim
De uma nympha solitaria
Tendo os rebanhos do sol
No esmeraldino lençol
Das campinas da Trinacria.

E vaes passando á sorrir
Esta paysagem de heróes
Que não córam de dormir
A luz de tantos mil sóes?
Como a candida bedoina
Nos campos de Palestina
— Descalça — á cantarolar,
Do samiel sustada ao úlulo,
Aqui — ali — calca o tumulo,
De um romeiro do Senn'ar.

Sob um tremulo docel
Dorme a amazona brasilea,
Preso da noute ao burel
Por seus ramaes de escumilha;
Aqui — brocados — as nuvens
São vestes que dera Rubens
A uma aerea beldade,
Que estas nuvens que ficaram
São fums que vomitaram
Os canhões da liberdade.

Rosa de marmor pendida
Das noutes ao mausoléu,
Virg'em sonho estremecida
De penas que amor lhe deu,
O' lua, que... que és
Transparecendo um vés
De nuvem sombria da aga,
— Semiramis volupiosa
Se destoucando formosa
Em seus palacios de rocha!

De horisonte em horisonte
Vaes, ó lua, céus alem,
Da leve — pallida fronte
Nada te murcha a cecem.
O mundo é feretro immenso
Que vae rolando suspenso
No espaço — seu cemiterio:
Sobre o dormido gigante
Tu — lampada vasquejante,
Posta aos umbraes do mysterio....

Esta hora — ai lindas imagens
De meu berço á beira-mar!
Como da noute as roupagens
Tu sabes lá encantar!
Como fugindo das sarças
Vêm poisar na praia as garças!
Como das nuvens de lá,
Qual sobre molles alfombras,
Terna segredas co'as sombras
Dos bravos da Paiaiá!

E lá onde se desfraldam
Risonhas verdes campinas,
Onde as virgens se engrinaldam
De camarás e boninas,
Soltas um ramo de perolas
Que nas aguas pardas-cerulas
Dos lagos tremulo boia,
Nessas horas que a espessura
Suspira a doce ternura
Das cantigas da saloia.

Gigante — lá se ergue a serra
Soberba de Itabaiana,
Portento de minha terra,
Da terra sirigipana.
Clara fonte côr de leite,
Das aves doce deleite,
Rasga-lhe a rigida entranha;
As pétreas fibras affrouxa,
E em crystal se desabrocha
O coração da montanha.

Lá, quando de longe terra
Monstro estes mares passou,
Do imo peito a livre serra
Cruel gemido arrancou.
E cedendo á dura sorte
Entoou seu canto de morte
A fada sirigipana;
Ouviram sua canção
As rolinhas do sertão
Aos baloiços da emburana:

E ella tirou seus collares,
Tirou grinaldas da fronte,
E ao fim dos tristes cantares
Deu tudo ás aguas da fonte.
Era tudo pedrarias,
Enfeites de alegres dias
De minha patria deidade,
Que ella em pranto abandonou,
E — captiva — sepultou
No tumulo da liberdade.

Por isso lá sempre vaes
Carpir ignota saudade,
Quando d'entre as nuvens saes
Branqueando a soledade;
E soltando os véus d'estanho
T'estremeces nesse banho
Entre rochedos aberto,
E as florestas ululando
Lá em baixo ficam-te olhando,
Bella noiva do deserto.

E á tua luz se destendem
— Céus de prata — os areiaes,
Onde olhos meigos incendem
Os corações dos zagaes;
E os sérros lá nevoentos,
E os riachos somnolentos
Onde a mãe d'agua s'esconde...
O' lua, diz-me, que terra
Tantos encantos encerra,
E um céu tão limpido aonde?

E deixaste, romeira, a soledade,
E surgiste do mar com rosto lhano;
Comtigo s'ergue altiva uma cidade
— Junto d'um oceano outro oceano.

Castello colossal silencioso
Entre as sombras da noute levantado,
Tendo as ondas ao portico vultoso
Por columnas de marmore talhado.

E por cupulo um vasto céu de leite
Povoado de nuvens de açucena,
Aonde ermas gentil, nua d'enfeite;
Fada branca das noutes tão serena

E aqui e alli canteiro solitario
Perfumando estes ares de sussim,
Eis — rasgado dos sec'los o sudario,
Da Atlantida somnambula um jardim.

De vez em vez que a onda se esmorece
Ouvem-se as notas d'encantadas harpas;
E' o genio das sombras que hymnos tece,
Soltando á terra de seu manto as farpas.

Ou é talvez — o arfar de corações
Em molles leitos segredando — calmos —
No languido delirio das paixões;
Ou das fadas da vida os longes psalmos.

Lua, p'ra o Oriente vaes? diz á Veneza
Que a mais terna canção do gondoleiro,
Nem pompas do seu céu, sonham lindeza
D'esta filha do sólo brasileiro.

Recife, 1863.

José Jorge de S. Filho.

JULIETA.

Conto phantastico.

(Conclusão).

V

A distancia conservava-se a mesma. Mas como ia diminuindo o numero da gente que caminhava para aquelles sitios, sahindo, como nós, de S. Carlos, eu tomei uma resolução definitiva, e comecei a dar grandes passadas para apanhar finalmente aquella mulher que me fugia incessantemente como esse caçador das lendas do norte, que foge sempre sem perder um apice de terreno, mas sem poder tambem desapparecer á sua matilha infernal.

Nem assim pude diminuir a distancia que me esparava desse vulto extraordinario.

E o vulto parecia escorregar magestoso e sombrio, sem que a bulha dos seus passos acordasse um só écho nas ruas solitarias.

Chegamos ao Rocio. Eu começava a estar suado. Despi, sem affrouxar o passo, o paletot que me incommodava, e pu-lo aos hombros.

Depois comecei a andar com dobrada rapidez.

A senhora de negro caminhou pelo Rocio na direcção do passeio. Chegamos ao largo de Camões.

Nenhuma pollegada tinha diminuido da distancia que mediava entre nós.

E o vulto parecia escorregar magestoso e sombrio sem que a bulha dos seus passos acordasse um só écho nas ruas solitarias.

Eu apertava as mãos na cabeça, porque sentia uma torrente de fogo a inundar-me o cerebro, e a sazão a abandonar-me quasi.

Entrámos na rua Oriental do Passeio. Estava completamente só. A noute era sombria, e no estado em que estava pareceu-me sinistro deveras o aspecto dessa massa do passeio publico, involto n'um manto de trevas.

A quinze passos diante de mim caminhava sempre elegante e distincto o vulto negro da minha gentil desconhecida.

Perdi a cabeça, e deitei a correr, litteralmente a correr atraz della. A bulha da corrida produzia um som lugubre, e fazia-me estremecer de vez em quando. O suor escorria-me em fio pela cara abaixo.

Sahimos da rua Oriental do Passeio, entrámos na calçada do Salitre, chegámos á esquina da travessa do Moreira, e eu não tinha conquistado um palmo de terreno.

E o vulto parecia escorregar magestoso e sombrio sem que a bulha dos seus passos acordasse um só écho nas ruas solitarias.

Quando ali chegámos a desconhecida entrou resolutamente na travessa, e eu parei. Sentia o coração palpitar-me com violencia, e... tive medo, confesso-o.

Era tão extraordinario o que me tinha succedido, que este sentimento, devem confessa-lo, era um pouco desculpavel.

Com tudo venci a timidez passageira, e entrei resolutamente nessa rua tão deserta.

Quando a minha desconhecida chegou ao pé de uma casa isolada no meio da travessa, parou, voltou-se para mim, e bradou com uma voz melodiosissima:

— Amanhãa á meia noute, debaixo desta janella.

Eu estaquei attonito de sorpreza.

VI

Decrever-lhes a luta que se travou no meu espirito, quando voltado para casa me fui sentar á mesa do trabalho, e comecei a reflectir fria e pausadamente na aventura nocturna, seria contar-lhes a historia longa e fastidiosa do combate da razão com as minhas tendencias para o sobrenatural.

Dir-lhes-hei resumindo, que sem attender a outra cousa que não fosse a seducção inexplicavel; que me attrahia para esse ente incomprehensivel, fui no dia seguinte á meia noute ao rendez-vous aprazado.

Soava não sei em que relogio a ultima badalada da meia noute, quando se abriu a janella, e appareceu ante os meus olhos deslumbrados o formoso rosto da gentil desconhecida.

Balbuciei phrases sem sentido; mas a lingua pegou-se-me ao céu da bocca; e não pude dizer uma palavra que se entendesse.

— Porque me seguiu hontem? perguntou ella com uma voz melodiosa e triste, como o gemer da brisa nos cyprestes.

— Porque a amo.

— Sabe quem eu sou?

— Que me importa! Quem vae perguntar ao anjo que nos affoga em sonho o nome com que o distinguem nas phalanges celestiaes?

— E ama-me?

— Mais do que a vida!

— Só?!

Que poder incrivel tinha aquella mulher sobre mim? Não sei, sei que lhe respondi com o olhar inflammado:

— Mais do que Deus!

— Não estranha o mysterio em que me involvo?

— Não sei. Este meu amor é uma paixão fatal. Virgem ou devassa, candida ou profanada, anjo ou demonio, amo-a cegamente; sem me importar com o passado nem com o futuro, desejando só ter o presente meu, só meu. Este amor é para mim um vinho que embriaga, e se no fundo da taça encontrar veneno, que importa? morrerei abençoando as horas da embriaguez. Isto é uma loucura; bem sei, mas se pedesse conhecer a atonia moral em que o meu espirito tem existido! Se soubesse como eu anhelo por estas emoções extraordinarias que devoram n'um minuto a existencia de um homem! Já vê quão pouco exigente eu sou; não me negue um raio dessa aureola de amor que lhe circunda a fronte. Essa luz tenuissima transforma-la-hei em chamma esplendida; que ha de illuminar as trevas do meu viver prosaico.

— Acceito o seu amor, se essas palavras não o exageram. Não queira penetrar no mysterio que me involve. Quando for necessario, eu mesma o rasgarei, e confio em mim, hade encontrar-me digna do seu amor. Entretanto creia e espere. Adeus.

— Já?

— Não me posso demorar nem um minuto.

— Oh! mas diga-me uma palavra consoladôra. Este amor immenso não encontrou écho no seu coração?

— Amo-o.

— Mas com um amor semelhante ao meu, inebriente, immenso.

— Immenso.... como a eternidade.

E fechou a janella, deixando-me ficar estatico e cada vez mais espantado da estranheza dos seus modos.

VII

Assim continuou todas as noutes aquelle amor excentrico. Todas as noutes eu tomava a firme resolução de não tornar lá, e sempre as badaladas da meia noute me surprehendiam na travessa do Moreira por baixo da janella fatal.

No tempo em que me succedeu esta aventura, tratavam meus paes do meu casamento com uma menina rica, que não desgostava de mim, e por quem eu, não sentindo amor, não sentia tambem antipathia.

Era ella uma menina capaz de inspirar uma affeição fraternal, mas nunca uma paixão a um espirito arrebatado como era o meu.

Era bonitinha, mas um typo vulgar, horrivelmente vulgar. A pobre menina não tinha culpa disso. Demais a mais era o que se podia chamar um bom partido; uma fortuna soffrivel, muito bôas qualidades, e uma perfeita dona de casa.

Creio que juntava a isso tudo o fazer marmellada perfeitamente. Não sendo muito guloso, não era eu o mais proprio para poder apreciar dignamente esta prenda, que a destinguia.

Nunca mais appareci em casa della, desde a noute do S. Carlos. Um dia passei occasionalmente por lá, e vi-a com os olhos vermelhos de chorar. Comprimentei-a, ella correspondeu-me tristemente, e retirou-se da janella.

— Ora adeus, disse eu comigo mesmo, foi deitar assucar nos marmellos. Talvez alli esteja um coração! accrescentei eu no monologo mental. Não creio, continuei, o coração desarranja as cassarolas, e incommoda-a no varrer da casa.

Foram estas idéas falsas que me perderam, meus senhores, idéas de um espirito estravagante que procurou sempre em regiões inaccessiveis a felicidade, que nunca pude encontrar, e que talvez caminhasse ao meu lado sem eu dar por isso.

O meu espirito talvez fosse como o Rouviére de uma comedia de Feuillet, o qual depois de ter percorrido o mundo em todos os sentidos, fica espantado de encontrar a felicidade sentada ao canto da lareira de uma familia burgueza n'uma aldeola do seu paiz.

VIII

Chamava-se Julieta a heroina do meu romance de amor. Até o nome era de fazer enlouquecer um enthusiasta como eu.

Essa aureola de poesia e de encanto com que Shakspeare circumdou a fronte da pallida italiana, parecia atravez das edades vir dourar com um reflexo luminoso a fronte gentil de Julieta, que eu adorava.

Foi a unica informação a seu respeito que eu della obtive. Tudo o mais ficava para mim envolvido n'um mysterio que eu nem tentava penetrar.

Uma noute a nossa conversação foi tomando a pouco e pouco um caracter mais ardente e languido. Palavras de amor entrecortadas, suspiros involuntarios vindo interromper o dialogo, longos silencios durante os quaes eu sentia o palpitar apressado do meu coração, em quanto via a imagem seductora de Julieta desenhar-se na janella illuminada caprichosamente pelo fulgor da lua, tudo isto despertava em mim uma voluptuosidade deliciosa, mas que me fazia soffrer.

Uma vez em quanto ella ficava perdida nessa vaga contemplação da lua e da noute perfumada, eu involuntariamente aproximei-me da parede da casa, e ajudando-me com as grades da janella do pavimento das lojas, pude trepar até ao parapeito da janella, e de repente sem que ella parecesse reparar na ousadia do meu procedimento, imprimi-lhe nos labios um beijo de fogo.

Os labios della estavam frios como os de uma estatua.

Olhou para mim com um olhar meigo e recuou.

Eu entrei no quarto e cai-lhe aos pés, balbuciando:

— Julieta, amo-te.

E cobria-lhe as mãos de beijos devoradores.

Ella olhava para mim com uma expressão indefinivel. Não podia dizer se era ternura, se ardor, se frieza, o que esse olhar continha, sei sómente que quanto mais ella me fitava mais eu me sentia enlouquecer.

— Vem meu amante, murmurou Julieta passando-me o braço á roda do pescoço, e arrastando-me com meiguice para uma porta entre-aberta, vem! sobre o lilaz florido do meu jardim embalsamado descanta o rouxinol as suas trovas de amores! é tudo mysterio nesta hora encantadora! Vem!

Abriu-se a porta e nós entrámos n'um jardim esplendido.

IX

Era na hora mysteriosa em que das urnas das flores se expandem no atmosphera thesouros de aroma e de languidez, e em que o homem absorto julga escutar vagamente na esplendida immensidade a longinqua harmonia das espheras.

Na hora em que o rouxinol espalha sobre a terra as perolas do seu canto, e em que a natureza escuta embevecida o hymno mavioso do seu interprete sublime.

Porque nessa hora dormem as paixões terrenas, e o mundo parece envolver-se por momentos no manto da sua virgindade, afim que Deus possa reconhecer a sua feitura, desfigurada pelo agitar convulsivo do verme pretencioso que se chama o homem.

E o Omnipotente immovel no throno da sua grandeza, revê-se silencioso no espelho da creação.

Oh! como a lua desenrola graciosamente o seu manto luminoso sobre as alamedas desertas do esplendido jardim! Como os seus raios se baloiçam mollemente no berço fluctuante da folhagem! Como se miram descuidosos no crystal das fontes!

E as estatuas primorosas dos deuses do paganismo parecem espreitar complacentes os mysterios da voluptuosidade que se vão abrigar nos caramanchões floridos! E entanto as acacias que lhe assombreiam os vultos immoveis, innundam com a chuva perfumada das flores vermelhas as pregas ondeantes da sua roupagem marmorea!

E eu e Julieta caminhavamos silenciosos por entre os alegretes, e a voz do rouxinol da balseira despertava no meu coração um rouxinol desconhecido que me fallava de amor e de ternura.

Inclinei-me para ella e beijei-a! E pareceu-me que sentia ao tocar-lhe nos labios as azas brancas do anjo da pureza que davam áquella fronte limpida um resplendor celestial.

Por um sentimento involuntario troquei o meu annel pelo annel de Julieta. Julguei que Deus santificava o nosso amor, e nos contemplava com indulgencia!

X

Mas quando ergui os olhos, erriçaram-se-me os cabellos de terror, e correu-me pelas veias um calafrio. Fugiu-me a luz dos olhos, e o sangue refluiu ao coração.

Desappareceram os floridos canteiros, emmudeceu o rouxinol suave, sumiram-se as estatuas, fugiram as acacias.

Estendem-se a perder de vista as ruas sombrias de um cemiterio, de um lado e de outro avultam as pedras brancas das sepulturas.

O vento da noute faz ondear os cyprestes funerarios, e o pallido clarão da lua vem beijar melancholico as cruzes tumulares.

O grito sinistro do mocho só de vez em quando perturba a paz dos mortos; por entre a relva dos sepulchros fulgara a lugubre phosphorecencia dos cemiterios.

E' tudo silencio em roda, mas ao longe começa a sentir-se um vago rumor, que parece o longinquo ruido de um exercito marchando.

E uma aragem de terror parece esvoaçar por entre os tumulos, dando vida ás loisas, e voz ao cyprestal.

Lugubres clarões abraçam as cruzes das campas, e as figuras de pedra que guardam, sentinellas inanimadas, o somno dos finados, agitam-se convulsivamente ao sopro de fogo daquella procella desconhecida.

A sineta da ermida vibrou no meio do silencio; tres vezes ecoou na immensidade aquelle som terrivel.

E eu sentia os cabellos erriçarem-se-me e um suor gelado me innundava a testa.

Então o côro de vozes cavas e profundas entrou lugubremente o *Dies ire* o hymno da colera de Deus.

E logo uma longa procissão de phantasmas brancos começou a desfilar por diante de mim n'um silencio aterrador.

Depois deram-se as mãos e formaram em torno de mim uma dança de espectros.

E eu sentia os cabellos erriçarem-se-me e um suor gelado me innundava a testa.

Depois um dos vultos brancos destacou-se do grupo e avançou para mim.

E eu quiz recuar, mas os pés estavam pregados no terreno e uma força invensivel me domava.

O passo do phantasma não produzia ruido algum, mas eu sentia o vibrar no fundo do coração.

Vinha involto no longo manto sepulchral, e ornava-lhe a fronte a grinalda virginal das rosas brancas.

E eu reconheci as pallidas feições de Julieta, da minha noiva de ha pouco.

— Vae consummar-se o lugubre noivado, disse-me ella sorrindo, vem meu pallido amante, vem inebriar-te com as mysticas voluptuosidades das sepulturas.

— O mocho cantará o nosso epithalamio, e no cruzeiro do cemiterio serão as danças dos finados o nosso baile nupcial.

— Olha para a mysteriosa alcova, como nos sorri de dentro da loisa entre-aberta a alva mortalha do nosso leito de noivado.

E eu olhei e vi abrir-se a garganta pavorosa de um sepulchro, e senti que a mão de Julieta me arrastava invensivelmente.

Eccoavam nas lugubres alamedas as gargalhadas dos finados, o mocho soltava o seu grito funebre, e a lua entornava sobre as campas a sua luz tão pallida.

E eu sentia os cabellos erriçarem-se-me de terror, e um suor gelado me innundava a testa.

Não pude resistir, passou-me uma nuvem de sangue por diante dos olhos e cai desmaiado.

XI

Roberto parou um momento como se se sentisse opprimir pela recordação terrivel dessa noute.

— Pouco mais lhes posso dizer, meus senhores, sei apenas que no dia seguinte accordei no meu leito, e que estive seriamente doente. Apenas me restabeleci corri á travessa do Moreira.

— Da casa de Julieta nem signaes! Tudo tinha desapparecido.

— Julguei que fôra victima de uma allucinação, mas ainda hoje se me representam tanto ao vivo as scenas, a que assisti, que não posso admittir a possibilidade dessa hypothese.

— D'ahi por diante nunca mais tive felicidade! Em pouco tempo gozei e soffri muito. As fibras da minha alma sujeitas a uma fortissima tensão quebraram-se, e hoje vivo n'uma incrivel atonia.

— A senhora, com quem minha familia me queria ver casado, desposou um homem menos imaginoso do que eu, que a estremece, e a quem ella estima. Tem dous filhos, que são a alegria da casa e o enlevo dos paes.

— A minha imaginação desregrada deixou-me isolado no mundo.

Roberto calou-se. Todos nós ficamos silenciosos, impressionados por essa lugubre historia. Mas Frederico abraçando sua mulher, e dando-lhe um beijo na testa, disse para Roberto:

— As aspirações da alma tem um limite, que não podem ultrapassar. O céu da felicidade tem espheras inaccessiveis onde a natureza huma na desmaia, prostrada pela vertigem. Na familia, meu amigo, resume-se a suprema ventura. E' prosaica unicamente para os que a não comprehendem. Nesses amores idéaes chega o homem a pontos em que para me servir das phrases do sceptico Musset:

Oú le vertige prend, ou l'air devient le feu
Et l'homme doit mourir oú commence le Dieu.

Lisbôa. Julho de 1863.

Pinheiro Chagas.

(Gazeta de Portugal.)

Mauricio de Treuil.

PRIMEIRA PARTE

(Continuação.)

V

Horas depois da conversa referida, Closeau du Tailli, fechado com os conjuges Sorbier, encetava resolutamente a questão do casamento de Sophia com o seu protegido.

— Vamos, disse elle, não deixemos para amanhãa o que podemos fazer hoje. Já viram o Sr. Mauricio de Treuil; que tal o acharam?

— Soffrivel... respondeu Agatha com frieza.

— Muito soffrivel, accrescentou Izidoro Sorbier.

— Não lhe acharam modos, linguagem e ares de mancebo de boa sociedade?

— Sim, replicou a mulher.

— Muito, addicionou o marido.

Closeau du Tailli batia com a bengala no chão, costume nelle arraigado, sempre que sentia contrariedade.

— Hum! disse comsigo. Estes monosyllabos são de máu agouro!

Mas, sem desanimar, correu direito ao assalto, á semelhança do guerreiro, que, no momento do perigo, manda atacar á bayoneta.

— Em resultado: visto que elle não lhes desagradou, vejo que não ha inconveniente em fazerem-no seu genro.

Agatha calou-se. Sorbier, que não tirava os olhos da mulher, fez o mesmo que ella.

— É o caso de applicar o proverbio, continuou Closeau. Quem cala...

— Nós não dizemos isso, atalhou Agatha com viveza.

— Certamente que não, confirmou Sorbier.

— Então expliquem-se, e, se teem motivos para recusar o genro que lhes proponho, digam-m'o.

— Nós não o recusamos, gaguejou Sorbier, um tanto assustado do tom vivo do seu interlocutor.

— Não o recusam nem o acceitam, mas nada concluem! Pois é mister acabar com isto: *sim* ou *não* depressa se diz.

— Não se diz tão depressa como lhe parece, replicou Agatha, tomando parte na discussão. Trata-se do futuro de nossa filha; toda a hesitação é desculpavel. Bem sabe, meu primo, que é padrinho de Sophia, que é quasi seu pae...

— É por isso mesmo que eu lhes proponho o meu amigo Mauricio: Sophia não póde dar com melhor marido.

— Eu tinha cá na cabeça outro projecto.

— Bem sei... o Sr. de Courtalin, disse o Sr. du Tailli com certo ar de desprezo. Posso saber o motivo dessa escolha?

— Em primeiro lugar elle é barão, e não deixa de ser agradavel para uma esposa nova e linda chamar-se a Sra. baroneza.

— Se é essa a razão, estamos bem. Mauricio é conde; Sophia chamar-se-ha Sra. condessa.

— Condessa! exclamaram os Sorbier.

Houve um momento de silencio, occasionado pela sorpreza.

— Condessa, sim! repetiu du Tailli, orgulhoso com esta primeira victoria. Mauricio não usa do titulo por motivos que lhe faremos desvanecer. Segundo o seu pensar, nobreza e pobreza não se alliam.

O campo da opposição estava franco; Agatha correu á liça.

— O Sr. de Courtalin tem os seus vinte e cinco mil francos de renda; talvez trinta mil...

— Hum!... exclamou o Sr. du Tailli. E elle tem-nos?

— Pois sejam vinte ou mesmo quinze mil, se assim o quer... Em todo o caso, sempre tem mais quinze ou vinte mil francos do que o Sr. conde de Treuil.

Para amparar este bote não tinha escudo o Sr. du Tailli.

— Concordo; Mauricio não tem nada de seu.

— Pobre moço! murmurou Izidoro com ar de compaixão.

— Mas possue talento, replicou vigorosamente o Sr. du Tailli, e esse genero, bem explorado, póde render-lhe, uns annos por outros, pelo menos trinta mil francos.

— Trinta mil francos! prorompeu Sorbier, trinta mil francos de tintas!

— E quarenta talvez.

Izidoro fitou os olhos na mulher. Nunca pela idéa lhe passára que uma pouca de tinta applicada ao panno podésse valer tanto dinheiro. Agatha sorriu-se com ares de incredulidade.

— Isso é o que resta provar.

— O ultimo quadro que elle expoz, replicou Closeau du Tailli, foi comprado pelo governo por seis mil francos.

— Um quadro deste tamanho por seis mil francos!

Sorbier estava como que assombrado: o que lhe diziam fazia-lhe andar o espirito por esses ares.

— Então, se elle fizer dez ou doze quadros por anno, arranja dez ou doze vezes seis mil francos?

— Com certeza... respondeu o capitalista.

Acabava de ganhar o terreno perdido, e muito bem ganho. Agatha Sorbier assás o conheceu, e assim redarguiu:

— Eu não digo que os pinceis do Sr. Mauricio lhe não dêem para uma honesta subsistencia... porém o Sr. de Courtalin é deputado! Deputado já vê que é muito.

— E' nada.

— Oh! exclamou Agatha com indignação.

— Póde não ser reeleito, e lá se vae a cadeira de deputado. Quanto a Mauricio, ha de conservar sempre a sua posição, porque a deve ao talento.

— O Sr. de Courtalin priva com os ministros...

— E Mauricio tem entrada na côrte.

— Trata-se actualmente de lhe dar um cargo diplomatico de muita importancia...

— O « Monitor » ainda não disse nem palavra a esse respeito e o nome de Mauricio brilhava esta manhãa nas columnas do jornal official... concedeu-se-lhe a cruz de honra...

— A cruz da Legião de Honra e seis mil francos! — murmurou Sorbier. — O que ahi vão de cousas por um quadro!..

A Sr.ª Sorbier tentou um supremo esforço a ver se attrahia a victoria fugitiva ás bandeiras do Sr. de Courtalin.

— Isso é muito bom; — disse ella, a cruz de honra, os seus pinceis, nome de artista e o titulo de conde! Ha muitos genros que não offerecem tantas vantagens; mas, sejamos justos, póde tudo isso comprar-se com o que possue o Sr. de Courtalin? Tem terras, rendimentos proprios e com o titulo de barão a justa influencia que lhe dá a sua qualidade de deputado. Está na carreira de vir a ser conselheiro de estado, embaixador, ministro!... Ora tudo isso vale mais para nossa filha do que os pinceis do Sr. de Treuil, e, sobre tudo, quando os pinceis teem dividas!..

Agatha Sorbier guardára este golpe terrivel, como ultimo e decisivo. Era bomba de grosso calibre, apoz densa chuva de metralha.

Izidoro Sorbier levantou a cabeça.

— Dividas?! — exclamou. — Pois elle tem dividas?!..

O peccado supremo, de todos o mais indesculpavel, — segundo a theoria de Sorbier — era dever. Não denunciava só imprudencia, demonstrava crime; era testemunho irrefragavel de caracter leviano, indicio certo de tendencias criminosas, contra as quaes eram poucas todas as cautellas.

O Sr. du Tailli bem viu que tinha perdido a batalha, se não empenhasse as ultimas forças.

— Pois seja assim; — replicou concedamos que elle deva; mas ao menos não está, como o Sr. de Courtalin, envolvido em emprezas industriaes, que fazem derreter notas de banco, como neve aos raios do sol! O seu barão não é administrador ou cousa semelhante de não sei que minas de chumbo argentifero?...

— Das minas de Saint-Flavien, — disse a Sr.ª Sorbier — minas que dão grandes lucros.

— Mas, antes que os dêem, é mister desembolsar capitaes, fique-o sabendo. Porém vamos a calcular. Quanto é que querem dar a Sophia? Creio que cem mil escudos?

— Isso mesmo.

— O Sr. de Courtalin deixará essa somma quieta na bolsa do sogro? De certo que os meus primos não podem contar com isso, e muito se enganariam se contassem. Logo, ahi temos trezentos mil francos, que o meu querido primo tem de desaferrolhar do seu cofre, ao passo que Mauricio nada receberia.

— Nada? — repetiu o velho banqueiro com accento demonstrativo das innatas inclinações que lhe carearam o cognome de « Sorbier o Lobo. »

— Quero dizer que elle não exigirá se não os juros do capital e deixará ficar o dote em poder de seu sogro... Mas ainda isto não é tudo — continuou o Sr. du Tailli. O Sr. de Courtalin, de quem a minha cara prima tantos elogios faz, deixará Sophia junto de sua mãe? Oh! não conte com isso! Apenas ella fosse mulher d'elle, deixaria de pertencer a sua mãe. E Mauricio ha de viver com os paes de sua mulher.

— Junto de mim! — exclamou Agatha.

A mãe estremeceu de prazer; os dous golpes haviam sido vibrados mui certeiros.

— Terão um quarto na mesma casa, debaixo do mesmo tecto, fechado com a mesma chave, se minha prima o quizer.

— Porém — replicou Agatha, já meia abalada — uma tia da provincia promette ao Sr. de Courtalin duzentos mil francos, se elle casar com a nossa Sophia.

— E eu dou trezentos mil francos á minha afilhada, se ella casar com Mauricio.

Sorbier levantou-se de um salto.

— Se ella casar com o Sr. du Treuil, dá-lhe...

— Trezentos mil francos; se não, não.

Os dous conjuges trocaram entre si um olhar significativo. A logica irresistivel d'este argumento reduziu ao silencio a opposição de Agatha Sorbier.

Curvou a cabeça e ficou muda.

— Com effeito! — exclamou Izidoro. — D'esse modo, é rico o nosso caro Sr. de Treuil; resta sómente que faça a respectiva doação á sua futura, no caso de morte.

Closeau du Tailli já não duvidava do triumpho. Para mais o firmar accrescentou:

— E, aqui entre nós, eu tenho minhas razões para acreditar que Sophia não desgosta d'elle.

Agatha Sorbier, que só desejava fazer uma retirada airosa, aproveitou o ensejo, e, apertando vivamente a mão do primo, replicou com vehemencia:

— Então por que não disse isso ha mais tempo! Tenho eu, acaso mais vivo desejo do que ver minha filha feliz? Se o Sr. Mauricio de Treuil lhe agrada, tambem me agrada a mim.

Sophia foi chamada perante este areopago e instada a declarar os seus intimos sentimentos.

— Falla sem receio minha filha — lhe dizia a mãe. — O teu padrinho propõe-nos que te casemos com o sujeito que hoje viste.

— E já disse a tua mãe, minha menina, o que tu me disseste d'elle — accrescentou Closeau du Tailli.

— Como o meu padrinho é indiscreto! — exclamou Sophia, occultando o rosto no seio da mãe.

Esta curta scena intima fechou a conversação. Os Sorbier paes e Closeau du Tailli abraçaram-se com effusão. Sophia, sabedora da generosidade do padrinho, deu-lhe os merecidos agradecimentos, e elle ficou autorisado a participar officialmente a Mauricio que lhe concediam a mão de Sophia, bem como o encarregaram de o acompanhar á Colombiére no dia seguinte.

Uma hora depois, quando Agatha se foi deitar sem poder expulsar do pensamento as penas que soffria por causa do Sr. de Courtalin, interrogou assim o marido:

— Dize-me, Izidoro, não notaste o modo desdenhoso com que nosso primo fallava do Sr. de Courtalin? Elle de certo o detesta: sabes a causa do seu odio?

— Não sei; só sei que elle dá cem mil escudos a nossa filha.

E Sorbier-o-Rico, virando-se para a outra banda, adormeceu.

Quasi neste mesmo instante se passavam duas scenas bem diversas, em theatros differentes: uma em um quarto proximo ao dos Sorbier, a outra poucas centenas de passos de Colombiére.

Sophia, fingindo deitar-se, levantou-se de mans apenas os paes se recolheram ao quarto, e, lançando um penteador pelos hombros, foi ter com Laura a qual da janella estava olhando para a abobada celeste.

— Laura, disse a donzella com voz levemente agitada, não sabes que vou casar?

— Ah! exclamou Laura, que por pouco não desfalleceu.

— E' verdade; minha mãe acaba de decidir tudo de accordo com meu padrinho. Tenho trezentos mil francos para alfinetes.

Laura sentiu calafrios por todo o corpo.

— E tú ama-lo ao menos? Ama-lo bastante para o fazeres feliz? perguntou ella, apossando-se das mãos da sua amiga, e com exaltação tal, que denunciaria o seu segredo, se fossem outros os ouvidos que a escutassem.

— Eu? disse Sophia, porque não o hei de fazer feliz? Muitos me teem pedido em casamento e não tinham semelhante receio.

— E' porque nenhum delles se parece com Mauricio. Tú não imaginas que sentimentos nobres e delicados elle encobre sob aquelles ares de jovialidade. Oh! não lhe maltrates aquelle coração... a mais leve arranhadura tornar-se-hia em ferida mortal!

— Estás hoje bem exquisita! Eu tambem sou alegre e não sou má. Feridas! A que vem aqui feridas? O que temos a fazer é ir aos bailes, ao theatro italiano...

Laura expoz a fronte ardente ao ar da noute. Volumosas lagrimas, lhe inchavam as palpebras.

— E quando é o casamento? perguntou ella, fazendo inauditos esforços por mostrar-se risonha.

— Vão publicar-se os banhos. Nem tempo tenho de escolher o enxoval. Tú me ajudarás. Já tenho copiado no pensamento o modo por que hei de ir a egreja... e de um effeito arrebatador...

Laura nem a ouvia; vedava-lh'o a febre.

— Escuta-me, Sophia, replicou ella, interrompendo a amiga. Mauricio ha de dedicar-se todo a fazer-te feliz. Elle é pobre e tem soffrido muito, oh! muito! Tú és rica, és moça, és linda; dedica-te toda a elle, dá-lhe a felicidade que elle merece! As nossas familias eram unidas por antigos laços de amisade.... Tenho-o visto mui de perto abraçar-se ao trabalho, lutar contra a adversidade com força e energia. Ama-o com todas as véras do teu coração, respeita-lhe o talento e não lhe tornes amargas as riquezas que levas em dote.

— Sem duvida; respondeu Sophia, hei de comprar-lhe um lindo cavallo inglez.

Suffocou um leve bocejo, e, sentindo frio, conchegou o chale, dizendo:

— Adeus. Parece-me que ja é tarde; são horas de dormir.

Abraçou a amiga e sahiu.

Laura cahiu de joelhos, e, elevando as mãos, implorou as forças de que carecia, dizendo:

— Meu Deus, apiedae-vos de mim!

— Quasi a mesma hora, vagueava um homem no meio da estrada, ao fundo da encosta que atravessa por Nantarre. Perto de um marco, jazia derribado por terra um coupé, com o eixo quebrado.

O cocheiro coçava na testa com gesto indeciso.

— Todas as seges de Nantarre andam por fóra; dizia elle, apenas se encontra um carro de bancos. Se o senhor o quér...

— Para me quebrar os ossos pelo caminho; obrigado!

O Sr. de Courtalin — era elle mesmo — lançava a vista desanimada ao longo da estrada. Depois de olhar para uma e outra extremidade lobrigou por fim as luzes de duas lanternas de um vehiculo, que avançava rapidamente do lado de Rueil. Depois foi ouvindo o rodar e tres minutos após projectavam as duas lanternas o seu fulgor sobre o coupé virado, e o dono do coupé ... pela portinhola, ao triste deputado ... te do nosso conhecido Closeau du Tailli.

— Como é isso? Aqui e apeado! exclamou este. Suba, meu caro senhor, suba!... Que felicidade a minha de perder ser-lhe util!

O Sr. de Courtalin deu uma peça de cinco francos ao cocheiro do coupé invalido e foi collocar-se ao lado do recem-chegado.

O Sr. du Tailli não cabia em si de contente.

— Por vida minha! exclamou elle. A noute está lindissima e o que mais falta me fazia era não ter com quem conversasse, em quanto fumava.

E, tirando um charuto, offereceu-o ao Sr. de Courtalin, dizendo:

— Então quer saber o que se fez na Colombiére depois que de lá sahiu? Tratou-se um negocio de familia, no qual o seu nome não foi esquecido.

— Sim??

— Não sei se tem notado que a minha afilhada mademoiselle Sorbier já está nos seus dezoito annos?

— Oh! não é possivel vê-la sem o notar.

— Por consequencia, é tempo de cuidar em arranjar esta estimavel menina, e é disso que nos temos occupado.

— Então temos casamento?

— Casamento, é verdade. Gósto de quem adevinha só por meias palavras!

Os olhos do deputado forcejavam por traduzir o que indicavam os de Closeau; este, porém, conservando-se impassivel com o riso nos labios, replicou:

— E ouso acreditar que o meu caro Sr. de Courtalin não ha de desapprovar a escolha que fizemos. E' um noivo tal como minha afilhada podia desejar... Mas caluda! Quero deixar a minha prima o prazer de lhe declarar o nome...

— A Sra. Sorbier tem muita bondade... Sei que sempre tive a felicidade de me ella contar entre os seus mais dedicados amigos.

— Oh! quanto a isso não ha duvida; provou-o exuberantemente esta noute! continuou o capitalista com tom manhoso, como quem deixa escapar um segredo.

O deputado apertou a mão do Sr. du Tailli.

— Parece-me, redarguiu o barão, ao vêr que o seu companheiro não continuava a conversa, que o meu caro amigo se interessa pelo Sr. Mauricio de Treuil.

— E' muito... Coitado! é tão pobre!

— Quer que o recommende ao ministro? Vão se fazer muitas obras de bellas-artes em Saint-Germain l'Auxerrois e em Saint-Germain des Prés.

— Obsequeia-me muito.

— Tenho muito prazer em lhe ser util; e isso é negocio feito... o director das bellas artes é meu amigo...

Assim conversando, chegou o coupé á rua de Lille e parou á porta do Sr. de Courtalin.

— Adeus, meu caro senhor; até breve, disse o capitalista ao deputado com ar amigavel e mysterioso.

Apenas a pesada porta do pateo se fechou, o rosto do capitalista mudou de expressão, e com gesto de ironia e desprezo soltou dos labios estas palavras:

— Anda, anda, patife! Hoje, 24 de junho de 1845, paguei eu a letra de cambio que sacastes sobre num a 7 de janeiro de 1843! Ficamos agora de contas saldadas!

A que episodio de sua vida, tão recheada de actos pouco regulares, alludia o Sr. Closeau du Tailli? E' o que vamos fazer saber ao leitor.

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO. — TYP. DE M. F.